ANO 54.º/18588 2$50

Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA 16 OUTUBRO 1974

Fundador Joaquim Manso — Director A Ruella Ramos — Director-adjunto José Cardoso Pires

COSTA GOMES NOS E.U.A.

. O presidente da República, general Francisco da Costa Gomes, partiu esta tarde num avião da Força Aérea, para Nova Iorque, onde proferirá amanhã um discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas. O Chefe do Estado, a quem o secretário-geral das Nações Unidas oferece hoje um jantar, deslocar-se-á na sexta-feira a Washington a fim de conferenciar com o presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford. E visitará ainda, antes do seu regresso a Lisboa, no domingo, a base de Norfolk, sede do comando do Atlântico da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

O general Costa Gomes é acompanhado pelo secretário de Estado do Planeamento Económico, dr. Vitor Manuel Constâncio, o que permite supor que a ajuda económica a Portugal pelos Estados Unidos e por organismos financeiros internacionais será um dos temas das suas conversações com os organismos dirigentes das Nações Unidas e com o presidente Ford.

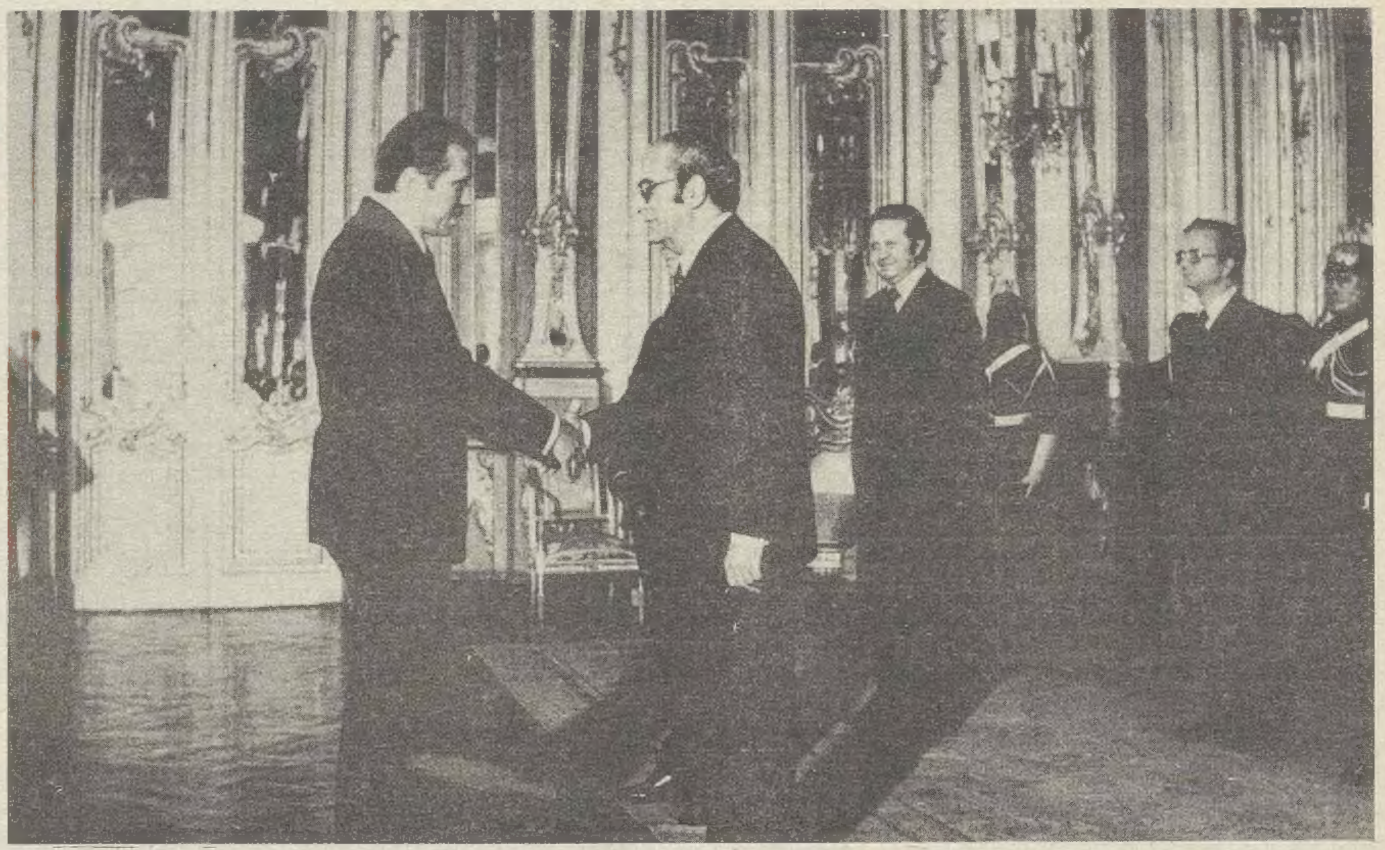
Um informador da Casa Branca, Ron Nessen, sublinhou, hoje em Washington, que Portugal é aliado dos Estados Unidos no âmbito da OTAN, e que os problemas da aliança seriam certamente evocados.

Não quis indicar se a questão da renovação do contrato da base americana dos Açores, actualmente em discussão, no Departamento de Estado, seria evocada pelos dois chefes de Estado.

Esta base é uma malha essencial nas ligações aéreas entre os Estados Unidos, a Europa, a África e o Próximo Oriente, como se provou aquando da guerra de Outubro, entre Israel e os seus vizinhos árabes.

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Estado autorizou o Presidente da República a ausentar-se do País. Foram entretanto designados membros da Junta de Salvação Nacional os oficiais propostos pelo M. F. A., os quais iniciaram imediatamente as suas funções. Na mesma reunião foi sancionado o diploma que autoriza o Chefe do Estado a regular o diferendo com a União Indiana, estando previsto o restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países e assinaturas de acordos com o fim de preservar a cultura portuguesa em Goa, Damão, Diu e Nagar-Aveli.

Logo depois, houve uma reunião da Junta de Salvação Nacional, a qual nomeou Presidente da República interino, durante a ausência do general Costa Gomes, o vice-almirante Pinheiro de Azevedo.



A Sala dos espelhos do Palácio de Queluz recebeu, esta manhã, o corpo diplomático acreditado em Lisboa que ali se deslocou para apresentar cumprimentos ao novo Presidente da República, general Costa Gomes. Na foto, o embaixador da U.R.S.S. cumprimenta o Chefe do Estado Português

SEGUNDO UM JORNAL ESPANHOL

A "MAIORIA SILENCIOSA" TEM GOVERNO NO EXÍLIO

MADRID, 16 — (F.P.) — O Governo português no exílio da «maioria silenciosa» foi constituído ontem durante uma reunião realizada num hotel de Madrid, anuncia hoje o jornal conservador «Nuevo Diário».

No seu primeiro comunicado, o dito «governo» propõe-se lutar pela «libertação da Pátria do comunismo internacional, das garras soviéticas e dos traidores ao regime de Salazar».

O comunicado não indica os nomes do «presidente do conselho» nem do «ministro» da Defesa, pois ambos se encontram em Portugal «procurados por soldados acompanhados por elementos comunistas armados». A sua chegada a Madrid, dentro em breve, permitirá revelar os seus nomes, acrescenta o comunicado.

É a seguinte a composição para as outras pastas:

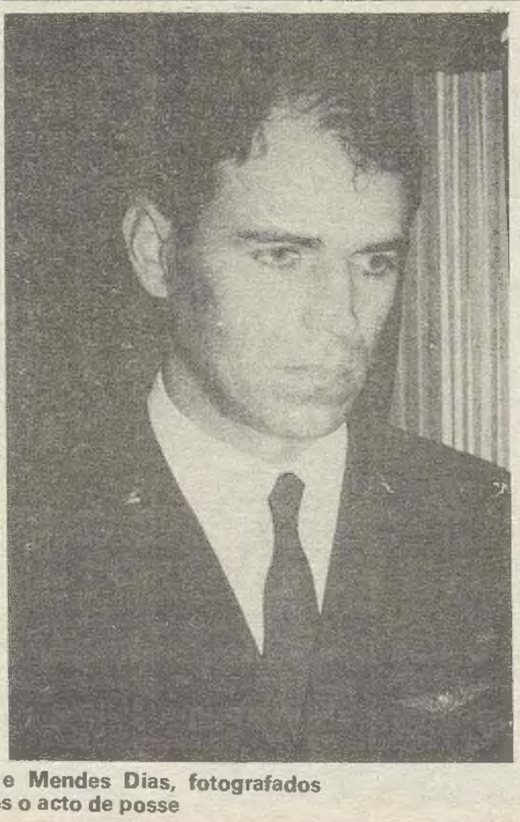
. Negócios Estrangeiros: J. Herguera Lupi (jornalista); Interior: Barbieri Cardoso (funcionário da ex-D.G.S.); Informação: Dutra Faria (director da agência A.N.I.); Indústria e Comércio: Carneiro Pacheco Junior (industrial); Economia e Finanças; José Champalimaud (banqueiro e industrial); Trabalho: António Rosa Casaco (funcionário da ex-D.G.S., indicado como sindicalista); Problemas Sociais: José Maria Moreira da Costa (funcionário da ex-D.G.S.); Justiça: Braga da Cruz (professor universitário); ministros sem pasta: Gonçalves Pereira, Duarte Salgado Ventura e Fernando Ventura Samarra (todos indicados como industriais).

O comunicado agradece «publicamente à direita espanhola o apoio e a sua hospitalidade».

A sigla do «governo»

Continua na pág. 26

NOVOS CHEFES DOS ESTADOS-MAIORES



Os generais Carlos Fabião e Mendes Dias, fotografados esta manhã após o acto de posse

. O Presidente da República, general Costa Gomes, conferiu possse hoje de manhã no Palácio de Belém, aos novos chefes dos Estados-Maiores do Exercito e da Força Aérea generais Carlos Fabião e Mendes Dias. Após a leitura da portaria que os nomeia para aqueles cargos e os gradua no posto indicado,usou da palavra o Chefe do Estado e comandante-chefe do Estado-Maior, General, que falou apenas para os oficiais presentes da Junta de Salvação Nacional, da Comissão Coordenadora, do Conselho de Estado e da sua Casa Militar, sem a presença dos jornalistas. Assistiram também alguns amigos pessoais dos dois empossados, entre os quais o tenente-coronel Firmino Miguel e o major Monje e alguns antigos elementos da Casa Militar do general Spínola.

No fim da cerimónia, foi anunciado que o vice-almirante Pinheiro de Azevedo,

Continua na pág. 26

2.ª EDIÇÃO

NACIONAL

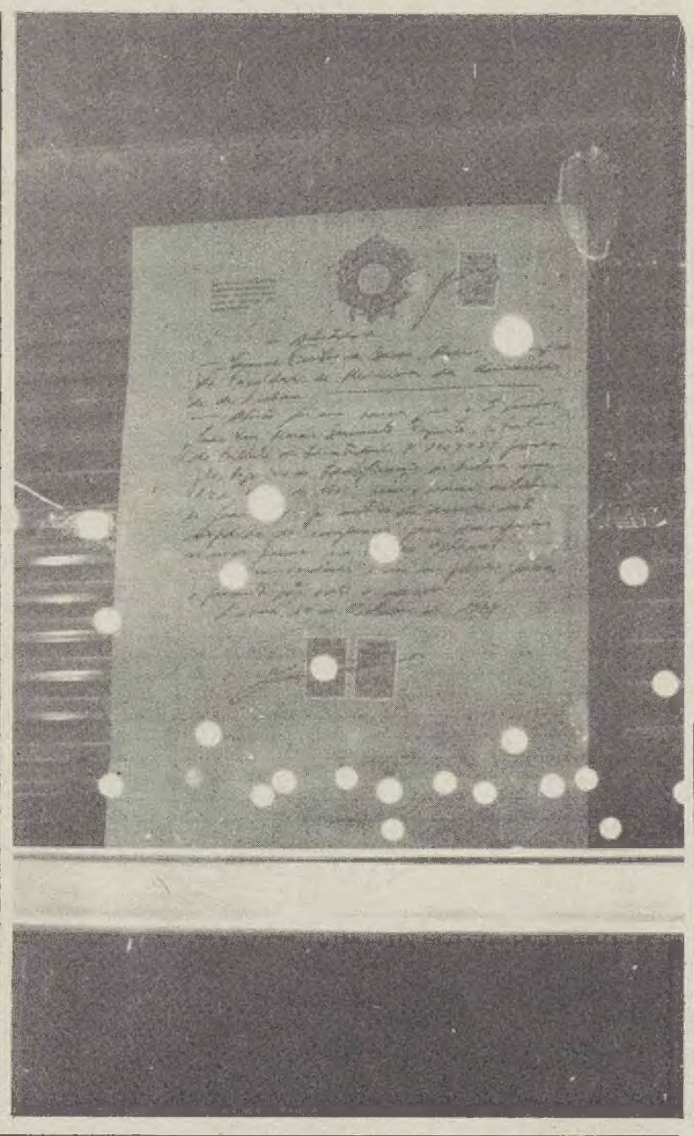
REALISMO POLÍTICO

A última grande crise de fins de Setembro, se outros méritos não tivesse, provaria definitivamente a implantação popular e a capacidade mobilizadora do Movimento Democrático Português (M.D.P./C.D.E.). Depois disso é impensável conceber o processo de democratização do País sem tal movimento, sem tal força popular, que vai buscar as suas raízes profundas aos movimentos antifascistas, às lutas da oposição democrática das últimas dezenas de anos, para além de opções mais restritas e particulares.

Por isso continuará a ser falta de realismo conceber as próximas eleições sem a participação do Movimento Democrático, que possui fortes tradições de luta eleitoral (que não de eleitoralismo). Por isso será insensato que por motivos partidaristas ou outras fórmulas de promoção se queira afastar o Movimento Democrático da sua vocação: a luta contra a reacção — luta que consideramos prioritária nas actuais circunstâncias da vida portuguesa.

Pensamos que nas próximas conclusões das Jornadas Democráticas este senso das realidades não abandonará o espírito dos participantes. Quaisquer que sejam as consequências, o pior mal para o processo de democratização do País resultaria da falta de colaboração efectiva do M.D.P./C.D.E., incluindo o acto eleitoral.

MANUEL DE AZEVEDO



ONTEM NÃO HOUVE "LIBERDADE".

Ontem não houve «Liberdade, Liberdade»: a carreira da peça em cena do Teatro Villaret foi interrompida por motivo de doença de um dos actores, João Perry, cujo atestado comprovativo da sua impossibilidade de actuar foi afixado, como a foto mostra, na bilheteira do teatro. Crê-se que a interrupção virá a ser de pouca dura e ainda bem, já que, no dizer dos críticos, «Liberdade, Liberdade» é a primeira grande peça antifascista que se faz em Portugal depois do 25 de Abril.

Adelino Amaro da Costa regressou a Lisboa

Regressou a Lisboa o secretário-geral do C. D. S., eng.º Adelino Amaro da Costa, que em Roma e Paris estabeleceu contactos «com vista ao aprofundamento das relações» com os diversos partidos e dirigentes centristas europeus, na Itália, França, Bélgica, Alemanha e Grã-Bretanha.

Numa nota do Partido do Centro Democrático Social afirma-se que «o eng.º Adelino Amaro da Costa teve ocasião de sublinhar, em múltiplas ocasiões e junto de diversas individualidades, a confiança do C. D. S. na construção de uma verdadeira democracia pluralista em Portugal. Pôs, designadamente, em relevo que essa confiança se baseava no respeito que ao C. D. S. merece o compromisso assumido pelo M. F. A. no que toca ao processo de consolidação democrática em Portugal. Mas salientou, também, que a comunidade internacional poderia criar dificuldades a esse processo se viesse a permitir qualquer sabotagem económica ou política ao nosso País».

Por outro lado, regressou de Londres a delegação do C. D. S., que na capital britânica acompanhou de perto a fase final das eleições parlamentares britânicas.

SESSÕES DO P. P. D.

O Partido Popular Democrático efectua hoje, às 21 e 30, sessões de esclarecimento em Linda-a-Pastora (salão dos Bombeiros Voluntários) e Alto do Pina (Escola António Arroio).

Por onde escolher?

Bem, isso depende. Se Você é um homem caseiro e tranquilo, saindo de casa só de tempos a tempos — as pantufas estão indicadas para si.

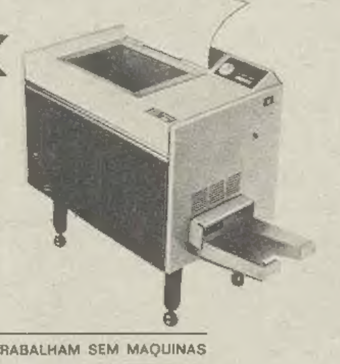
Mas, se é um homem dinâmico e activo, que precisa de andar diariamente na rua — calçará, naturalmente, os sapatos!

Uma coisa parecida se passa com as fotocopiadoras. Se Você apenas precisa de fazer uma fotocópia de vez em quando, até poderá ter uma fotocopiadora de aluguer, mas, se precisa de fotocópias todos os dias, achará que é melhor comprar uma.

Especialmente depois de saber que pode contar com eficiência e economia durante muitos anos, com a melhor fotocopiadora do mercado trabalhando com PAPEL NORMAL.

Com ela evitará (se nos permite a expressão) arranjar um par de botas...

Falamos, claro, da u-bix



Por incrível que lhe pareça, as fotocópias U-BIX chegam a superar a qualidade do original. U-BIX reproduz sobre papel fino ou cartolina, normal ou transparente, e até sobre papel timbrado. Copia objectos tri-dimensionais. Faz matrizes para offset. Liga-se a qualquer tomada. Anda sobre rodas. E custa-lhe mais barato do que qualquer máquina alugada. Por incrível que lhe pareça!

AS EMPRESAS NÃO VIVEM SEM HOMENS • AS EMPRESAS NÃO TRABALHAM SEM MAQUINAS

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...*aquela máquina!*

Escutismo: Jamboree do Ar a 19 e 20

Realiza-se no próximo fim-de-semana, nos dias 19 e 20 de Outubro, a 17.ª edição do Jamboreé Mundial no Ar. (JOTA 74) actividade que ocupa lugar de relevo no calendário do Escutismo Mundial.

A finalidade do Jamboree no Ar, que se efectua todos os anos no terceiro fim-de-semana do mês de Outubro, é permitir aos Escuteiros saudarem os seus companheiros de outros países e possibilitar-lhe posteriormente, por correspondência postal ou pessoalmente, conhecerem as suas actividades, iniciando-se também no radioamadorismo e na electrónica.

Para assinalar o acontecimento serão postas na correspondência apresentada em Coimbra e Porto, carimbos comemorativos do XVII Jamboree no Ar.

Livros franceses

Uma exposição organizada pela Associação Francesa para a Difusão do Livro Científico, Técnico e de Medicina Francesa está patente no Instituto Português de Oncologia até sábado das 10 às 15 horas.

Esta exposição compreende perto de 1200 obras, nas quais está incluída uma selecção de novidades publicadas durante os dois últimos anos, abrangendo todas as especialidades.

Angolano detido pela quinta vez em quatro meses

No espaço de quatro meses, José Luís, um angolano branco de 25 anos, natural de Nova Lisboa, já foi preso cinco vezes por delitos de agressão e furto, nomeadamente automóveis e objectos em ouro. A última das detenções registou-se esta madrugada, na Rua da Misericórdia, depois de, na companhia de três indivíduos que se puseram em fuga ao sentirem a aproximação da Polícia, ter agredido e roubado um relógio de pulso, uma pulseira em ouro e um isqueiro. Em seu poder foi apenas encontrado o relógio de pulso.

TRABALHADORES READMITIDOS NA TAP

. Foram já readmitidos 171 dos 182 trabalhadores da Divisão de Manutenção e Engenharia da TAP, despedidos no mês passado devido a uma paralisação no sector, numa altura em que a empresa se encontrava sob foro militar.

Relativamente aos trabalhadores a quem foram instaurados inquéritos para apuramento de responsabilidades, aos quais se juntaram os restantes despedidos, foram agora dispensados de se apresentarem diariamente no Quartel-General da Região Militar de Lisboa onde os processos estão a ser estudados.

Entretanto, a administração da TAP resolveu manter a suspensão dos referidos operários até que as autoridades militares dêem por concluídos os respectivos inquéritos.

RUI CARVALHO OLIVEIRA

Casas econômicas para meios rurais

Os bairros de casas económicas têm surgido principalmente em Lisboa. Aqui se centraliza a maior indústria da construção civil, para aqui aflui grande parte da população nacional, aquela que não seguiu para o estrangeiro.

Conviria fazer um estudo dos motivos de tal afluência, como quem diz dos factores determinantes de fenómeno migratório interno.

Estamos convencidos de que uma das causas é a habitação. Efectivamente, no campo, as habitações são primitivas, principalmente no Norte do País, nas regiões de onde sai o maior número.

Viajando por todas essas terras, donde partiram para França, para a Alemanha e para outros países os nossos emigrantes, verificaremos, o grande número de habitações construídas depois que a emigração tomou vulto. Tanto basta para termos a ideia segura e certa de que a primeira aspiração destas gentes é ganhar algum dinheiro para na sua terra natal, conseguirem o abrigo que lhes foi negado.

O primitivismo já não está nos hábitos de todos e a facilidade de deslocações, levando as populações dos meios rurais mais esquecidos a outros onde o nível de vida é melhor, faz-lhes conhecer melhores casas, com as suas comodidades, as suas condições de higiene e todo o resto que é legítimo constituir a aspiração do homem, já que é na casa que passa grande parte da sua vida.

Parece, assim, que a atenção para o problema da habitação nos meios rurais não seria desperdiçada, se atendesse a dois objectivos fundamentais: satisfazer os anseios de cada um e fixar a população ao lugar onde se enraizou e onde normalmente deseja fazer a sua vida.

Não é porventura nem por amor ao sacrifício, tantas vezes desmedido, que o emigrante sai da sua terra para países que desconhece e onde não se entende por ignorância da língua, mas sim pelo imperativo de ganhar com que melhorar as suas condições de vida entre as quais se situa primordialmente a habitação.

Estamos a falar das habitações construídas pelos que emigram para o estrangeiro e não falamos das construídas pelos que emigram para Lisboa.

É que, na verdade, estes últimos, além de não chegarem a ganhar em Lisboa o suficiente para aí se manterem com sobras para construir na terra Natal, vão tendo em Lisboa condições de habitação que muito contribuem para que aqui se fixem.

Ora, o ideal seria que, ao cuidar-se do problema da habitação, se evitasse a macrocefalia na capital e se fixasse a população onde ela está mesmo a ser mais faltosa.

O dinheiro a gastar em casas económicas, teria a sua aplicação mais de harmonia com as necessidades de todos vindo para as terras da província, exactamente aquelas onde os recursos naturais mais permitem a vida humana e donde o homem mais tem saído.

Compreende-se que o fascismo tivesse sempre construído os bairros económicos em Lisboa pois que eles constituíam a fachada de uma obra inexistente ou quase inexistente. Ali poderiam ser vistos por todos e principalmente pelos estrangeiros. Arquitectura detestável, eram o motivo de gabarolice de quem pouco mais fez.

O regime actual não pode, todavia, seguir neste sentido, pois além de não pretender construir fachada para mostrar a quem quer que seja, trilha o caminho da verdade, da realidade e vai de encontro às necessidades sociais do País. Deve, portanto, ir construir ou promover a construção das casas económicas onde se verifique a sua carência antes das populações se deslocarem

Continua na pág. 21

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A criança e o cão

Conheci-o há muitos anos e hoje lembrei-me dele porque ouvi falar de uma criança. De uma criança desejosa de que gostem dela, capaz de muito para se saber amada, sempre inquieta, mortificada e cheia de desconfiança, a recear o possível esquecimento ou a ameaçadora suplantação. De uma criança talvez — quem sabe? — capaz de todos os crimes que uma pessoa pode praticar aos seis anos, para se sentir amada. «Gostas de mim?» pergunta constantemente. «Gostas mesmo de mim?», «Gostas mais de mim ou dele (dela)?» Porque é incrédula e precisa de ser constantemente tranquilizada. Então sorri, feliz. Enquanto se lembra, feliz.

O outro, o que eu conheci há muitos anos e me veio à lembrança, não era um homem nem uma mulher nem uma criança: era um cão, um simples cão, ainda por cima rafeiro e desagradável à vista. Um cão para ignorar ou para esquecer, se ele o consentisse. Não era, porém, cão para isso.

Pela manhã, entrava-nos pela porta dentro — era no campo — e corria de um para outro a dar os bons-dias, mas principalmente a pedir que gostassem dele, a assegurar-se de que gostavam. Depois partia em secretas viagens e só voltava à hora da fome. Comia e repetia a cena. Porque ele, aquele cão, ria como nós rimos. Estacava diante de uma pessoa, mostrava os dentes (mas sem nada de ameaçador, que ideia, ao mesmo tempo agitava, entusiasticamente a cauda), ficava sério, avançava para a pessoa seguinte, mostrava outra vez os dentes. Tudo aquilo era alegria, amizade, mas principalmente, aposto, desejo de ser amado, cá chegámos.

Porque se a pessoa a quem sorria achava graça e ria também, a festa atingia o seu auge e ele punha-se aos saltos e ladrava como quem canta. Senhor, que criaturinha feliz era nesses momentos aquele pequeno rafeiro amarelo. Mas se não lhe ligavam — ou se fingiam distraídos, de propósito, para ver o resultado, uma tristeza. E lá se ia ele, com o rabo entre as pernas fazer a sua pergunta a outra pessoa. Gosta de mim? Gosta mesmo de mim?

O rapazinho — é um rapazinho — talvez achasse graça ao ser comparado com um cão rafeiro. As crianças compreendem melhor certas coisas do que os adultos, e para elas um cão não está tão longe, tão infinitamente longe dos adultos maravilhosos em que estão a tornar-se mas que felizmente ainda não são.

Exclusivo «Le Monde»/«DL» MAURICE DUVERGER

O Exército e a revolução em Portugal

O Exército fez algumas revoluções antes da que foi desencadeada em Lisboa em 25 de Abril de 1974: em Ancara em 1920, no Cairo em 1956, em Lima em 1968, nomeadamente. Porém, tais exemplos são tão raros que constituem excepções. A regra, a partir dos meados do século XIX, é os militares penderem para a direita, apoiarem a direita, estabelecerem ditaduras da direita. Esta regra aparece mais enraízada do que nunca quando metade pelo menos das nações membros da ONU são dominadas por regimes autoritários de que o Exército constitue o principal pilar, visível ou mascarado.

Estatisticamente, as possibilidades dos oficiais progressistas de Lisboa são muito mais fracas do que as dos seus adversários conservadores.

O tema da revolução pelo Exército é, aliás, uma ideia de direita: o apelo ao soldado constitui o recurso supremo dos privilegiados para não serem esmagados pelo número. Democráticas, liberais, ou marxistas as ideologias de esquerda são-lhes completamente opostas.

Porém, a evolução dos factos está avançada em relação à das ideologias, tanto neste domínio como em muitos outros.

O sabre que mantém as ditaduras militares é muito mais eficaz que qualquer outro se for utilizado para as destruir. E por que não, em determinadas situações? A simbiose entre o Exército e a direita, tão desenvolvida no século passado, resulta, talvez, de certos factores históricos especiais. O corpo de oficiais foi o último refúgio dos aristocratas, os quais lhe deram tradições antidemocráticas. A esquerda socialista apareceu durante muito tempo como internacionalista, o que a opunha a um valor fundamental do Exército: o patriotismo. O comunismo foi, mais tarde, identificado como a vanguarda de um inimigo situado a Leste.

Sobre todos estes pontos, a situação evoluiu. No Terceiro Mundo, o Exército constitui frequentemente a principal via de ascensão social, um pouco como o que aconteceu com o clero na Europa medieval. Oriundos da pequena burguesia, os oficiais são levados a opor-se aos feudais, agrários ou industriais. Agora, procedem das mesmas classes que os quadros civis e partilham com eles as mesmas dificuldades. Por outro lado, socialistas e comunistas estão hoje ligados aos valores nacionais dos quais aparecem progressivamente como sendo melhores defensores do que uma direita mais inclinada a apoiar as empresas multinacionais e o domínio dos Estados Unidos. Finalmente, os princípios militares de devoção e de sacrifício opõem-se directamente à prioridade que o capitalismo dá ao dinheiro e ao lucro.

Um socialismo internacionalista e um comunismo de guerra-fria podia trazer consigo o risco de arrastar os militares para o fascismo, cuja verdadeira natureza era dissimulada pelo anticapitalismo e o revolucionarismo verbais. Porém, a evolução da esquerda pode conduzir em sentido contrário oficiais que procuram, cada vez mais, compreender a sociedade em que vivem. Se o Exército já não é inteiramente mudo, menos ainda, é surdo e cego, como foi durante tanto tempo. Os seus quadros podem, assim, apreciar melhor o significado da democracia e do socialismo, a verdadeira função dos comunistas no Ocidente e a força de ordem que eles representam perante o esquerdismo. Esta abertura para o real leva igualmente a perguntar se os comunistas serão úteis à independência nacional nos países colocados sob influência dos Estados Unidos.

No entanto, é preciso não sobrestimar a influência destes factores. Ainda é fraca relativamente ao peso formidável das tradições, reforçado por uma estrutura militar que tende, naturalmente, a mantê-las. A maior parte dos oficiais tente ainda para a d i r e i t a, sobretudo nas velhas gerações e nas altas patentes. Para que se inclinem em bloco para o outro lado, é preciso que circunstâncias excepcionais os empurrem nesse sentido. Em Portugal, o drama da descolonização conseguiu-o. Mas não teria desempenhado este papel se a evolução em profundidade que se descreve aqui não tivesse tido lugar. A prova é que a descolonização ameaçou lançar o conjunto dos oficiais franceses para a margem oposta, nas guerras da Indochina e da Argélia. As mesmas causas produziram efeitos diferentes com vinte anos de intervalo, não apenas porque os contextos nacionais eram diferentes, mas porque as forças que empurram os militares para a esquerda se desenvolveram entretanto.

Uma vez desencadeada uma revolução pelo Exército, como aconteceu em Lisboa em 25 de Abril de 1974, está em marcha um processo cuja lógica importa compreender. Em primeiro lugar, a massa dos militares hesitantes — a maioria silenciosa — encontra-se comprometida atrás daqueles que atravessaram o Rubicão. Um corpo tão estruturado como o Exército, tão dominado pela hierarquia, tende, naturalmente, a manter a sua unidade nas circunstâncias graves. Este mecanismo favoreceu os conservadores na Alemanha, em 1920 (no «putsch» de Kapp político alemão que tomou o poder em Berlim, em Março de 1920, com o apoio de uma parte do Exército, mas que teve de se retirar rapidamente devido à greve geral), na França em 1958 (golpe de Estado de Argel), no Chile de Pinochet. Em Portugal, favorece actualmente os oficiais progressitas e reduz ao isolamento os militares da direita.

A manutenção de tal situação constitui a condição primordial do êxito final da revolução. Por muito paradoxal que isto possa parecer, o futuro da democracia em Lisboa depende, antes do mais, da capacidade dos oficiais do Movimento das Forças Armadas para conservar o controlo do conjunto do aparelho militar. O apoio das organizações políticas e sindicais pode ajudá-lo, em caso de grave crise, como acaba de acontecer. Porém, estas organizações continuarão durante muito tempo a ser forças de complemento, porque partem do zero, ou quase, depois de mais de quarenta anos de uma ditadura que paralisou o seu desenvolvimento. Enquanto não forem suficientemente poderosas para poderem substituir o Exército, só este poderá evitar um regresso ao antigo regime — ou precipitá-lo, se bascular para o outro lado.

O desenvolvimento destas organizações políticas e sociais constitui, portanto, a segunda condição do êxito do empreendimento português. A sua dificuldade principal reside na necessidade de um equilíbrio entre as diferentes forças, de forma a que se estabeleça um pluralismo autêntico e que nenhum sector da opinião se sinta frustrado. A este respeito, a evolução actual apresenta aspectos inquietantes. O crescimento do Partido Comunista não é exagerado, como tão frequentemente se diz. Um partido comunista equivalente ao existente em Itália seria certamente útil a Portugal. O problema é o crescimento muito fraco dos outros partidos, o que dá ao comunismo um carácter desproporcionado. A expansão de um partido socialista fortemente estruturado e solidamente implantado é algo que se impõe, do mesmo modo que sindicatos poderosos que escapem simulta-

Continua na pág. 17

NACIONAL

Situação injusta para alunas da Escola Lusitânia Feminina

. Um grupo de alunas finalistas da Escola Lusitânia Feminina esteve na nossa Redacção para exposição do seguinte problema:

. «O último ano do curso do secretariado é constituído por nove disciplinas, a saber: «Português (Geral e Comercial), Francês (Geral e Comercial), Inglês (Geral e Comercial), Estenografia Portuguesa, Francesa e Inglesa, Físico-Químicas, História e Dactilografia Portuguesa, Francesa e Inglesa. No termo do ano lectivo são prestadas provas de exame em cada uma destas disciplinas, perante júris oficializados, compostos por três professores da escola e três professores do ensino oficial.

«Como prova final do curso, há um exame de aptidão profissional constituído por Português Comercial, Francês Comercial, Inglês Comercial, Dactilografia Portuguesa, Inglesa, Francesa e Estenografia Portuguesa, Francesa e Inglesa.

«Esta prova de aptidão profissional só é realizada após aprovação nas nove disciplinas atrás indicadas. Ora acontece que, algumas alunas, depois de terem obtido êxito nos exames dessas nove disciplinas, não alcançaram o mesmo resultado na prova de aptidão. E aqui começa o verdadeiro problema: seria de admitir que a repetição do exame de aptidão fosse feito mediante o estudo no novo ano, das matérias que são objecto do teste final. Mas isso não acontece e as alunas são obrigadas a frequentar durante o ano lectivo seguinte todas as disciplinas de que no ano anterior haviam obtido aprovação oficial — e mesmo a fazer novo exame, invocando-se ainda o facto de a aprovação oficial em condições normais não poder ser anulada nem repetida. Agrava a situação o facto de as alunas sem recursos terem muitas vezes que desistir do curso por não poderem suportar os encargos mensais a que a repetição de todas as disciplinas obriga.

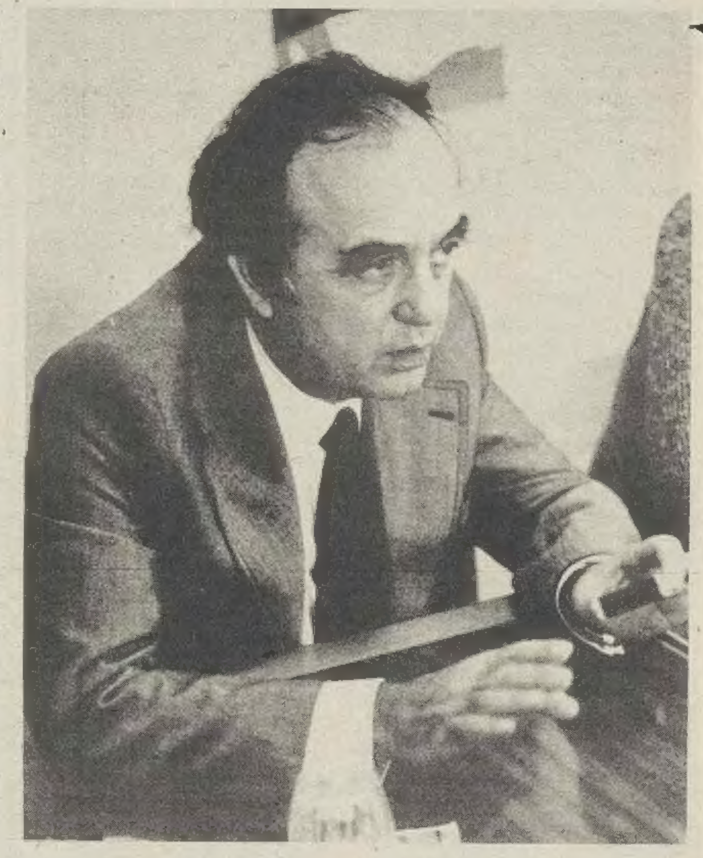
«Em face de tão injusta situação, perguntam aquelas alunas: Se no ensino oficial se facilitava a vida aos alunos, dando-lhes a possibilidade de concluir o ensino secundário por disciplinas, porque se insistirá nesta escola na obrigatoriedade da situação atrás exposta?»

VASSOS LYSSARIDES EM LISBOA:

A N.A.T.O. e o imperialismo americano por detrás da crise de Chipre

Cumprindo um trajecto que o levará, dentro em breve a Bonn e Moscovo, encontra-se em Lisboa, a convite do Partido Socialista Português o presidente do P.S. de Chipre, Vassos Lyssarides que ontem deu uma conferência de Imprensa.

— **Fundado há cinco anos e meio (o nosso país é novo, bem como a história dos nossos partidos) o Partido Socialista de Chipre desenvolvia antes da crise, uma intensa actividade anti-imperialista e tínhamos relações muito íntimas com os movimentos de libertação e com as forças e países socialistas. O nosso partido estava na vanguarda da luta anti-imperialista. De facto havia previsto a actual crise e propôs medidas para a evitar. Infelizmente, as nossas propostas não foram aceites. Durante o golpe fascista, bem como aquando da invasão turca, o nosso partido esteve na vanguarda da luta armada. Durante o golpe de Estado, morreram 200 cipriotas e ficaram feridos talvez dois mil; dos mortos, 90 por cento eram do partido. Há um mês e meio, os imperialistas, através da organização fascista, Eoka II atentaram contra a minha vida, vitimando o presidente da organização da juventude do P.S. Sob a ocupação turca o número de mortos deve já atingir os 5000** — começou por afirmar o dirigente cipriota (grego).



Analisando os acontecimentos de Chipre, Vassos Lyssarides disse que tanto o golpe como a invasão fazem parte de «uma conspiração do imperialismo americano, dos seus círculos militares», visando o domínio estratégico do espaço mediterrânico e do Próximo Oriente. Classificou a situação provocada de «post-colonialismo» (face ao neocolonialismo que se baseia sobretudo na exploração de recursos económicos). **Os imperialistas** — disse — **tentaram, através de uma chantagem política, criar regimes fantoches em Cuba. Por ser difícil uma intervenção directa, usaram, depois a Junta Militar de Atenas e exploraram a divisão das comunidades, para combater os democratas e derrubar o governo constitucional. Lutámos durante quatro dias contra tanques e canhões. Mas Makários não foi morto e isso foi para eles um grande falhanço. A segunda fase da conspiração foi a invasão turca, cruel e bárbara. Tomaram conta de 40 por cento da nossa terra e e 70 por cento dos recursos naturais. Pelo terror, expulsaram das suas terras a comunidade grega, reocupando-as com turcos que chegam a trazer da Turquia. Seria ingénuo pensar que a invasão se destinou a proteger a comunidade turca; ela destina-se a fornecer aos E.U.A. facilidades territoriais e de ligações com o Governo turco (membro da Nato).**

O dirigente socialista lembrou que a perda da independência da ilha — que os preparativos turcos de divisão de território irão acarretar — terá graves consequências para a segurança dos outros pequenos países não-alinhados e para o movimento dos não-alinhados; além disso a Grécia ficará, em seu entender, sempre em conflito com a Turquia, perigando a paz nos Balcãs. Mas frisou particularmente que o povo cipriota nunca aceitará a ocupação da sua pátria e contra ela lutará, nomeadamente pela luta armada, como defende o seu partido. O perigo que representa a Nato, aliança imperialista que se encontra por detrás do golpe, não modificará as disposições da luta popular anti-imperialista. Sublinhou, também, que a luta em Chipre levou às mudanças políticas da Grécia e que, caso esta venha a ter um governo democrático, ela deverá tomar uma posição construtiva quanto à questão de Chipre. Lyssarides manifestou a necessidade de se manifestar uma pressão, a nível internacional e sob os auspícios da ONU, para fazer regressar a metade da população cipriota exilada e que conduza à retirada das tropas turcas da ilha, no que conta com a solidariedade das forças socialistas ocidentais e dos governos de Leste, nomeadamente. Esses serão os dois passos indispensáveis para se tratar da questão das estruturas constitucionais.

A terminar, indicou as presentes tarefas dos socialistas cipriotas — o P.S. de Chipre mantém relações sempre secretas com os progressistas turcos, dada a repressão de que estes são alvo — sintetizou:

— **Mobilizar os patriotas contra as tentativas de divisão geográfica das etnias; realizar a unidade com as forças anti-imperialistas e lutar contra a divisão dessa frente unida; eliminar os grupos fascistas activos em Chipre; reforçar as ligações com as massas progressistas turcas e lutar conta novo plano do imperialismo que pretende que a Turquia ceda um pouco das terras ocupadas, para assim diminuir a combatividade dos resistentes.**

DÉMIS ROUSSOS

13 a 17 DE NOVEMBRO
21.30h-pavilhão dos desportos

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
Discotecas: Melodia – R. do Carmo, 23 / Bela – Almada
Valentim de Carvalho – R. Nova do Almada, 97 / Sinfonia – Av. de Roma, 44-A
Roma – Av. de Roma, 20-C / Apolo 70 – Av. Júlio Diniz, 10
Compasso – R. Saraiva de Carvalho, 139
Valentim de Carvalho – Edifício Castil / Al-FAI – Cascais
Tabacaria Caravela – Rossio, 16 / Agência ABEP – Restauradores

Artista contratado por Interartes

um ROTAVATOR HOWARD
é a mais curta distância entre duas culturas

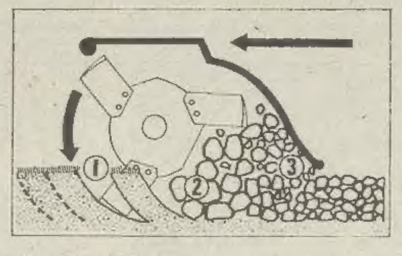
ENTRE CULTURAS, HÁ QUE PREPARAR UMA NOVA SEMENTEIRA.
PORQUE FAZÊ-LO EM TRÊS OPERAÇÕES?... QUANDO É POSSÍVEL NUMA VEZ SÓ!

1 quando se lavra, corta-se e volta-se o solo.
2 a gradagem faz o destorroamento.
3 o cultivo reduz a terra a finas partículas.

com o ROTAVATOR o solo é:
1 — cortado e levantado
2 — partido pela acção das lâminas
3 — nivelado, estruturado e afoufado ficando pronto para receber a semente
TUDO NUMA SÓ OPERAÇÃO.

A rotavação efectua a sementeira ideal em uma operação. O solo passa pelos mesmos processos como no caso das alfaias convencionais – MAS A ACÇÃO É CONTÍNUA E RÁPIDA.

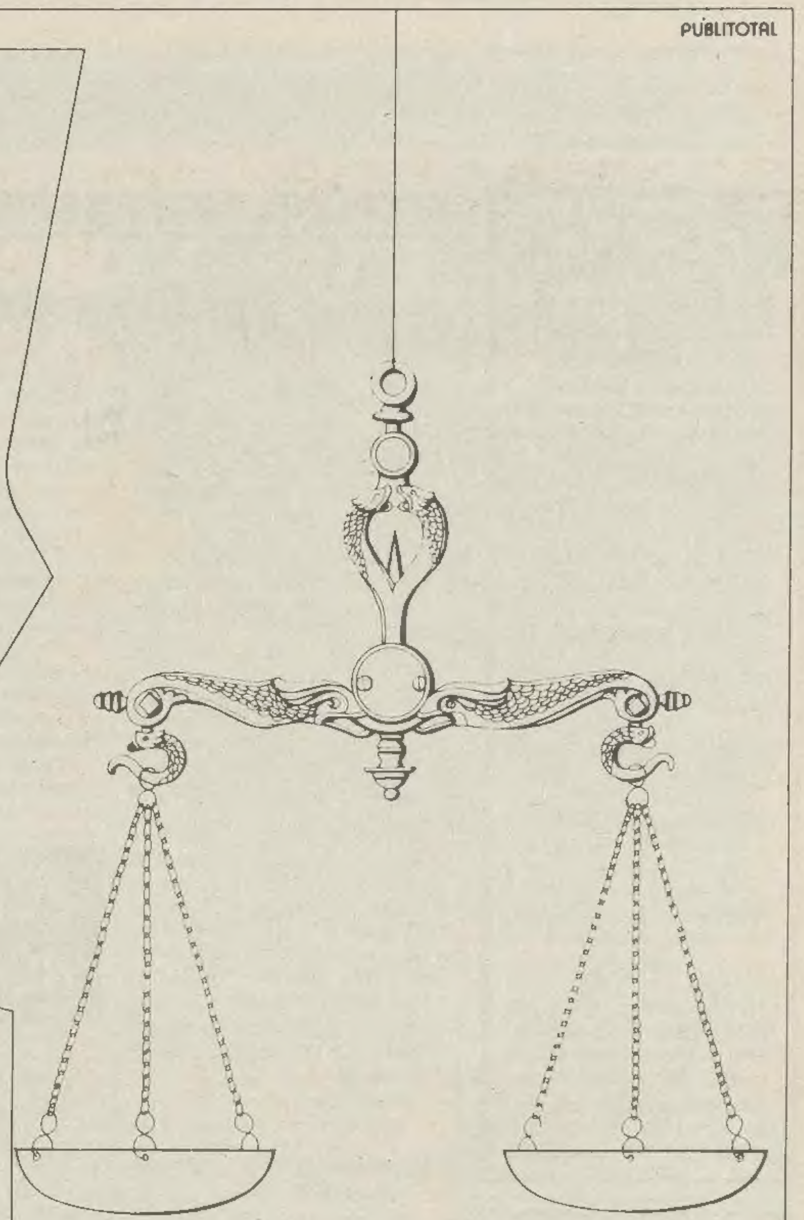
O solo está, geralmente pronto para a sementeira após uma única passagem. A circulação de máquinas sobre o terreno é reduzida ao mínimo evitando-se a compactação do solo. Conjugando os carretos da caixa de velocidades SELECTA-TILTH, com a velocidade do tractor e subindo ou baixando o resguardo consegue-se obter uma estrutura grosseira média ou fina de acordo com as necessidades da cultura, fazendo assim a melhor preparação para sementeira, que a terra permite, ano após ano. Querendo conhecer todos os factos, respeitantes ao ROTAVATOR solicite catálogos ou uma demonstração ao distribuidor.



HOWARD ROTAVATOR

J.J. GONÇALVES, SUCRS. S.A.R.L. ao serviço da lavoura • DIVISÃO AGRÍCOLA AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO LUMIAR) LISBOA 4

PÚBLITOTAL



Contrato de Férias.

Um contrato equilibrado
como sempre são os contratos com a Torralta.
Conheça todas as vantagens
que o Contrato de Férias lhe proporciona.

Contacte-nos
ou peça o folheto informativo

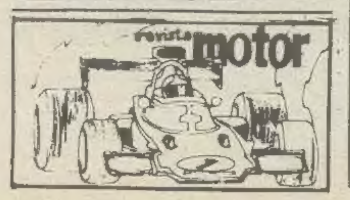
TORRALTA | UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

ESPECTÁCULOS

MONUMENTAL
Telef. 555133
VASCO MORGADO
APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
Um SUSEXO em Lisboa
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
Com BADARÓ
Alina Vaz, David Silva, Carlos Queiroz, Cristina Cassola, Nuno Emanuel e Fátima Severino, e ainda SIMONE DE OLIVEIRA. Dir. musical de Fernando de Albuquerque Ballet de Fernando Reina Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
El Amerindio/Barry Burgess
O show russo de
VAHÉ DJERRAHIAN
em danças e cantares da URSS
HUMOR, LINDAS MULHERES E MÚSICA NUM SEXERCÍCIO TEATRAL!
(Interdito a menores de 18 anos)
Domingos: «matinées» às 16 h.; 2.ª Feira: Descanso da Companhia.

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro Socorro
ÁDÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos
com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Luísa Nunes, Natália de Sousa.

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017



FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME TURÍSTICO

Um filme sobre o "apartheid"

Terceiro dia do V Festival Internacional do Filme Turístico na Cinemateca Nacional com uma sessão de filmes em competição às 15 e 15 horas. Eis os filmes: **Mil Rostros de México** (México), **Wien-Zun Beispil** (Áustria), **En France** (França) **Stout Hearts Steady Hands** (Estados Unidos) **Midland Country** (Inglaterra) e **Podróze Georga Philipa** (Polónia).

Outra sessão competitiva efectua-se às 18 e 15 horas, com a exibição de **Golf in the Algarve** (Portugal), **Trésors de Pierre et d'Or** (Bélgica), **Objectif Canada** (Canadá) **Horizonte Angolano** (Portugal) e **Scotland** (Inglaterra).

Na retrospectiva da noite poderão ser vistos dois desenhos de animação da famosa escola de Zabreg. **Koncert za Masinsku Pusku** e **Lazni Kanarinac;** o documentário canadiano **Un Soleil pas comme les Autres** e **Last Grave at Dimbaza**, realização de uma equipa de cineastas anónimos da Africa do Sul.

CONDENAMOS O «APARTHEID»

«Antigamente, havia acordos tácitos com o Governo sul-africano. Depois do 25 de Abril, estamos em campos ideológicos diferentes. Condenamos o «apartheid» e todas as formas de discriminação racial. As nossas relações com os sul-africanos baseiam-se numa política mútua de não intervenção».

Palavras de Mário Soares nas Nações Unidas 25 de Setembro de 1974

O filme «Last Grave at Dimbaza», cujo título pode ser traduzido por «A Última Sepultura em Dimbaza» foi filmado ilegalmente na África do Sul durante o ano de 1973 por uma equipa de cineastas que registaram imagens numa zona onde só é permitido entrar com autorização do Governo.

Este documentário mostra as condições em que vivem os negros. As barracas são destinadas apenas a homens, pois as mulheres e crianças, bem como os velhos são compelidos a viver em áreas fastadas.

O contraste entre o elevado nível da população branca e as condições em que vive a população negra é devidamente salientado.

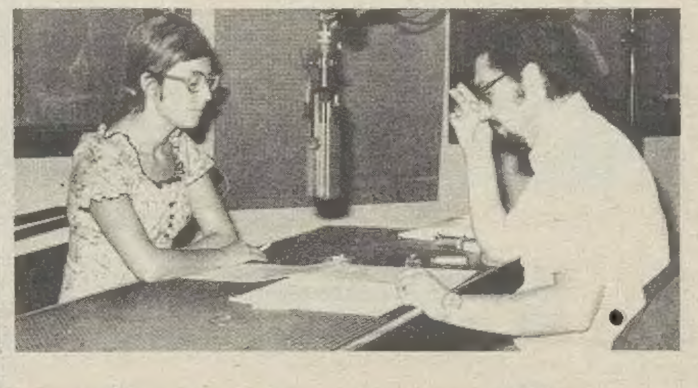
O filme foi subvencionado por numerosas associações religiosas, não só na Grã-Bretanha como de diferentes países africanos.

A propósito, uma citação de John Verster, primeiro-ministro sul-africano:

«Defendemos o Nacionalismo Cristão. Se quiserem, podem considerar esta atitude como uma ditadura antidemocrática... Na Itália chamou-se fascismo, na Alemanha foi denominada nacional-socialismo, mas na África do Sull chama-se Nacionalismo Cristão.»

. E ainda outra, se possivel mais «elucidativa»:

. «Precisamos dos negros para trabalharem para nós... Mas o facto de trabalharem para nós nunca poderá significar ter os mesmo direitos. Isto não é possível agora nem será, em qualquer circunstância, possível no futuro.»



Sindicalismo na rádio

A Emissora Nacional transmite às segundas-feiras (22.00 h), quartas-feiras (16.45 h), sextas-feiras (22.00 h) e sábados (16.05 h), um programa sobre sindicalismo. No sentido de se abranger o maior número possível de ouvintes estes programas são repetidos respectivamente às terças-feiras (03.15 h), quintas-feiras (02.30 h), sábados (04.20) e domingos (02.30 h).

Na foto, os responsáveis pelo programa, Helena Neves e Madeira Claudino.

CINEMA NO MUNDO

ROGER VADIM: UM "MONOPOLISTA"

Roger Vadim é o produtor, o autor, o realizador e o intérprete do seu novo filme «La Jeune Fille Assassinee», narrando a vida de uma rapariga, filha de um alto funcionário que, depois de ter terminado o curso, rompe com a família e acaba por ser assassinada no apartamento que alugara. A protagonista é a jovem finlandesa Sirpa Lane, ao lado da qual actuam Elisabeth Wiener, Mathieu Carriere, Sabine Glaser Michel Duchaussoy e Alesandre Astruc.

SOFIA

Terminada a filmagem dos exteriores em Milão, Giorgio Capitani iniciou, em Roma, a montagem da película «A Boneca do «Gangster», com Sofia Loren, Marcelo Mastroiani e Aldo Maccione nos principais papéis.

SALERNO

O tema do jogo das cartas vai ser tratado na próxima película de Sergio Martino, «Escada Incompleta», que terá como protagonista Luc Merenda, Enrico Maria Salerno, Corrado Pani e Dayle Haddon.

«FASCISTA»

«Fascista» é o título do filme de Nico Naldini, já em rodagem com base em arquivos do período de vida italiana que medeia entre 1922 e 1943.

A película pretende ser a análise de um período histórico — observou Naldini — **sendo original todo o material a utilizar, incluindo comentários, música e ruídos da época.**

MOREAU

Jeanne Moreau e Marie-France Pisier encarnam o papel de duas cunhadas na película «Souvenirs d'Enfance», a realizar por Andre Techine. O filme reflecte a vida de uma família burguesa numa pequena cidade da província.

BRONSON

Estreou-se em Madrid, com o título «Os Cavalos Selvagens», um novo «western» hispano-americano, de que foi realizador John Sturges e que tem à testa de um numeroso elenco Charles Bronson, Jill Irelande, Diana Sarys e Marcel Bossuffi, a par dos espanhóis José Nieto e Luís Prendes.

Lelouch no Império

. Odiado por uns, admirado por tantos, o realizador de «Um Homem e uma Mulher», Claude Lelouch, prossegue calmamente numa carreira calma e talvez que essa calma seja, em parte, a origem dos ataques de que é alvo.

Pois o seu mais recente filme, onde aventura e amor são combinados, onde a cor, a música e o desempenho (Lino Ventura, Françoise Fabian) formam um todo de qualidade é «A Mulher e o Patife» (La Bonne année) que o Império apresenta na sessão clássica de hoje às 18 e 30.

Um espanhol que resiste

. Acaba de completar 87 anos o decano dos actores espanhóis, Juan Satacana Armengol, mas não deseja de modo algum retirar-se dos palcos. Agora está a escrever as suas memórias, mas declara-se pronto a participar em qualquer espectáculo, desde que seja para fins de beneficência.

Para actuar todas as noites e duas vezes por noite é que já começo a sentir-me um pouco envelhecido — declarou.

CONSERVATÓRIO DO PORTO

Na secretaria do Conservatório de Música do Porto encontra-se aberto o concurso documental para o lugar de professor de História de Música e Piano. A entrega da documentação deverá ser feita até 30 de Outubro.

CASINOS do ALGARVE
às 23 h. e 1 h. até 16 de Outubro
ALVOR — a cançonetista francesa BERNARDETTE STERN — os equilibristas suecos ELWARDO'S — o ballet espanhol LUIS de LUIS — e a Orquestra do Casino
VILAMOURA — a voz sensacional de KIM DAVIS — os acrobatas alemães CLAUS BECKER'S & PARTNER — o ballet GERRY ATKINS SHOW — e a Orquestra do Casino
M.te GORDO — o conjunto vocal TOUCH OF VELVET — o malabarista alemão RUDI SCHWEITZER — o ballet THE BRAVO DANCERS — e a Orquestra do Casino
Alvor – telf. (0-082) 23141
Vilamoura – telf. (0-089) 65319/86
Monte Gordo – telf. (09) 2224/5/6
Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos – Sala de jogos – diariamente das 17 h. às 3 h.
Maiores de 18 anos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Um espectáculo de RAUL SOLNADO
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21,45
2.ª DESCANSO
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h. e sessão às 21.45
LIBERDADE LIBERDADE
De Luis Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel
SÉRGIO GODINHO • CÉU GUERRA • JOÃO PERRY
Música: José Mário Branco / Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
50 % desconto a sindicalizados, Forças Armadas e estudantes; a partir de 1 hora antes do espectáculo

FRELIMO: VANGUARDA DA LUTA TRICONTINENTAL (2)

ZAMBÉZIA A ÚLTIMA FRENTE ABERTA ANTES DO ACORDO DE LUSAKA

Zambézia, província moçambicana maior do que Portugal: — cem mil quilómetros quadrados, dois milhões de habitantes, as grandes companhias coloniais de copra, de açúcar, sisal e chá. Os contratos, o trabalho forçado, os salários de fome, as terras usurpadas às populações negras que a administração colonial afastava a mando dos grandes senhores.

— «Aqui, antigamente, havia populações», — diz-nos o guerrilheiro que nos acompanhou durante toda a visita através da Zambézia. O local, agora deserto e cercado, próximo da fronteira do Malawi, serve de pasto para o gado. Há um certo desencanto no olhar do guerrilheiro, mas existe também a certeza que um dos graves problemas com que a Frelimo vai deparar na Zambézia reside mesmo na restituição das terras aos seus legítimos proprietários.

Por JOSÉ A SALVADOR

Aqui as companhias são quase todas estrangeiras, confessa-nos um médico democrata de Milange, que prossegue:

. **Normalmente as companhias têm a sede social em Londres. É o caso de algumas companhias de chá, e da Sena Sugar Estates, Limited. Mas na Zambézia tem ainda a Boror (actividades comerciais e produção de coco), a Madal (companhia de chá e navegação), a Monteiro Gil (algodão, serviços de estiva, comércio e chá), a Companhia da Zambézia (coco e pecuária). Estas as mais robustas** — concluí aquele clínico de Milange, que estabeleceu os primeiros contactos com a Frelimo. A sua acção contribui bastante para o restabelecimento da paz naquela zona.

Bonifácio Gruveta: abrir a frente da Zambézia em 64 e 74

420$00 POR HOMEM

O trabalho forçado, as rusgas, foram muito utilizados na Zambézia como noutras regiões de Moçambique. Em Namidobe, a 30 quilómetros de Quelimane, capital desta província, as palavras de um popular:

. **Os administradores promoviam rusgas. A pretexto de que não pagávamos o imposto, e mesmo sem pretexto nenhum, à noite batiam às portas e capturavam todo o homem do povo para trabalhar na companhia. A polícia também colaborava. As mulheres eram obrigadas a cultivar arroz, e a entregar uns tantos sacos à companhia. Um homem ganhava então 150$00 por mês para a alimentação, e trabalhava das seis às onze, e da uma da tarde às cinco.** Quase não é necessário pôr perguntas. Outros populares acrescentam:

. **Castigos nunca faltaram. Um só chefe na plantação fiscalizava o trabalho de motorizada.** Para chegar a Namidobe foram três dezenas de quilómetros da cerca da companhia da Zambézia.

Mas às rusgas há que juntar a actividade dos recrutadores. Ainda o testemunho do médico já referido:

Há uns dez ou onze anos, na ilha de Inhangova, concelho de Mutarara, actuavam aí recrutadores particulares de mão-de-obra para empresas de Manica/Sofala. Por cada homem o administrador recebia mil escudos. Mas actualmente, há um mês atrás, ainda actuavam recrutadores particulares em Namarrói, perto do Goroé, na Zambézia. E, em Vila Junqueira, a Companhia de Recrutamento do Gumé fornecia mão-de-obra às companhias de chá a 420$00 cada homem.

A Zambézia é um dos grandes focos de penetração do capital imperialista em Moçambique, e centro de muitas cobiças, nomeadamente do Malawi neocolonial...

É neste contexto, rapidamente traçado, que em 1 de Julho de 1974, a Frelimo reabre a frente da Zambézia, após dez anos de interrupção. **Com o começo da luta na província da Zambézia opera-se o processo de libertação da terra e dos homens, da implantação das liberdades democráticas e da instauração do poder popular numa nova região do nosso país** — afirmou Samora Machel. Foi a última província que sentiu a guerra antes do acordo de Lusaka.

DEZ ANOS DE TRABALHO CLANDESTINO

Em 1964, Bonifácio Gruveta, hoje comandante provinvincial militar da Frelimo na Zambézia, desencadeia a luta armada nessa zona. **Contudo razões logísticas levaram à suspensão dos combates em Tete e na Zambézia, ficando estes centrados em Cabo Delgado e Niassa durante o período de 1964 a 1968.** É o camarada Bonifácio Gruveta que, em Quelimane, nos confirma estas palavras do presidente da Frelimo. Mas à suspensão da guerra popular correspondeu um amplo trabalht político junto das massas que se prolongou até agora, e ainda continua.

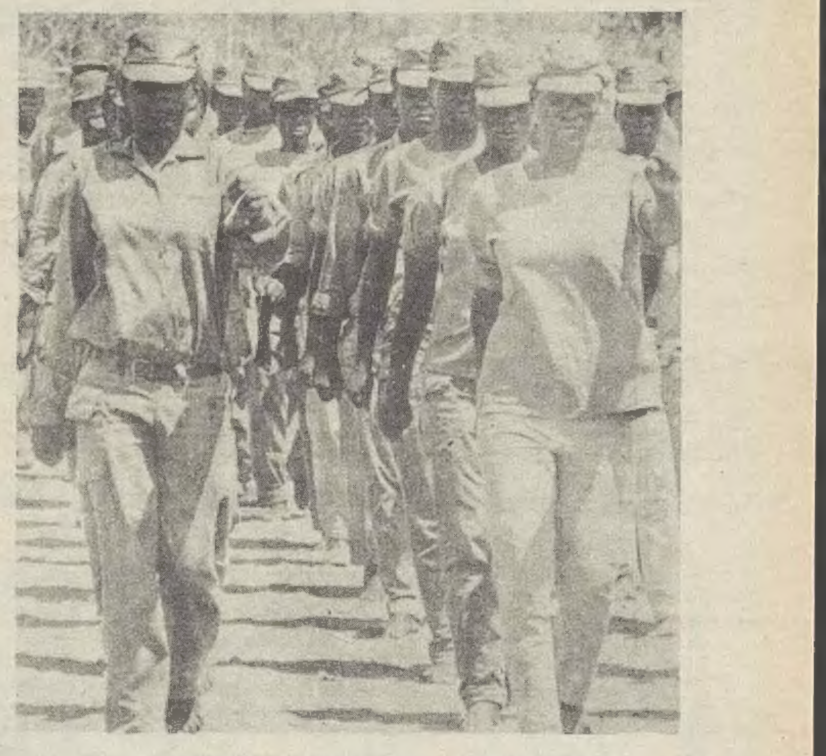
Sempre trabalhámos clandestinamente na Zambézia, diz-nos o camarada Xavier, comissário político da Frelimo em Milange, vila situada na fronteira com o Malawi, que acrescenta:

. **No princípio preocupava-nos organizar o recrutamento de voluntários para a Tanzânia. Ao mesmo tempo politizava-se as massas. De 64 a 66 esse trabalho foi rigorosamente clandestino. Tínhamos a P.I.D.E. em cima, as milícias, o Exército, os administradores e algumas autoridades tradicionais què colaboravam forçados. Em 1964 iniciámos a luta armada em Matacoane e Mongoé, e só agora reabrimos a frente.**

Para a FRELIMO nunca existiram obstáculos com as populações. Verifiquei que as massas camponesas estão com os guerrilheiros. Elas são os próprios guerrilheiros. Durante esses dez anos o trabalho de organização das massas foi decisivo. Os últimos três, destinaram-se também a criar as condições militares indispensáveis à abertura da frente da Zambézia. A Pide, com a colaboração das autoridades do Malawi, ainda capturou um militante da FRELIMO que transportava armamento. Fuzilou-o. Não lhe arrancou a localização dos arsenais. O camarada Xavier e a camarada Maquivale (comissário político provincial da FRELIMO para a Zambézia), que participaram do II Congresso do Niassa em 1968, desempenharam durante os últimos anos tarefas decisivas nesta zona. Quando na madrugada de 24 de Abril um numeroso grupo de guerrilheiros parte do Centro de Instrução Militar e Política de Nachingwea, o povo na Zambézia espera o gesto libertador da Frelimo. Bonifácio Gruveta, tal como em 1964, comanda a guerrilha. Não fora o 25 de Abril que os fizera partir. Ao longo da marcha, através das montanhas de Tete, de Mutarara, eles acompanham os acontecimentos que ocorrem em Lisboa. Mas a determinação de libertar a Zambézia não abranda. Quando em fins de Junho, chegam próximo do Chipirone (a segunda montanha de Moçambique — 2054 metros de altitude) há três dias que estão a água e sal. Nem por isso a guerra popular foi adiada. Muitos guerrilheiros que acompanharam Bonifácio Gruveta há dez anos que andavam empenhados na luta armada. Muitos deles também eram daquela região. Há dez anos que não viam a família. Em 74 libertam-na irreversivelmente do regime colonial.

A paz viria a ser aí instaurada, depois de algumas emboscadas e combates. Quando Bonifácio Gruveta entra na cidade de Quelimane a Zambézia está libertada. Entretanto, o acordo de Lusaka era já uma realidade. Bonifácio tinha a cabeça a prémio em Quelimane há vários anos. Ele nasceu aí. O povo está com ele. Está com a Frelimo. É a Frelimo.

A seguir: A FRELIMO É A FESTA DO POVO



Os guerrilheiros da Frelimo são o próprio povo

O ACORDO SEGUNDO MACHEL:

Vitória da coragem do povo moçambicano

Em 25 de Junho de 1962 três agrupamentos políticos empenhados na libertação do jugo colonial fundaram a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Eduardo Chivambo Mondlane e Samora Moisés Machel encontravam-se entre os fundadores. Nesse mesmo ano, em Setembro, realiza-se o I Congresso, de onde sai o primeiro programa da FRELIMO, o qual só viria a ser modificado durante o II Congresso, realizado nas zonas libertadas do Niassa, em 1968. As modificações então observadas, representam o avanço da luta armada e iniciam definitivamente uma linha de massas que conduzirá Moçambique para a Revolução.

Em 1964, a FRELIMO havia desencadeado a luta armada. O processo iniciado criou certas contradições no seio da organização, que posteriormente seriam superadas. Todavia, em Março e Abril de 1968 grave crise abala a FRELIMO. O racismo e o tribalismo ameaçavam a justeza da sua linha política. Gwengere, Simango, Kavandame eram os grandes responsáveis por essa crise, que só o II Congresso ultrapassaria. No entanto, no rescaldo, assiste-se em Fevereiro de 1969 ao assassinato de Eduardo Mondlane. O colonialismo e seus aliados confundiam o Movimento com uma personalidade. A história e o desenvolvimento vitorioso da luta armada mostraram que se tratava de confusão.

Eduardo Mondlane, que tinha sido funcionário destacado da ONU, foi o grande obreiro da unidade nacional do povo moçambicano, sem a qual a vitória seria imprevisível. Por isso os guerrilheiros cantavam nas bases: **Antigamente o Salazar dizia / que os africanos não se entendem / Agora Tete é nosso / está nas nossas mãos Cabo Delgado / Isto demonstra que estamos unidos.** Por isso, se entende também, a homenagem prestada por Samora Machel ao primeiro presidente da FRELIMO, no discurso que pronunciou em Lusaka no momento da assinatura do acordo

DISCURSO

Ao fim de 500 anos de opressão colonial, ao fim de 10 anos de luta armada dirigida pela Frelimo, o povo moçambicano conseguiu impor os seus direitos.

Assim, Portugal reconheceu o nosso direito à independência, reconheceu o princípio da transferência dos poderes à FRELIMO representante do povo moçambicano em consequência, conoosco assinou o acordo que efectiva estes princípios.

Às zero horas do dia 8 de Setembro de 1974 — hora de Moçambique — termina com a vitória do povo, a guerra criminosa desencadeada pelo deposto regime colonial-fascista português.

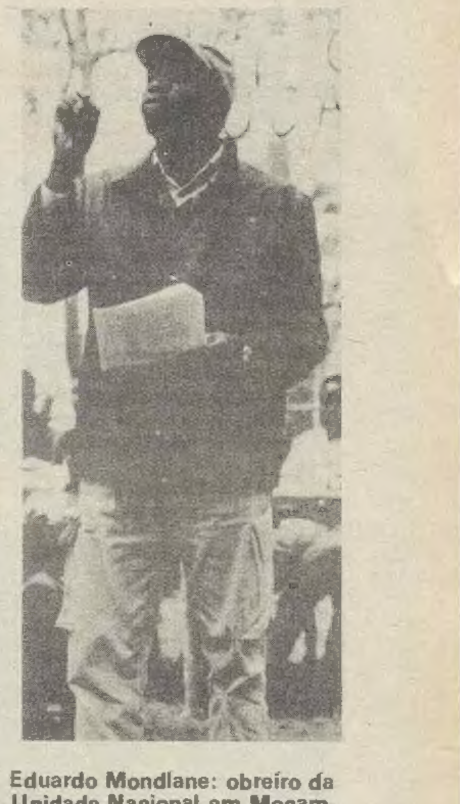
DE ARMAS NA MÃO

Esta é a vitória da coragem histórica do povo moçambicano, da sua determinação inabalável que resistiu e venceu os rigores da repressão colonial-fascista no duro combate clandestino, que superou as dificuldades da guerra.

Esta é a vitória dos povos irmãos de Angola e da Guiné-Bissau e Cabo Verde, de São Tomé e Príncipe, que ao nosso lado, de armas na mão e no combate político destruíram o colonialismo. Esta é a vitória dos movimentos de libertação da Africa.

Esta é a vitória do povo português, nosso aliado de sempre, das suas forças democráticas, nossos companheiros de armas que connosco sofreram e lutaram contra o regime colonial fascista, vitória também dos jovens oficiais do Movimento das Forças Armadas que na guerra colonial compreenderam a injustiça em que se encontravam engajados e por isso depuseram o regime criminoso que imperava pelo terror.

Esta é a vitória dos nossos cama-



Eduardo Mondlane: obreiro da Unidade Nacional em Moçambique

Continua na pág. 8

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ALIANÇA

GERAL

HABITAÇÕES POPULARES NO PORTO

. PORTO, 16 — Numa reunião efectuada na Câmara Municipal deste concelho, com a participação do arquitecto Nuno Portas, secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, elementos da Comissão Administrativa da Câmara local, técnicos dos Serviços Municipalizados e elementos da Direcção do Norte do Fundo de Fomento de Habitação, foi decidida a dinamização de planos de construção de conjunto de habitações tais como a construção de bairros no Viso e Lordelo Norte.

No do Viso que compreende um complexo habitacional de 1500 fogos divididos em três fases, vai começar imediatamente a construção de 500 habitações englobadas na primeira fase:

Seguir-se-á o complexo de Lordelo Norte cuja data de início não é ainda conhecida mas cuja construção deverá concretizar a médio prazo.

A zona da Ribeira irá ser submetida a um sistema de recuperação de casas com a colaboração da população local.

Foi ainda ventilado o problema das «ilhas» e a política a seguir neste campo será também a da recuperação de casas que possam ser aproveitadas, para isso a Câmara Municipal terá uma equipa de técnicos que estudará caso por caso e também irá dispor de verbas para auxílio aos moradores das «ilhas» que queiram transformar ou melhorar as suas habitações.

Frelimo: vanguarda da luta tricontinental

Continuação da pág. 7

radas da UNIP e da TANU, da Zâmbia e Tanzânia, do Zaire, do Congo, da Guiné e do Senegal que assumiram a tarefa histórica de retaguarda estratégica do nosso combate. Vitória da África Unida, pela sua liberdade.

Esta é finalmente a vitória das forças democráticas do mundo e especialmente dos países que exemplarmente cumpriram o seu dever internacionalista de solidariedade.

Mas a vitória que celebramos, fruto do combate ergueu-se por cima dos sacrifícios e do sangue do nosso povo. Como a manguerra se enraíza à terra e dela extrai a seiva, assim a vitória se alimentou do sangue generoso e heróico. Sangue dos combatentes na luta armada, sangue de resistência nas prisões coloniais fascistas, sangue do povo massacrado.

EDUARDO MONDLANE HEROI DO POVO

Hoje não estão connosco os que gloriosamente tombaram na marcha, aqueles que, como Eduardo Mondlane, herói do povo moçambicano, fizeram de nós o que somos, tornaram possível o nascimento da nova nação.

Não nos deixamos dominar pelas lágrimas, embora cerremos os dentes na mágoa que a sua partida nos deixou. Deles aprendemos a coragem e o exemplo de afrontarmos e superarmos as dificuldades, exemplo que nos guia ainda na edificação da Pátria.

Pensaremos neles, em todos os que ofereceram a sua própria vida pela liberdade, e reafirmaremos que continuaremos a viver o seu exemplo.

Queremos homenagear todos aqueles que em Moçambique, Angola, Guiné e Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, em toda a África e especialmente na Zâmbia e Tanzânia, generosa e heroicamente ofereceram as suas vidas pela destruição do colonialismo português. Associamos também nesta homenagem os combatentes antifascistas e anticolonialistas portugueses que com o sacrifício da sua vida contribuíram para cimentar a amizade entre os nossos povos.

Por todos eles pedimos que observem connosco um minuto de silêncio.

A proclamação solene da nossa independência total e completa terá lugar no dia 25 de Junho de 1975, aniversário da criação da Felimo.

Sob a direcção do camarada Eduardo Mondlane, em 25 de Junho de 1962 criou-se a Frelimo, o instrumento que, materializando a unidade do nosso povo do Rovuma ao Maputo, tornou possível o nosso combate vitorioso.

A guerra popular de libertação que tornou operativa a nossa unidade, produziu profundas transformações na nossa pátria e conduziu-nos a edificar um novo Moçambique.

Através das dificuldades do combate o povo tornou-se consciente dos seus interesses reais e das forças que se opunham a ele. No combate pelo triunfo da vontade popular temperou-se a nossa consciência e forjou-se a nossa linha política.

GUIADOS PELO INTERESSE DAS MASSAS

Porque o nosso combate foi popular conseguimos criar um povo unido, consciente, organizado, mobilizado, estruturado.

Foi a unidade a arma principal da nossa vitória.

Nestes anos de combate, porque guiados pelo interesse das massas, porque as massas engajadas fizeram da Frelimo o povo em armas, foi possível liquidarmos o que nos dividia.

Velhos e jovens, homens e mulheres, camponeses, operários, trabalhadores, empregados, funcionários, estudantes, do Rovuma ao Maputo, afirmaram a sua personalidade de moçambicanos e a sua natureza de trabalhadores lutando pela liberdade da pátria pela edificação do seu poder.

E este vento ciclónico dissipou as falsas contradições que o colonialismo havia atiçado: deixámos de ser do campo e da cidade, analfabetos e instruídos, para nos descobrirmos acima de tudo como dominados e explorados. Compreendemos que para além da diversidade das línguas, dos usos e costumes e da própria cor da pele, do Rovuma ao Matupo, éramos todos colonizados, éramos sobretudo todos moçambicanos.

O colonialismo trouxe-nos em cinco séculos o racismo e o ódio entre as raças.

Em 10 anos de combate o nosso povo redescobriu o princípio universal que o colonialismo não tem cor e não tem raça, a exploração e o imperialismo não têm pátria; assim soubemos transformar o ódio em vontade de construir.

Começámos esta construção nas zonas libertadas, edificando o poder popular democrático.

O Governo de Transição que sob a direcção da Frelimo será constituído durante a próxima semana, com a transferência dos poderes, assegurará, criará as condições para a extensão do processo em todo o país.

Os milhões de moçambicanos e moçambicanas, de todas as etnias, raças e crenças religiosas, que neste momento exprimem em magníficas e impressionantes manifestações o seu desejo de independência sob a direcção da Frelimo, os combatentes e populações libertadas, com alegria, vêem o término de uma dura fase da nossa luta, com determinação iniciam o novo combate.

Neste momento em que se inicia uma nova fase do nosso país, queremos reafirmar que a pátria moçambicana, a nação moçambicana não se edificam na base da cor. De novo repetimos: Moçambique é a pátria de todos os que vivem do seu trabalho honesto e se identificam com as aspirações do povo moçambicano. Moçambique precisa de contribuição de todos nós.

RELAÇÃO EXEMPLAR DE AMIZADE

Um acordo que dizemos ser essencialmente o ponto de partida para uma relação exemplar de amizade e cooperação é agora assinado entre a FRELIMO e o Estado Português.

Sabemos, estamos seguros que o acordo será integralmente cumprido, abrindo uma nova página na história dos nossos povos.

E assim, porque em Moçambique e em Portugal se encontram no poder forças democráticas, forças temperadas no combate pela liberdade.

Esta é a melhor garantia do nosso acordo, a verdadeira condição para que o acordo viva e não seja apenas folhas de papel.

O início de uma nova era de relações entre Moçambique e Portugal tem lugar em Lusaka, terra africana, terra de humanismo.

Os acordos de Lusaka foram possíveis também pela acção constante e paciente dos nossos camaradas irmãos e amigos Keneth Kaunda e Julius Nyerere, grandes figuras de africanos, e amigos verdadeiros do nosso povo.

A eles, à UNIP e à TANU, aos Governos e povos da Zâmbia e Tanzânia, nossos companheiros de horas difíceis, dizemos que agora em Lusaka, como resultado da nossa luta comum, se inicia uma nova era de cooperação entre as nossas nações irmãs.»

Lusaka, 7 de Setembro de 1974.

Começam no dia 7 as provas de aptidão às Universidades

. Realizam-se nos dias 7 e 8 de Novembro, às 10 horas, nos estabelecimentos de ensino a que se destinam, as provas escritas de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto e no Instituto Nacional de Educação Física.

O prazo de inscrição para o exame de aptidão é de 7 dias, a partir de 23 de Outubro.

São dispensados do exame de aptidão os alunos que possuam cinco disciplinas do curso complementar dos liceus, não incluída a disciplina de Organização Política e Administrativa da Nação, ou equivalente e as classificações de pelo menos 12 valores (arredondados) em cada uma das disciplinas nucleares. São dispensados das provas de exames de aptidão de uma disciplina os alunos que nessa disciplina tenham obtido a classificação mínima de 12 valores (arredondados) ou realizado exame de aptidão sobre essa disciplina com vista a exame diferente.

São ainda dispensados dos exames nas disciplinas nucleares de Ciências Naturais e Matemática os candidatos que comprovem ter obtido no liceu aprovação segundo os programas modernos.

ORDEM DOS MÉDICOS

Sindicância aos serviços de saúde

Perante o estado catastrófico em que o fascismo deixou a assistência hospitalar e sanitária do nosso País, entende o Sindicato dos Médicos que se impõe uma sindicância aos serviços responsáveis da Secretaria de Estado da Saúde e da direcção e inspecção das Direcções-Gerais dos Hospitais e da Saúde, com imediata suspensão dos funcionários superiores, sobre quem recaiam responsabilidades políticas e administrativas.

A exigência parte da 9.ª Reunião Inter-Regional do Sindicato dos Médicos (Ordem dos Médicos), efectuada em Lisboa no dia 13 passado, a qual reivindica para o Sindicato o direito de intervir no apuramento das responsabilidades.

A Inter-Regional apoiou «os objectivos patrióticos» do M.F.A. no sentido da criação de brigadas de esclarecimento junto das populações mais carenciadas nos domínios económico-cultural e sanitário, oferecendo-se para colaborar nesta acção.

GERAL

Dissolvidas três Câmaras municipais e trinta juntas de freguesia

. Segundo portarias com data de 4 do corrente e agora enviadas para o «Diário do Governo» foram dissolvidas as Câmaras Municipais de Gouveia, de Vila Real de Santo António e de Pinhel, sendo nomeadas comissões administrativas cujos presidentes são, respectivamente, o licenciado José de Oliveira e Sousa Cabral, o comerciante Joaquim Baptista Pedro Correia, e o licenciado Horácio Alberto dos Santos.

Do mesmo modo foram dissolvidas as seguintes Juntas de Freguesia, agora dirigidas por comissões administrativas cujos presidentes se indicam entre parêntesis:

. **Concelho de Cascais** — Estoril (José Correia Contreiras), Carcavelos (José da Conceição Gomes).

Concelho de Palmela — Quinta do Anjo (Ilda dos Santos Silva).

Concelho de Lisboa — Ajuda (Hermínio Inácio Flora Bento), Alcântara (José Rodrigues Peres), Prazeres (Mário Rocha Parreira), Santo Estevão (Vítor de Avelar), S. João de Brito (António S. V. Castelo Branco).

Concelho de Alcochete — Alcochete (Francisco Rasteiro Ferreira), Samouco (Manuel Bernardo Gonçalves).

Concelho de Sintra — Alcochete (Francisco Rasteiro Ferreira), Samouco (Manuel Bernardo Gonçalves).

Concelho de Sintra — Rio de Mouro (Américo Augusto P. Serronha), S. João das Lampas (Joaquim Pedro).

Concelho de Idanha-a-Nova — Medelim (Maria Rita P. Marques), Proença-a-Velha (Augusto P. J. Rocha).

Concelho de Almada — Almada (Jaime Inácio de Jesus Soares).

Concelho de Alcácer do Sal — Santa Maria do Castelo (Sérgio Carrasça), Santiago (José Mateus), Santa Susana (Mário J. Florêncio), Torrão (Joel Serafim Adenso).

Concelho de Santiago do Cacém — Abela (Manuel J. Pereira), Alvalade (Alberto M. G. Amaro), Cercal (José Francisco Nunes), Ermidas-Sado (Libertário Soares), Santa Cruz (Eusébio J. Pereira), Santiago do Cacém (Jorge Nunes), Santo André (Manuel Pereira Simões), S. Bartolomeu da Serra (José Pereira V. Costa), S. Domingo (José Francisco S. Amaro), S. Francisco da Serra (António Pereira.

Concelho de Sines — Sines (Selestiano V. N. Graça).

FARMACÊUTICOS PARA O ULTRAMAR

. Vai ser aberto concurso documental entre os licenciados em Farmácia, a fim de serem providas as vagas existentes de farmacêuticos de 2.ª classe dos Serviços de Saúde e Assistência do Ultramar. O concurso cujas normas de admissão a publicar, na última semana deste mês, estarão patentes no Ministério da Coordenação Interterritorial, Direcção-Geral de Administração Civil, Repartição de Pessoal, estará aberto durante 30 dias e contar da data da publicação no Diário do Governo e nos boletins oficiais dos Territórios Ultramarinos.

Os lucros da Feira do Ribatejo

. Ao longo de 21 anos a Comissão da Feira do Ribatejo reuniu, a partir dos lucros obtidos, com a realização do certame, valores imobiliários e utensílios cujo valor ascende a mais de vinte mil contos, e que irão ser agora entregues integralmente à Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Santarém.

Em numerário, o Município receberá uma importância superior aos subsídios atribuidos por aquela autarquia desde a data do início da Feira. O acto de entrega terá lugar na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, durante uma reunião pública a efectuar nos Paços do Concelho.

NACIONAL

REFORMA ORGÂNICA DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Foi já publicado na folha oficial o decreto-lei aprovado em recente Conselho de Ministros que estabelece a nova orgânica do Ministério da Economia e das cinco Secretarias de Estado que o integram: Agricultura, Indústria, Comércio Externo e Turismo, Abastecimento de Preços e Pescas.

Segundo o preâmbulo do diploma, as alterações agora introduzidas devem-se não só a preocupações de ordem sistemática relacionadas com as vicissitudes sofridas desde 15 de Maio pelos serviços afectos àquele Ministério, mas também ao facto de «os sectores produtivos atribuídos ao Ministério da Economia serem daqueles que mais exigem uma reforma estrutural dos serviços respectivos».

Efectivamente, «a evolução operada na vida económica não foi acompanhada, na maior parte dos casos, por correspondentes alterações na orgânica e no funcionamento dos serviços, o que ocasionou uma evidente falta de resposta destes às novas solicitações e exigências. Por outro lado, as actuais perspectivas de ordem política não se coadunam com as concepções e métodos anteriormente aceites e utilizados, impondo-se iniciar uma reformulação completa de princípios e da orgânica da administração económica». Considerou-se, ainda que existe «toda uma complexa, pesada e cara máquina burocrática pública e parapública» desproporcionada «em relação às actuações a que os serviços são chamados».

Segundo o novo esquema orgânico, ficam directamente dependentes do Ministro da Economia o Gabinete do Ministro, o Conselho Superior da Economia, a Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa e a Secretaria-Geral.

O Conselho Superior de Economia será presidido pelo ministro, nele tendo assento os secretários de Estado, em quem aquele pode delegar a presidência.

Outro decreto-lei da mesma data reestrutura os serviços da Administração Pública no sector do comércio externo e cria a Direcção-Geral do Comércio Externo.

TRIBUNA LIVRE — LUÍS BORGES FERREIRA

Vendedores ambulantes e discriminação

No pequeno écran da televisão, aparece frequentemente um apelo, creio que dimanado do Ministério da Justiça, solicitando ao patronato que proporcione trabalho aos ex-presidiários. Por outro lado, na Corporação do Comércio, nega-se aos ex-presidiários o direito de serem patrões de si próprios, trabalhando por sua conta. Se isto não é um absurdo, é um disparate. E se não é um disparate, é uma prepotência. Prepotência de quem? Da Corporação (lagarto, lagarto, lagarto) do Comércio.

Vem isto a propósito de uma reportagem que eu li, ontem, no «Diário de Lisboa», narrando a odisseia de um antigo presidiário que, pretendendo continuar a governar a sua vida como vendedor ambulante, não o pode fazer porque não tem o registo criminal limpo.

Então o homem, que há quatro anos exerce a actividade de vendedor ambulante, vendo-se assim, sem mais nem menos, atirado para a sarjeta da vida, que irá pensar da nova sociedade que lhe anunciam? Decerto que não pensará nada de bom.

Eu tenho um cão que é muito meu amigo. Ai daquele que tente entrar lá no quintal. Não passa mesmo. Mas se eu lhe fizesse a partida de lhe roubar a subsistência, o bicho danava-se, enraivecia-se, fazia trinta por uma linha. E temos de concordar que um vendedor ambulante é um homem, não é um bicho, mas também se pode enraivecer se pretenderem tirar-lhe o pão.

O senhor Henrique dos Santos Lucas não tem nada que chorar. Nem precisa de mendigar. Tem apenas que exigir o direito à vida. Porque se o pobre do vendedor ambulante tem que chorar para obter um simples cartão, muito terão que chorar uma grande parte dos comerciantes da nossa terra, pois, o decreto que foi publicado em 1968, salvo erro, estabelece que não pode exercer qualquer actividade comercial ou industrial todo aquele que tenha sido condenado por falência fraudulenta. Ora comerciantes que tenham falido aqui e ressuscitado ali, burlado aqui e reaparecido acolá, conheço eu, só à minha parte, uma boa mão cheia deles. Alguns até se queixam da concorrência desleal que lhe movem os vendedores ambulantes. E parece-me que a Corporação do Comércio se esqueceu de lhe pedir o tal certificado que tanto aflige o sr. Lucas, e que o faz perguntar ansioso «não terei eu direito a um lugar na sociedade?» Pois tem, meu caro senhor. Pois se nem sequer o ouviram quando o puseram neste Mundo, como diz o poema, por que motivo agora, que estamos a construir um Portugal novo, haviam de o condenar a morrer de fome? Quer um conselho? Vá à Corporação do Comércio, apresente-lhes o certificado de registo criminal mesmo sujo, desde que não tenha sido condenado por falência ou quebra fraudulenta, e eles não têm outro remédio senão dar-lhe o cartãozinho. Ou então a lógica é uma batata. E se for necessário, dirija-se a Sua Excelência o ministro da Justiça, que me parece ser dos bons, e diga-lhe: senhor ministro. Eu não preciso que me arranjem piedosamente um patrão. Não quero que me olhem como ex-presidiário. Quero orgulhar-me da minha condição humana. Quero ser patrão de mim mesmo. Posso ou não? E vai ver que pode.

O P.C.P. representado na reunião em Varsóvia de Partidos Comunistas europeus

. O Partido Comunista Português enviou dois representantes — Aurélio Santos e Carlos Aboim Inglês, membros do Comité Central — à reunião preparatória da cimeira dos Partidos Comunistas da Europa, que hoje se inicia na capital polaca, segundo informou um porta-voz do P.C.P. ao «D.L.».

Além de Portugal, estão representados mais 27 países, tanto do Leste como do Ocidente europeu. A conferência cimeira, que a reunião de Varsóvia se destina a preparar, será a primeira desde 1967.

De acordo com a agência Reuter, a reunião de hoje destina-se a preparar a agenda de trabalhos dessa conferência, durante a qual serão examinados os últimos acontecimentos políticos na Europa e o desanuviamento entre o Ocidente e o Leste.

A ideia inicial de uma conferência comunista mundial foi abandonada pela U.R.S.S., devido ao problema da China, que se arriscava a criar divisões.

A fim de assegurar a participação da Jugoslávia e da Roménia na reunião de hoje, foram dadas garantias de que a questão da China não seria abordada durante a Conferência Comunista Europeia.

Aqueles dois países, que seguem uma linha independente em relação a Moscovo, opõem-se a quaisquer críticas feitas a partidos, que consideram interferências nos seus assuntos internos.

O Partido Comunista Jugoslavo enviou uma forte representação, da qual fazem parte dois membros do Comité Central e receia-se que venha a levantar, durante a reunião, problemas relacionados com o aparecimento na Jugoslávia de um partido de tendência pró-soviética, o qual foi desmantelado.

A agência noticiosa Tanjug, ontem à noite, afirmou que a maioria, se não a totalidade dos partidos que aceitaram o convite para a reunião, reconhece o princípio de que nenhum país pode impor os seus pontos de vista aos outros, tornando-se inaceitável o conceito de uma unidade monolítica, fictícia, em torno de um centro.

A Conferência terá ainda ocasião de se ocupar da situação económica, da segurança europeia e da evolução favorável que se verifica na situação política de alguns países do Sul da Europa.

REUNIÃO DE JORNALISTAS EM PRAGA

António Dias Lourenço, director do «Avante», órgão do P.C.P., encontra-se em Praga, a fim de participar numa reunião dos redactores dos jornais comunistas e operários nos países capitalistas, segundo nos informaram da Redacção daquele jornal. A reunião, que ontem se iniciou na capital da Checoslováquia, foi organizada pela revista internacional «Problemas da Paz e do Socialismo». Segundo a agência France Presse, o objectivo do encontro é o estudo do papel da Imprensa comunista na luta das classes populares.

Participam na reunião representantes comunistas dos seguintes países (além de Portugal): Bélgica, França, Itália, Japão, Canadá, Luxemburgo, Grécia, Espanha, Áustria, Alemanha Federal, Suíça, Estados Unidos e Alemanha Ocidental.

"NOTÍCIA" MULTADA EM 100 CONTOS

. LUANDA, 15 — (A.N.I.) — O semanário «Notícia» foi multado em cem mil escudos pela comissão «ad hoc» para a Imprensa — anuncia a Secretaria de Estado da Comunicação de Angola.

Trata-se da segunda multa aplicada ao semanário no espaço de apenas dois números. A primeira multa foi de cinquenta mil escudos.

A multa agora aplicada foi devida ao artigo «Fim-de-semana em Lisboa», da autoria de João Fernandes.

CONSELHO DE MINISTROS

Actual conjuntura económica e social — este foi o tema principal do Conselho de Ministros ontem efectuado.

Assim, foram aprovadas as normas de actualização de vencimentos de funcionários do Ministério da Justiça.

Procedeu-se também à nomeação do presidente do Conselho de Administração Geral do Porto de Lisboa: eng. Moreira Lobo. Para administradores por parte do Estado da Sonefe, Mineira de Lobito e Petrosul foram designados, respectivamente, os engs. Blanco Nogueira, Conceição Rodrigues e Correia Gago.

O capitão Costa Martins, no fim do Conselho, declarou aos jornalistas que os membros do Governo tinham chegado a acordo quanto à necessidade de serem adoptadas medidas de austeridade.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Engenheiro Químico ou Químico precisa-se, para Assistente do Grupo de Cerâmica e Vidros. Enviar «curriculum», morada e telefone, preferivelmente até ao dia 19 do corrente.

REVESTIMENTOS

Liquidação todo Stock (mudança de ramo)

Papéis pintados e vinílicos p/ paredes — alcatifas — plásticas p/chão e paredes — tectos falsos — mosaicos — azulejos italianos, etc., etc.

Av. João Crisóstomo, 10-B (junto Casa Moeda) — aberto até às 20 horas —

MADEIRA E CANÁRIAS

CRUZEIRO "FIM DO ANO" - GRANDE "REVEILLON"

No luxuoso paquete FUNCHAL — De 28 DEZ a 2 JAN/75 (6 DIAS)

Classe única · Serviço de 1ª classe

Preços excepcionais desde* 4.150$00 TUDO INCLUÍDO — *FRETAMENTO ESPECIAL

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES: abreu ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ALCATIFAS E TAPETES INGLESES COM DESENHO

Novidades apresentadas por

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30, Rua Ivens, 34

A. OLIVEIRA ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Almirante Reis, 91-A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

NACIONAL

A visita de Michel Roccard a Lisboa

Michel Roccard, antigo secretário nacional do P. S. U. (Partido Socialista Unificado), chega a Lisboa amanhã às 13 e 20, (Aeroporto da Portela), a convite da I. A. T. A. — Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado. À tarde será recebido pelo dr. Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros, e secretário-geral do Partido Socialista Português.

No dia 18 proferirá duas lições na Sociedad de Geografia, a convite do referido Instituto, às 9 e às 21 horas. A primeira lição será presenciada pelo secretário de Estado de Trabalho, dr. Carlos Carvalhas.

Nesse mesmo dia será recebido pelo Primeiro-Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves. No sábado, desloca-se ao Porto, onde será recebido pela secção do Partido Socialista do Norte. Pelas 9 e 30, proferirá uma lição programada pelo mesmo Instituto no Palácio da Bolsa.

No dia 20, fará um passseio aos arredores de Lisboa, regressando à noite a Paris.

O DR. LOBO DA COSTA SUSPENSO POR 90 DIAS

Por despacho do secretário de Estado da Saúde e ao abrigo da legislação que regulamenta o saneamento das instituições públicas, foi suspenso o dr. Amadeu Lobo da Costa, inspector superior da Direcção-Geral da Saúde, por um período de 90 dias.

A população de Trevões construiu à sua custa uma rede de esgotos

O Povo de Trevões, uma freguesia do concelho de São João da Pesqueira, vivendo exclusivamente da agricultura e muito esquecida dos poderes públicos, tem vivido em condições de absoluta falta de higiéne.

Muito antiga, do tempo em que os vizinhos organizavam a defesa contra invasores, tem a maior parte da sua população em casas apinhadas, de paredes meias, sem logradouros para despejos e dejecções.

Assim a via pública tem servido para estes efeitos, tornando-a fétida e extremamente desagradável. Só a continuação dos anos neste meio pode tornar a população insensível, mas não afastada do desejo de melhoria.

Em 10 de Setembro último, reunindo-se a população na Praça Pública, foi constituida uma comissão e apresentado um plano de obras, aquelas obras que a longa situação anterior não realizou.

A primeira de todas foi a construção de uma rede de esgotos. Sem pedido de auxilio à Junta de freguesia, à Câmara Municipal ou ao Estado, a obra foi iniciada. Recorrendo aos próprios meios, a vala começou a ser aberta dois ou três dias depois da decisão de efectuar o saneamento; a tubagem foi adquirida e em grande parte está já colocada.

O material escolhido é de primeira categoria, prevendo-se que venha a servir até ao décuplo da população actual.

O diâmetro interior dos tubos é de 25 cm e as ligações entre as manilhas cuidadosamente feitas a cimento.

Em qualquer lugar civilizado a obra não envergonharia os seus executantes os quais tinham já trabalhado em obras congéneres.

Planeamento e cálculos foram realizados por técnicos de engenharia, naturais de Trevões e nos quais toda a população deposita a maior confiança.

Trevões espera que as águas pluviais nos dias invernosos não voltem a correr pelas ruas como em ribeiro franco e que as casas possam ser mais limpas e mais limpas as ruas.

A população é constituida essencialmente por trabalhadores agricolas, mas nos últimos anos grande parte saiu e conheceu outros mundos e outros hábitos. Não podiam continuar estes a conformar-se com a sentença condenatória de viver na imundície e de incómodos de exposição à intempérie para satisfação das necessidades fora de casa.

O facto de ter sido a própria população a realizar a obra com dispensa dos Poderes Públicos, e de ser sua a iniciativa a contribuição pecuniária a resistência contra as objecções de alguns merece que o exemplo seja trazido a lume. E merece que os naturais de Trevões se dirijam à Comissão de Melhoramentos para lhe levarem a sua ajuda.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ANÚNCIO

Empreitada de construção da «Canalização Vila Franca de Xira - Telheiras (2.ª Fase)»

Faz-se público que deverá ser acrescido no mapa de preços garantidos no Caderno de Encargos, chapa de aço com espessura inferior a 6 mm, no valor de 18$00/kg.

Lisboa, 15 de Outubro de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º Henrique M. A. Oliveira Sá

CAMPOS E RODRIGUES, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 2 de Setembro de 1974, lavrada de fls., 91 a 92 verso do Livro E-38 de notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. em Direito Eduardo António Correia de Azevedo, foi rectificada a escritura de 6 de Março de 1972, lavrada de fls. 85 a 86-v. do Livro D-51 de notas também deste Cartório, no sentido de passar a constar que o capital de 100 000$00 da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Campos Rodrigues, Limitada», com sede e principal estabelecimento na Rua de S. João da Praça n.º 45, freguesia da Sé, de Lisboa, antes daquele aumento para 130.000$00, se encontrava dividido em 3 quotas, uma de 50.000$00 e outra de 45.000$00, ambas pertencentes em comum e sem determinação de parte ou direito a João Campos e a seu filho João Carlos Rodrigues Lobo de Campos e não pertencentes apenas ao referido João de Campos, como por lapso foi declarado, em consequência do falecimento de sua mulher e mãe do seu referido filho João Carlos Rodrigues Lobo de Campos, D. Conçoelo Rodrigues Lobo ou D. Consuelo Rodrigues Lobo de Campos, que também usava assinar Consuelo Rodrigues Lobo, com quem foi casado sob o regime da comunhão geral de bens e cuja partilha não chegou a ser feita entre ambos e outra de 5000$00 do aludido João Carlos Rodrigues Lobo de Campos.

Em consequência da referida rectificação, o art.º 3.º do pacto social da mencionada sociedade, passou a ter a seguinte redacção:

O capital social é de 130 000$00, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por duas quotas, sendo uma de 95.000$00, pertencente aos sócios João de Campos e João Carlos Rodrigues Lobo de Campos, em comum e sem determinação de parte ou direito e outra de 35.000$00, pertencente ao sócio João Carlos Rodrigues Lobo de Campos.

É certidão de narrativa sob a forma de extracto que vai conforme o original.

Lisboa, 14 de Outubro de 1974.

O Terceiro Ajudante,
(Maria de Fátima Cordes Arantes)

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS O JORNAL motor

4ª FILEME — VISITE O STAND COPINAQUE — 15 A 20 OUTUBRO

BÖWE: GUILHOTINAS SEPARADORAS ENVELOPADORAS E CONJUNTOS ESPECIAIS
ROSENGRENS: COFRES À PROVA DE FOGO PORTAS FORTES COFRES DE ALUGUER ARMÁRIOS ARQUIVO
OKAFOLD: UMA NOVIDADE NO CAMPO DAS ENVELOPADORAS

COPINAQUE — EQUIPAMENTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS, LDA.

PORTO LISBOA ALGARVE — AutoCama — peça informações

CHRYSLER PEÇAS — PEÇAS LEGÍTIMAS CHRYSLER com GARANTIA

CHRYSLER — SIMCA — SUNBEAM

Lojas de Peças Chrysler em:

AMADORA · AVEIRO · BEJA · BRAGA · BRAGANÇA · CALDAS DA RAINHA · CASTELO BRANCO · CERNACHE DO BONJARDIM · COIMBRA · COVA DA PIEDADE · COVILHÃ · ÉVORA · FARO · FUNCHAL · FIGUEIRA DA FOZ · GUARDA · GUIMARÃES · LAMEGO · LEIRIA · LISBOA · LOURES · MALAPOSTA · MOURA · PONTA DELGADA · PORTALEGRE · PORTIMÃO · PORTO · SANTARÉM · S. JOÃO DA MADEIRA · SANTIAGO DO CACÉM · SETÚBAL · SOUSEL · TOMAR · TORRES VEDRAS · VIANA DO CASTELO · VILA REAL · VISEU

CHRYSLER

DE QUE LADO ESTÁ O "ECONOMIA & FINANÇAS"?

. **A desenfreada propaganda anticomunista contra-revolucionária, que utiliza a calúnia, a mentira e a infâmia, não pode mais ser admitida. Os seus autores devem ser castigados e responsabilizados.**

Estas palavras pertencem a Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, e vêm citadas no último número do **Jornal Português de Economia & Finanças** (agora suspenso por 60 dias), que atira em seguida:

. **Nos comícios de propaganda comunista os seus partidários podem gritar «morte à reacção», «morte ao fascismo», mas essa «reacção», esse «fascismo»,** QUE MAIS NÃO SÃO QUE FORÇAS CONSERVADORAS OU CENTRISTAS (sublinhado nosso), **não podem afirmar, sequer, que comunismo é pior que fascismo.**

Estará o «Jornal Português de Economia & Finanças» a afirmar que a dita **maioria silenciosa,** o **Partido do Progresso, o Partido Liberal** e outros que tais **mais não são do que forças conservadoras ou centristas?** Nesse caso, deve lembrar-se a quem escreveu tal coisa (ou, ao director da publicação, Afonso Valdez dos Santos), o que vem expresso no n.º 2 do Movimento — **boletim informativo das Forças Armadas — 25 de Abril,** editado pela Comissão Coordenadora do M.F.A.

Não nos deixemos, por exemplo, iludir com falsas aparências de conservadorismo. Quem mantenha uma atitude de conservador em relação à situação anterior ao 25 de Abril, não é senão fascista.

SAUDADES...

Outro exemplo, tirado de um artigo que condena os acordos de Lusaka:

. **Quem é que resolve de uma forma autoritária os grandes problemas nacionais? O Governo hoje designado de fascista ou o actual? Quem é que manifesta maior desprezo pelos ideais democráticos?**

. Este excerto aparece, com a maior naturalidade, na página 14 do último «Economia & Finanças». Assim se suspira, saudosamente, pelo **Governo hoje designado de fascista.** Assim se repudia a acção do Governo actual, acusando-o de **resolver de forma autoritária os grandes problemas nacionais.**

O «Jornal Português de Economia & Finanças» está contra ou a favor do M.F.A.? Se Melo Antunes afirmou publicamente: **Não penso que o sistema de descolonização esteja a decorrer a um ritmo demasiado acelerado. Penso que, efectivamente, está a corresponder à situação histórica criada a partir do 25 de Abril,** sendo Melo Antunes, ministro sem pasta do actual Governo Provisório e elemento de primeira água do M.F.A., e se o Presidente da República, general Costa Gomes, declarou que **na descolonização não há qualquer desvio ao Programa do M.F.A.,** de que lado está o «Economia & Finanças»?

O MONOPÓLIO DA VERDADE

Fazendo-se eco do **Jornal da Bairrada,** o «E. & F.» transcreve um artigo do mesmo em que se acusa a «grande Imprensa» de **órgãos de (des) informação** que fazem **acusações ridículas, falsas e injuriosas.**

No artigo transcrito, o «E. & F.», no mesmo número em que se esforça por demonstrar que Salvador Allende destruiu o Chile **(o drama de Allende — o drama chileno — foi, pois, fundamentalmente, a consequência típica de uma série de excessos e improvisações característicos da maneira de ser latina)** apoia, pelo relevo dado à transcrição, a opinião do articulista da Bairrada, que ataca a **Flama,** o **República,** o **Diário de Lisboa** e a **R.T.P.** e que, com eles, ataca outros órgãos de Informação que não nomeia **(estes órgãos de (des) informação e seus satélites).**

Conclusão lógica: a verdade está nas páginas do **«E. & F.»** e do... **«Jornal da Bairrada»!** Ou melhor: no **«E. & F.»** e seu satélite.

Sejamos claros: a quem, como o **«E. & F.»,** se proclama acérrimo defensor da liberdade e cita Montesquieu, aqui se lembra que a liberdade, hoje, em Portugal, e sempre, em todo o Mundo, não pode ser usada para propagar ideias contrárias a essa mesma liberdade. Por isso se acabou com o **Bandarra** e se suspendeu o **Tribuna Popular.**

Aqui se lembra, ainda, que, legalmente, os militares que fizeram o 25 de Abril não usaram a sua liberdade **fazendo o que as leis permitem.** E, finalmente, aqui se vai mais além do que foi Montesquieu:

. **A liberdade é o direito de fazer o tudo que as leis permitem. Montesquieu**

Desde que essas leis não coarctem essa mesma liberdade.

N.G.S.

Jornal Português de
ECONOMIA & FINANÇAS

Ano XXII — A. VALDEZ DOS SANTOS — N.º 323

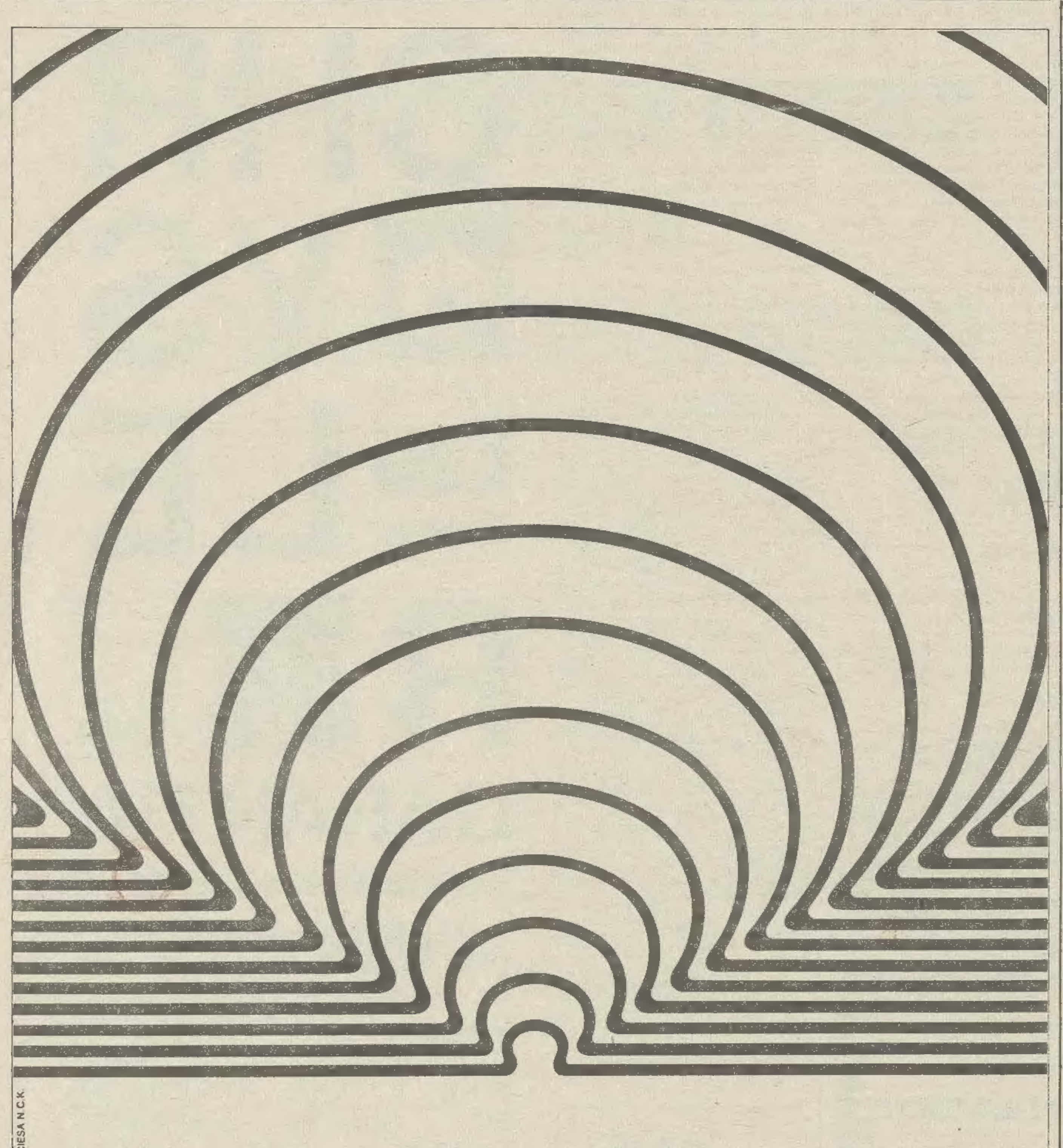
Um discurso oportuno

No dia 10 de Setembro, o Sr. Presidente da República pronunciou um discurso oportuno em que depois de se referir à descolonização, afirmou:

Chile.
O mito de Allende

Quem tem medo
da imprensa regional?

Acordo de Lusaka.
Um caso de ilegalidade
constitucional



CRESCER É QUE É O CAMINHO

Do País. Das empresas, que ajudam o País a crescer.
Desde que a sua criatividade seja realista. Desde que o seu realismo seja apoiado.
O desenvolvimento tem de ser sólido. E também tem de ser rápido.

BANCO DA AGRICULTURA
RESPONDE RÁPIDO

ALCATIFAS — DESDE 125$00

PAPÉIS DECORATIVOS
com assentamento próprio

Parentex

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.

R. António Pereira Carrilho, 5 Loja E-I
Telefs. 53 23 52 — 52 23 19

MEU CANADÁ PORTUGUÊS

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Se é certo que o conjunto arquitectónico do «Toronto's new City Hall» e da «Nathan Phillips Square», na forma de dois imensos blocos convexos, separados por uma calote esférica assente num arco em espiral, se impõe ao olhar deslumbrado de quem visita Toronto pela primeira vez, como uma das mais belas e arrojadas construções do mundo moderno, não deixam de ser a Augusta e a Dundas Street aquelas ruas de Toronto onde se volta sempre, com uma ternura fraterna, uma incansável vontade de redescoberta, ruas autênticamente portuguesas numa cidade canadiana de dois milhões de habitantes onde a camisaria se chama Vieira ou Gonçalves, a pastelaria do Bom Apetite, o adelo Silva ou Miranda. Onde nos levam a comer (quando até gostaríamos de experimentar a culinária canadiana) o inevitável bacalhau lusitano ou as febras de porco na brasa.

Nestes dias tão acelerados e febris que vivi no Ontário e no Quebec chegávamos, eu, o Eduardo Âmbar e o Zeca Afonso a fazer pequenos comícios de emergência nas próprias ruas e nas lojas onde os jornais de Portugal são disputados como ouro. Não me refiro já às sessões que reuniram milhares de pessoas, cantando em coro a «Grândola Vila Morena», na Faculdade de Educação da Universidade de Toronto, à esquina da Bloor Street com a Spadina (e depois em Montreal, num dos mais amplos e funcionais anfiteatros da América do Norte). Refiro-me àquela sede de esclarecimento que leva o emigrante português a agarrar-nos pelo braço, familiarmente, a chamar o amigo, o vizinho, o camarada de trabalho, a querer saber como as coisas estão, se o fascismo foi vencido de vez, se as Forças Armadas são de facto o povo em armas, a consciência vigilante de uma nação nova, os obreiros de uma revolução sem sangue. Carpinteiros, pedreiros, soldadores, que vieram dos Açores, que foram mineiros em Aljustrel ou artesões no Couço e que já têm, deste lado do oceano, que é nosso, a oficina que ainda estão pagando ou o prediozito com dez dedos de esperança onde sonham um fim de vida tranquilo, mas maiúsculo, porque enfim livre. Essa gente que ousa acreditar, que envia o seu dinheiro para Portugal e sente a profunda e límpida alegria de nos dizer: «Eu estou contribuindo para a construção da nossa democracia».

O Canadá — meu filme de dez dias com relvas longas suaves, com florestas outonais altas e macias, com as cataratas do Niagara caindo em verde e fúria, urna de águas vivas, num remoinho domesticado e numerado à beira dos U.S.A., onde há outras cataratas de imitação, meu Canadá superaquecido, superalimentado, semi-agressivo — esse Canadá rico e acolhedor deu-lhes, aos emigrantes portugueses, assistência médica gratuita, frigorífico, televisão (e é cada uma, de que tamanho!), mas não lhes consentiu que organizassem a esperança. Sim senhor, o nível de vida é alto, um operário vive bem no Canadá, mas não tem sequer direito a um mês de férias (e menos ainda ao décimo terceiro mês), pode ser despedido sem justa causa. E a solidão é verdade. Mesmo dentro do automóvel mastodôntico, entre a massa incógnita e inquieta.

«No começo era a acção», dizia o velho Goeth e tinha as suas razões. O Portugal de hoje é um mapa de acção, um País chamado Nós. Por isso os canadianos portugueses (muitos já estão naturalizados) que conheci em Toronto e em Montreal sentem uma tão premente vontade de regressar ou, pelo menos, de participar, com o fruto do seu trabalho, na Aventura, na libertação, na criação que estamos aqui, colectivamente, tentando.

Disse-lhes, dissemos-lhes, numa perspectiva que, com suas divergências, foi sempre fraternal e unitária, como assistimos, e a quê, como a nosso modo lutámos, primeiro na sombra, agora na luz, como analisamos o presente de Portugal. Repetimos, com orgulho, palavras de Vasco Gonçalves, explicámos àqueles que no medo haviam sido educados que hoje em Portugal o Povo tem voz e que ser-se comunista ou socialista significa ser-se português e ser-se Homem enquanto que dantes se era apenas Francisco, Joaquim a José numa terra de sempre Inverno para quem só enxergava cinza. E que não há mais lacaios na soleira do monte dos senhores que dia-a-dia se vão desterrando eles próprios para os seus Miamis de traição, com capacetes de pavor e com as orelhas de burro que só agora lhas vemos (e que eles sempre tiveram, fortes apenas porque os cobria a membrana viscosa e cegante da mentira).

O Canadá de Outono, de tanta folha a estalar, nas florestas ainda sonolentas e já frias, ó Canadá de arranha-céus, de honrados e correctos hospitais, de gente firme ao volante na rua transversal como a dos **American Graffittti,** eu te agradeço a hospitalidade, e muito ao Quebec ainda francês, e sobretudo aos meus irmãos portugueses, operários, estudantes (e às vezes operários-estudantes como o César, como o Sousa, nomes que não esqueço mais) que souberam mostrar-me em poucos dias o que valem as fontes do sangue quando se tornam ideia, quando se tornam luta em igualdade, lado a lado, passo a passo como no fundo da «Grândola», não é verdade, Zeca?!

DIZEM OS LEITORES

INFANTÁRIOS PARA QUEM?

. O problema das crianças cujos pais se encontram empregados é, também, explorado para a angariação de maiores proventos, num sistema claramente inserido no grave esquema da especulação. Uma leitora do «DL», Ilda Neves Mota, enviou-nos a carta cujo texto passamos a transcrever.

Em Oeiras existe um infantário dependente da Santa Casa da Misericórdia, frequentado, na generalidade, por crianças de classes economicamente debeis e em que o pessoal pertence, em grande parte, a uma ordem religiosa.

Este ano, depois do 25 de Abril, a administração pretende subir — já subiu mesmo — as mensalidades de 220$00 mensais para 480$00 (por exemplo). Muitas famílias têm recusado tal aumento que lhes parece exorbitante e outras, por falta de recursos, estão a tirar os filhos de lá. Não seria possível pôr cobro a esta situação? Não será isto uma forma de reacção?

Humilhada e ofendida

. Uma nossa leitora de Alverca do Ribatejo, Maria de Lourdes Guerreiro Boto Soares d'Albergaria, funcionária do Fundo de Fomento de Exportação, enviou-nos o seguinte texto, que inserimos na íntegra:

. «Estou empregada há 13 anos numa repartição pública. Quando para aqui entrei tinha já largos anos de trabalho em empresas particulares. A única dificuldade que tive na minha adaptação ao chamado «funcionalismo público», foi que eu sabia trabalhar e a isso estava habituada. Ora tais qualidades são desnecessárias na função pública, e assim, fui avisada após poucos dias da minha entrada «de que não devia trabalhar muito, para não cair em desgraça para com os colegas e mais tarde os superiores». É evidente que caí mesmo.

«Deste modo, tenho sido alvo das maiores injustiças, ofendida nos mais elementares direitos da integridade humana, perseguida, enfim, tudo o que um ser humano pode suportar até à frustração. Apelidada em tempos de «comunista» só não fui afastada porque não estava inscrita no Partido. Mas porque não havia um motivo válido, ia sendo posta na rua pura e simplesmente, pelo motivo de que, tendo tido um esgotamento nervoso que me impossibilitou de comparecer ao serviço durante quase 3 meses, limite máximo que a Lei permite, desse modo havia finalmente um motivo.

«Mas para não tornar demasiado extenso este esclarecimento, quero apenas dizer o seguinte: — **Há cerca de 2 anos** que não exerço qualquer actividade dentro do organismo onde ganho o meu ordenado. Por esse motivo, após o 25 de Abril, escrevi uma carta para a Junta de Salvação Nacional e, há pouco tempo, para uma Comissão de Saneamento, porém nada se modificou. É certo que continuo a aguardar que situações desta natureza deixem de existir, pois aqui não sou a única e os outros até ganham mais, são mais categorizados, e aguardo, porque não é possível que neste momento em que o País tanto precisa do esforço máximo de cada um, haja pessoas que ganhando os seus ordenados dos dinheiros públicos, que pertencem à Nação, não façam mais que picar as fichas quando entram e saem e escrevam o seu nome uma vez por mês na folha dos ordenados. Os presidentes são substituídos e disso os jornais dão notícia, mas entram e saem sem tomarem sequer conhecimento destas anomalias.

Assim, no passado dia 6 de Outubro, para corresponder ao apelo do nosso mui digno Primeiro-Ministro, eu fui trabalhar de facto. Fui ajudar uns pequenos agricultores na vindima, mas sem qualquer remuneração, pois se tratou de ajudar pessoas de pequenos recursos e deste modo dei o meu verdadeiro contributo à Nação, neste dia. Mas nos outros tantos dias de cada mês e ano, eu não produzo seja o que for por determinação dos meus superiores hierárquicos.»

"A Beira Alta continua subjugada pelo fascismo"

. De passagem pelo Norte do País tive oportunidade de constatar que ali continua a imperar o fascismo, alicerçado especialmente em dois sectores: o capitalismo e os padres» — diz-nos o nosso leitor António Joaquim Lopes, no início de uma carta, que vem acompanhada de duas notas descritivas, pelas quais exemplifica a sua afirmação.

«Torna-se necessário desmascarar esta situação. Não só Lisboa e os grandes centros constituem o País. O interior da Beira-Alta a que me refiro concretamente continua subjugada pelo fascismo» — insiste o nosso leitor.

Porque nós achamos também que estas situações devem ser desmascaradas, que o País não é só Lisboa e que grande parte do interior português continua subjugada pelo fascismo, temos em devida atenção a carta do nosso leitor e passamos a descrever resumidamente as situações a que ele se refere.

O primeiro caso referido põe em causa uma firma exploradora de um aviário do lugar de Sobreiro. Vinte empregadas trabalham ali, sem o mínimo de condições de higiene e segurança. Quando foi instituído o salário mínimo nacional, a entidade patronal, aumentou o salário aos trabalhadores, sem no entanto, o fixar nos 3 300$00 mensais. Denunciado por uma delegação dos trabalhadores, e perante a presença de uma brigada da Delegação de Viseu do Ministério do Trabalho, o patrão anuiu em pagar o salário devido e actualizar o anterior, com efeito retroactivo a contar da entrada em vigor da nova legislação. Este pagamento nunca foi feito: à boa maneira fascista, o patrão levou os empregados a assinarem los recibos, sob pena de despedimento, se o não fizessem. Apenas uma empregada se recusou a assinar, e sobre ela recairam coacções para a fazer sair do emprego. A falta de condições higiénicas em que depois disto foi obrigada a trabalhar, criou-lhe tal problema de saúde que o médico recomenda o abandono do serviço.

Tendo conhecimento destes factos, o nosso leitor dirigiu-se à delegação do Ministério do Trabalho em Viseu, onde esperou mais de uma hora para ser recebido. Caso estranho: um dos sócios da firma, em questão, chegou depois do nosso leitor, e foi prontamente recebido pelo chefe. O mais estranho, porém, é a resposta que o nosso leitor obteve: «Fui informado pelo senhor da delegação que efectivamente o sócio não negava que não efectuara o pagamento, mas que era difícil proceder judicialmente contra a firma, em virtude dos recibos estarem assinados» (palavras textuais do nosso leitor).

O outro facto narrado pelo nosso leitor, passou-se em Paredes do Cravo, e põe em destaque as atitudes prepotentes do pároco da aldeia que interferindo com «uma homilia tendenciosa» na eleição da Junta de Freguesia, contribuiu poderosamente para a reeleição dos indivíduos que dirigiam aquela autarquia nos tempos fascistas. O meio de pressão que — segundo o nosso leitor — este pároco usa é o monopólio que exerce sobre a realização das festas anuais da freguesia. Ou se fazem com ele ou não se fazem.

Por tudo isto, o nosso leitor vê no capitalismo e nos párocos os dois sustentáculos do fascismo na Beira Alta. Trata-se evidentemente, de uma dedução pessoal do sr. António Joaquim Lopes. Dedução, que a muitos poderá parecer demasiado ousada, mas quem conhecer como se passam as coisas nas províncias portuguesas compreenderá como certas generalizações têm a sua razão de ser.

UNIFICAR OS HORÁRIOS DO COMÉRCIO

O horário de encerramento dos estabelecimentos comerciais ao fim-de-semana é, neste momento, um ponto controverso. Enquanto certos comerciantes se limitam a cumprir o que refere o Contrato Colectivo de Trabalho, abrindo os seus estabelecimentos ao sábado da parte da tarde e encerrando durante a segunda-feira de manhã, outros continuam a manter o mesmo horário, trabalhando apenas no sábado de manhã.

Daqui resulta que nos dois últimos fins-de-semana os estabelecimentos comerciais não praticassem o mesmo horário de encerramento.

Relativamente aos trabalhadores, na sua esmagadora maioria, preferem o descanso ao sábado pois segundo argumentam é nesse dia que folgam os seus cônjuges e demais familiares e durante a manhã de segunda-feira, o tempo de descanso além de não ter qualquer significado reduz-se praticamente a nada, dividido entre o transporte dos filhos às creches ou escolas e a sua própria deslocação para o emprego.

Para já, o Sindicato dos Caixeiros e Profissões Similares tem estabelecido acordos parciais com várias empresas no sentido de manter o descanso semanal complementar ao sábado durante os meses de Outubro e Novembro, já que em Dezembro, como de costume, todo o comércio encerra apenas ao domingo, tendo, no entanto, folgas em 26 de Dezembro a 2 de Janeiro.

No entanto, a opinião corrente entre trabalhadores e comerciantes é que seja unificado o sistema de encerramento por uma legislação concreta.

NACIONAL

A Lei Eleitoral comunicada à Imprensa

O ministro de Estado major victor Alves, recebeu ao princípio da tarde os representanges da Imprensa, Rádio e Televisão, a quem comunicou o texto da primeira parte do projecto de lei eleitoral, aquele que diz respeito ao recenseamento para a eleição da Assembleia Nacional Constituinte.

Nos termos deste projecto de lei será concedido o direito de voto aos cidadãos portugueses de ambos os sexos maiores de 18 anos, completados até 28 de Fevereiro de 1975, residente no Continente e nas Ilhas Adjacentes. Os analfabetos passarão, portanto a ter direito de voto. Também será concedido o direito de voto aos portugueses residentes fora do Continente e das Ilhas Adjacentes, ou seja nas antigas colónias e no estrangeiro, mas só no caso de terem filhos menores ou cônjugue a residir habitualmente no território português ou dele haverem saído há menos de cinco anos.

O projecto cria o cartão de eleitor, medida que se integra num vadto conjunto de disposições destinadas a impedir as fraudes eleitorais.

O nosso jornal publicará amanhã o texto integral desta primeira parte da lei eleitoral, que, como sublinhámos, se destina apenas à escolha da Assembleia Nacional Constituinte.

O Governo espanhol opõe-se a actos políticos contra Portugal

. Nota do conselheiro de Informação da Embaixada de Espanha em Lisboa.

«O Gabinete de Informações Diplomáticas do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Espanha torna público o seguinte comunicado: «Em relação com a notícia publicada num jornal desta capital (Madrid), segundo a qual se teria constituído um chamado «Governo português da maioria silenciosa no exílio», o Governo espanhol, que sempre tem aplicado escrupulosamente o princípio da não ingerência nas questões internas dos outros países, faz constar que não consentirá que se levem a cabo no seu território nacional quaisquer actos dirigidos contra os Governos dos países com os quais mantém relações diplomáticas.»

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploraçao para Portugal, das seguintes patentes de invenção:

N.º 54 297 — «PAINEL MOSTRADOR»

N.º 54 438 — «GRAVAÇÃO E LEITURA MAGNETICAS EM FREQUENCIA MODULADA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º, Esq.º LISBOA - 1

NO NOSSO PAÍS

Uma fábrica de pasta e de papel de jornal

A importância que representa para o País o conjunto das indústrias baseadas em produtos de floresta justifica que o Estado exerça intervenção constante sobre o sector, tendo em vista a valorização e aproveitamento dos recursos nacionais em madeiras e produtos derivados.

Começa assim um despacho dimanado da Secretaria de Estado da Indústria e Energia cuja finalidade última é declarar aberto o concurso para a instalação de uma fábrica de pasta mecânica e papel de jornal no nosso país.

Na primeira parte do despacho surge a justificação para a tomada de tal medida:

. **No que toca à indústria da pasta para papel, o valor da respectiva produção e, sobretudo, a contribuição para o total das nossas exportações obriga a que se lhe dedique particular atenção por forma a mantê-la competitiva a nível internacional.**

E como o **desenvolvimento futuro desta indústria se encontra condicionado pelo abastecimento de matéria-prima**, a instalação **de novas unidades no sector de pasta para papel**, não pôde deixar de depender **das possibilidades efectivas em material lenhoso.**

Concretizando, o documento prossegue:

. **Torna-se indispensável harmonizar a expansão da indústria de pastas celulósicas com a concretização de uma política de florestação.**

Referindo, em seguida, que o País continua **totalmente dependente do exterior quanto ao abastecimento de papel de jornal**, o despacho considera e determina, respectivamente, o seguinte:

. **Sendo do conhecimento geral a carência que, a nível mundial, se verifica em relação àquele tipo de papel e conhecidas as disponibilidades efectivas do País em matérias-primas adequadas à respectiva indústria e que hoje têm uma utilização muito reduzida, não pode o Governo ficar indiferente a tal situação. Daí que se decida promover imediatamente, através do lançamento de um concurso público, a instalação no País de uma unidade integrada de pasta mecânica e de papel de jornal. Assim, em conjugação com o art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 533/74 de 10 de Outubro, determino que seja posta a concurso público a instalação de uma unidade fabril integrada de pasta mecânica e de papel de jornal.**

Auxílio das Nações Unidas ás escolas portuguesas

— promete Baumgarten

. O director dos Serviços de Informação das Nações Unidas em Genebra, Erwin Baumgarten, que há dois dias se encontra em visita oficial ao nosso país, tem às 16 horas, no Palácio Foz, uma reunião informal com os representantes dos órgãos da Informação.

A fim de tratar de assuntos de interesse mútuo, Erwin Baumgarten esteve ontem no Ministério da Educação e Cultura, tendo acentuado estar a O. N. U. disposta a oferecer às escolas portuguesas livros e diverso material didáctico. No âmbito do estreitamento das relações, foi posta a hipótese da realização de uma campanha de esclarecimento a nível do M. E. C. dos objectivos daquela organização.

A referida individualidade foi ainda recebida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, estando também presente o director dos Serviços de Informação e Imprensa do Ministério, dr. Alfredo Barroso.

A O. C. D. E. AUXILIA O M. E. C.

O Ministério da Educação e Cultura está a desenvolver contactos com a O. C. D. E. — Organização e Desenvolvimento Económico — tendo-se já realizado a visita do sr. David Thomas, administrador principal daquela organização internacional e perito de educação.

Amanhã, espera-se a chegada de uma das responsáveis do Comité de Cooperação Técnica da O. C. D. E., sr.ª L. Riethmuller que terá com o M. E. C. uma reunião de trabalho destinada a tratar da assistência técnica internacional no âmbito da educação. Designadamente, será estudada a concretização dos projectos em curso ainda este ano e o programa para 1975, o que englobará a deslocação ao estrangeiro de estagiários portugueses e a vinda a Portugal de vários consultores dos países membros da O. C. D. E.

I.T.T. EM PORTUGAL COMO NO CHILE?

«Sabem muito bem os trabalhadores do que a I. T. T. é capaz, e isto pode ser exactamente o início de um processo de sabotagem semelhante ao que, em conjugação com a C. I. A., ela desenvolveu no Chile».

«Isto» a que se refere um comunicado da Comissão de Delegados Sindicais da I. T. T. Semicondutores é a recente manobra da administração daquela multinacional, ao entregar no Ministério do Trabalho uma proposta em que, alegando problemas de mercado, pretende uma diminuição drástica da produção da fábrica Standart Eléctrica, com a consequente redução do pessoal em cerca de 50 por cento.

Numa primeira fase, a I. T. T. pretende colocar em situação de subemprego cerca de 1600 trabalhadores (noventa por cento do pessoal da Divisão de Semicondutores) propondo o trabalho em semanas alternadas com uma redução de salários de cerca de 50 por cento, e oferecendo um «bónus» de 3 meses de ordenado básico ou apenas a indemnização legal se esta for superior, a quem se oferecer para ser despedido nas primeiras 4 semanas...

Por outro lado, estranha-se que, tendo a fábrica da I. T. T. Semicondutores uma administração portuguesa (presidida por Carvalho Fernandes), a proposta apareça assinada por Raymond Gil, na qualidade de director mundial da I. T. T. Semicondutores.

Sendo a I. T. T. Semicondutores, do ponto de vista legal, (mais de vez reconhecido pela direcção da fábrica), uma divisão da Standard Electrica, a Comissão entende que, com esta forma de actuação, a I. T. T. pretende isolar esta divisão e considera que o problema deve ser encarado à luz dos muitos outros interesses que a I.T.T. desenvolveu em Portugal no tempo do Governo fascista, que não punha entraves à exploração desenfreada pelo imperialismo mundial (Oliva, Rabor, Sheraton, etc.).

«Os trabalhadores desta divisão alertam deste modo o Governo Provisório para esta manobra da multinacional I. T. T. e solicitam que sejam efectuadas diligências no sentido de rever e restringir o campo de actuação deste grupo no nosso país» — afirma ainda o comunicado.

Fusão de duas empresas petrolíferas

. Um despacho da Secretaria de Estado da Indústria e Energia ontem divulgado determina a criação de um grupo de trabalho cuja missão é proceder imediatamente à abertura de negociações com o fim de se fazer a fusão da Petrosul com a Sacor, formando-se deste modo uma empresa de grande dimensão sob controlo do sector público. Considera-se, desde já que a possivel integração da Sonap nessa empresa será muito útil.

Assim se visa a reestruturação do sector dos petróleos no nosso País, por forma a que se criem as necessárias bases para fazer face às difíceis condições que, pelo menos a médio prazo se crê que prevalecerão na conjuntura petrolífera internacional.

SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES EM CARNES DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores do sector do comércio das carnes dos distritos de Lisboa e Setúbal para uma reunião que se efectuará amanhã, 5.ª Feira, pelas 18 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo da Cidade Universitária de Lisboa — Av. Professor Egas Moniz, para esclarecimentos sobre o nosso Contrato Colectivo de Trabalho.

A DIRECÇÃO
A COMISSÃO

ESTOMATOLOGIA

Cede-se Gabinete completamente equipado, com grande clientela, na zona do Areeiro.

Resposta ao n.º 1523.

CAMARADA

Para obter um melhor emprego valoriza-te:
Aprende a escrever à máquina

EM APENAS 14 HORAS

Uma hora por dia
A hora que mais te convier
Todos os dias começam cursos
Visita-nos hoje

CENTRO SIGHT AND SOUND

RUA FILIPE FOLQUE, 46-4.º (AO SALDANHA)
TELEF. 536529 — LISBOA - 1

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária da COTAI — COMPANHIA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO E INVESTIMENTOS, S. A. R. L. para se reunir na sede social, em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, 76-5.º Esq.º, no dia 31 de Outubro de 1974, pelas 16 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Alteração do Pacto Social,
2. — Nomeação das vagas verificadas nos Corpos Sociais, eleitos para o triénio de 1974/1976.

Lisboa, 9 de Outubro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Fernandes dos Santos

ESTRANGEIRO

Brejnev denuncia tentativas para negar à U.R.S.S. benefícios comerciais

. MOSCOVO, 16 — (U.P.I.-A.N.I.) — O secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev, denunciou como «completamente irrelevante e inaceitável» as tentativas do Congresso norte-americano para negar benefícios comerciais a Moscovo até à diminuição das limitações à emigração.

Num discurso pronunciado ontem à noite no Kremlin, avisou que milhares de milhões de dólares de comércio soviético-norte-americano podiam ser postos em perigo pela preocupação de guerra-fria pelos judeus soviéticos.

Brejnev falou num jantar de homenagem ao secretário de Estado norte-americano do Tesouro, William Simon e alguns dos maiores nomes dos negócios norte-americanos, que se encontram aqui para uma reunião do Conselho Económico e Comercial dos Estados Unidos e da União Soviética.

«As tentativas para condicionar o desenvolvimento de laços comerciais e económicos fazendo exigências à União Soviética que estão completamente fora do campo comercial e económico e que se inserem apenas na competência interna dos Estados são completamente irrelevantes e inaceitáveis», afirmou Brejnev.

«A não ser que se mostre uma preocupação oportuna pela eliminação de tais factores negativos, o futuro desenvolvimento da cooperação pode ser seriamente afectado.»

. Foi até agora a sua maior denúncia do senador Henry Jackson e outros membros do Congresso que apoiam a recusa de benefícios comerciais e de crédito à União Soviética na esperança de que este país permita uma maior emigração, especialmente aos judeus.

A CLÁUSULA DE NAÇÃO MAIS FAVORECIDA

A questão da emigração está a boicotar a aprovação do Congresso ao decreto que garantiria uma condição comercial não discriminatória à União Soviética. A cláusula de nação mais favorecida comercialmente foi prometida aos soviéticos no acordo comercial soviético-americano assinado há dois anos.

Brejnev continuou: «É altura de esclarecer que tais tentativas de interferência em assuntos internos, apenas prejudicam as relações comerciais e económicas entre os nossos países».

Afirmou que as relações soviético-americanas não podem ser determinadas pelos «desígnios egoistas de certos indivíduos ou pequenos grupos políticos, cuja mentalidade ainda não se libertou do legado, já fora de moda, da guerra-fria».

As declarações de Brejnev parecem destinadas até certo ponto para consumo interno, pois funcionários soviéticos em Washington têm negociado em algumas das condições para uma emigração mais livre pedida por Jackson. O discurso foi dado integralmente pela Tass e no principal programa de notícias da Televisão.

REGRESSO DE SIMON

O secretário do Tesouro norte-americano, William Simon, partiu hoje às 9 horas locais de Moscovo de regresso aos Estados Unidos, depois de dois dias de conversações com «leaders» soviéticos.

Simon, antes de entrar no avião, disse aos jornalistas que não «achava surpreendente» o discurso de Brejnev.

«Compartilhamos do seu desejo de conseguir resoluções de nação mais favorecida comercialmente», concluiu o secretário do Tesouro.

À maneira de Romeu e Julieta, o presidente Gerald Ford e a mulher, Betty, celebraram o vigésimo sexto aniversário do seu casamento. A cena desenrolou-se na «varanda Truman» da Casa Branca. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Falta de liberdade de Imprensa no Chile

-constata a S.I.P.

. CARACAS, 16 — (FP) — A Comissão para a Liberdade da Imprensa, da Sociedade Interamericana de Imprensa (S.I.P.), concluiu ontem não haver liberdade de Imprensa no Chile.

Houve largo debate sobre uma possível intervenção da C.I.A. naquele país. Diversos oradores salientaram a proibição no Chile de se publicar em informações políticas, o encerramento do Jornal «Magallanes» e a proibição de entrada no Chile feita a Jonathan Kandell, correspondente do «New York Times».

Rodrigo Madrugal Nieto, do Jornal «La Republica» de Costa Rica, informou ter falado com o general Pinochet que lhe disse não ser possível permitir uma completa liberdade de Imprensa, enquanto o seu Governo tiver de enfrentar o perigo de revoltas e actos de terrorismo.

O chefe do Governo chileno afirmou a Madrigal Nieto que, embora certos jornalistas estejam actualmente presos, era só por delitos contra o regime, e não por questões de ordem profissional.

Jorge Olavarria, da Revista «Resumen» de Caracas, criticou violentamente os Estados Unidos pelas suas intervenções na América Latina, que trouxeram de cada vez «as piores ditaduras conhecidas neste continente: Duvallier em Haiti, Trujillo na república Dominicada, Somoza na Nicarágua e Perón na Argentina».

O relatório final com as conclusões da Comissão para a Liberdade de Imprensa da S.I.P. será comunicado hoje em sessão plenária sob a presidência de Carlos Andres Perez, presidente da República da Venezuela.

BOSTON

Violência racial provoca a intervenção de tropas

BOSTON, 16 — (R) — Tropas do Estado de Massachusetts preparam-se hoje para entrar, pela primeira vez em cerca de meio século, nesta cidade em virtude da onda de violência continuar por causa dos transportes em autocarro, o chamado «busing», de crianças negras, a fim de se conseguir o equilíbrio racial nas escolas de Boston.

O governador Francis Sargent mobilizou ontem a Força Territorial, afirmando: «Não podemos permitir que a população vagueie pelas ruas e que pessoas sejam feridas».

Sargent pediu também que soldados federais fossem enviados para a cidade, mas a Casa Branca rejeitou o apelo.

As desordens principiaram em Boston com a abertura do ano lectivo, no mês passado, quando entrou em vigor a ordem de um tribunal federal, destinada a pôr termo à segregação no sistema escolar de Boston, enviando crianças para colégios fora dos próprios bairros onde vivem.

A Força Territorial, chamada Guarda Nacional, tem um efectivo de 15 mil homens, mas o governador não revelou quantos seriam convocados. Terá, porém, de empregá-los todos, antes de tropas federais intervirem.

Na vaga de violência de ontem, sete estudantes brancos, quatro rapazes e três raparigas, ficaram feridos durante um motim racial dentro de uma escola secundária. Um rapaz sofreu um ferimento grave, provocado por uma navalhada no abdómen, e outro foi hospitalizado.

A agitação começou numa aula no Liceu de Hyde Park, onde apareceram navalhas. A desordem alastrou, depois, até aos corredores, onde estudantes brancos, em menor número se viram obrigados a fugir do estabelecimento de ensino.

Foram suspensas todas as aulas, e, quando os estudantes negros regressavam de autocarro aos seus bairros, os veículos foram apedrejados.

O último governador do Massachusetts a enviar a guarda para Boston foi Calvin Coolidge, cuja acção rápida em convocar as tropas durante uma greve da Polícia, em Setembro de 1919, fez com que recaíssem sobre si as atenções nacionais, facto que contribuiu, mais tarde, para chegar à presidência dos Estados Unidos.

A Tanzânia condena exercícios navais anglo-sul-africanos

DAR-ES-SALAM, 16 (R) — — O ministro dos Negócios Estrangeiros, John Malecela, condenou os exercícios navais anglo-sul-africanos como uma decisão lamentável que poderia causar grande desapontamento na Tanzânia e no resto de África.

Acusou também o Governo britânico de criar um precedente perigoso ao incluir um submarino nuclear na força que iniciará as manobras conjuntas, na próxima segunda-feira.

«Agora que armas nucleares estão a ser introduzidas na África do Sul, o continente negro corre um perigo enorme» — declarou o ministro numa entrevista publicada hoje no «Daily News», jornal pertencente ao Governo.

«Não compreendemos por que o Governo britânico afirma que é contra o «apartheid» e, apesar disso, é aquele que coopera em aperfeiçoar os instrumentos com os quais essa política é feita» — continuou Malecela.

Acrescentou que um Governo conservador vendera armas à África do Sul e que um Governo trabalhista ajudara esse país a aperfeiçoar o seu emprego.

A ICAO RETIRA PRIVILÉGIOS À ÁFRICA DO SUL

MONTREAL, 16 (R.) — A organização Internacional de Aviação Civil (ICAO) votou no sentido de retirar certos privilégios à África do Sul por causa da sua política de «Apartheid», segundo revelou um informador da ICAO:

.. Disse que países membros da ICAO decidiram, durante a actual assembleia nesta cidade, que à África do Sul sejam restringidos os direitos de voto, receba apenas documentos seleccionados e seja proibida de assistir a determinadas sessões.

A ICAO é uma organização filiada das Nações Unidas, onde as credenciais da África do Sul têm sido alvo de violentos ataques, durante a actual sessão da assembleia geral.

Privilégios semelhantes foram retirados a Portugal, há três anos — concluiu o informador.

Cimeira da C.E.E.

LUXEMBURGO, 16 — (R.) — Ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum deram a noite passada à França «luz verde» para convocar uma cimeira da Comunidade Económica Europeia em Paris nos primeiros dias de Dezembro.

Círculos bem informados disseram que esta foi a principal resolução tomada durante um jantar — reunião privada dos ministros sob a presidência do francês Sauvagnargues e que teve lugar na embaixada da França, após uma sessão de rotina do conselho de ministros da Comunidade.

CALEIDOSCÓPIO

KISSINGER: DIFICULDADES?

BEIRUTE, 16 — Os dirigentes sírios e egípcios rejeitaram propostas apresentadas pelo secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger durante as visitas ao Cairo e a Damasco nos últimos sete dias — revela hoje o jornal de Beirute «As Safir».

O jornal pró-líbio citou «fontes árabes» como tendo dito que a missão de Kissinger «encontrou dificuldades no Cairo e em Damasco e as suas propostas não foram aceites nas duas capitais».

Em Damasco, Kissinger ouviu palavras «desagradáveis» dos dirigentes sírios, afirma o «As Safir».

MITTERRAND EM CUBA

HAVANA, 16 — (E.F.A.-A.N.I.) — Chega hoje a Havana o secretário-geral do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, anuncia-se oficialmente nesta capital.

O primeiro secretário do Partido Socialista Francês visita Cuba a convite de Fidel Castro, à frente de uma delegação oficial do seu Partido.

FIM DA GREVE NA BEA

LONDRES, 16 — (F.P.) — A British Airways anunciou a normalização dos seus serviços para hoje, pois os 3500 empregados do solo, no aeroporto de Heathrow em greve de zelo desde segunda a quinta-feira decidiram retomar o trabalho, uma vez aceites pela direcção as suas novas escalas de salário. Este conflito obrigara a companhia a suspender quase todos os seus voos de Londres para o estrangeiro.

«GUERRA IMINENTE»

LA PAZ, 16 — (F.P.) — Um relatório do Centro de Estudos Nacionais Bolivianos recomenda que a Bolívia se arme, custe o que custar, perante a eventualidade de uma «guerra iminente» entre o Peru e o Chile.

Este organismo receia que, nesse caso, o território boliviano sirva de teatro de operações, por motivos estratégicos.

COMANDO JAPONÊS NA TAILÂNDIA

BANGKOK, 16 — (F.P.) — Um comando de 200 japoneses, membros do «Exército Vermelho Revolucionário» teria penetrado secretamente, na Tailândia, com o objectivo de assassinar o embaixador da Coreia do Sul — afirma o jornal de grande tiragem «Dao Siam».

O jornal, que cita um responsável dos serviços especiais tailandeses indica que os «terroristas», misturados com grupos de turistas vindos de Tóquio, conseguiram entrar na Tailândia sem serem notados.

INSURREIÇÃO NA CADEIA

BELFAST, 16 — (F.P.) — Republicanos católicos detidos, muitos deles sem julgamento, na prisão de Maze, revoltaram-se durante a noite e provocaram incêndios, ao mesmo tempo que atacavam os guardas.

Tropas britânicas foram enviadas para cercar a prisão e evitar uma fuga em massa, utilizando gases e balas de borracha para impedirem os revoltosos de atingir os muros da periferia.

Quando a notícia da revolta se espalhou pela cidade, a população dos bairros católicos de Anderstown e Lower Falls veio para as ruas manifestar o seu apoio aos presos.

ESTRANGEIRO

CIMEIRA BREJNEV-SADAT

REFORÇO DAS RELAÇÕES ENTRE A U.R.S.S. E O EGIPTO

MOSCOVO, 16 (R.) — O Ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, inicia hoje o segundo dia de conversações com chefes do Kremlin encorajado pelo acordo que obteve quanto a uma cimeira soviético-egípcia, em Janeiro próximo — prova concreta de que as relações entre Moscovo e o Cairo melhoraram.

Apenas quase um dia depois de ter chegado a Moscovo, Fahmi poderia relatar que o secretário do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, concordara com a realização de uma cimeira no Cairo com o presidente Anwar Sadat do Egipto, um dos objectivos principais da sua visita.

Um comunicado oficial soviético-egípcio diz que a cimeira, que se espera se realize na primeira quinzena de Janeiro, seria «um passo muito importante para desenvolver e reforçar» elos entre os dois países.

O acordo foi considerado como um sintoma claro de que, a despeito de divergências quanto à atitude do presidente Sadat em relação a um acordo no Médio Oriente e sobre a sua política económica interna, ambos os lados estavam dispostos a colaborar para acabar com a frieza que tem caracterizado recentemente as suas relações.

Funcionários egípcios mostram-se radiantes com o êxito inesperadamente rápido desta visita, pois tinham-se registado indícios de que o Kremlin reagiria friamente, a seguir ao adiamento do pedido soviético de uma visita de Fahmi, que deveria ter-se efectuado em Junho.

Após um período de tensão, que começou em 1972 com a expulsão do Egipto de cerca de 20 mil conselheiros militares soviéticos, o comunicado de ontem prometia «continuar o desenvolvimento das relações amigáveis entre os dois países».

O comunicado, divulgado pela agência noticiosa TASS e a embaixada egípcia, dizia ainda que Sadat agradecera pessoalmente à União Soviética o seu auxílio económico e militar na luta «contra a agressão israelita e pela libertação de territórios árabes ocupados».

Por seu turno, Brejnev reafirmou a «posição firme» do seu país em apoio da causa árabe.

O dirigente soviético e Sadat não se encontram desde 1972. Será também a primeira visita de Brejnev ao Egipto, embora se tenha deslocado a outros países árabes em 1960.

KISSINGER: «ALGUNS PROGRESSOS» NO MÉDIO ORIENTE

WASHINGTON, 16 (F.P.) — O secretário Henry Kissinger regressou ontem a Washington no fim da sua viagem de negociações de uma semana ao Médio Oriente, a sexta depois da guerra de Outubro do ano passado.

O chefe da diplomacia americana, numa declaração feita debaixo de chuva junto ao seu avião especial, indicou que esta viagem, que deve ser seguida por uma nova missão no início de Novembro, permitiu fazer «alguns progressos» para a procura duma solução pacífica para o Médio Oriente.

«É preciso que os Estados Unidos continuem a desempenhar um papel», sublinhou Kissinger que esteve no Egipto, na Síria, na Jordânia, na Arábia Saudita, em Israel na Argélia e em Marrocos.

À descida do avião, Kissinger recordou que a 26 do corrente deve decorrer em Rabat uma reunião cimeira dos países árabes. Esta conferência deve permitir aos dirigentes destes países tentar harmonizar os seus pontos de vista, nomeadamente acerca da representação dos palestinianos nas negociações de paz, e isto antes da próxima viagem de Kissinger ao Médio Oriente.

ARAFAT CHEFIARÁ A DELEGAÇÃO PALESTINIANA NA O.N.U.

CAIRO, 16 (U.P.I.-A.N.I.) — Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.) chefiará a delegação palestiniana que no próximo mês vai participar no debate da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a questão palestiniana — anuncia na sua edição de hoje o jornal «Al Ahram».

Em círculos palestinianos de Damasco, anuncia-se que a direcção da O.L.P. reune-se nos próximos dias, a fim de formar a delegação que participará no debate.

Arafat está actualmente em Argel, a fim de conferenciar com o presidente da Argélia, Houari Boumedienne.

Vietcong e F.P.L.P.: encontro em Bagdad

BEIRUTE, 14 — (UPI-ANI) — Duas delegações do Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul (Vietcong) e dos guerrilheiros palestinianos encontraram-se no sábado à noite em Bagadad, para rever a sua luta contra o que elas classificam de «imperialismo americano» — anunciou ontem a agência noticiosa iraquiana.

A agência afirma que a delegação Vietcong era chefiada por Nguyen Tho, presidente da Comissão Central da Frente Nacional de Libertação do Vietname do Sul, e a delegação palestiniana, chefiada por George Habash, secretário geral da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP).

O povo norte-americano é o que mais desperdiça

KANSAS CITY, 16 — (R.) — O presidente Ford acusou os americanos de serem o povo que no mundo mais desperdiça e disse que se poupassem apenas aquilo que deitam para o lixo isso talvez fosse suficiente para conter a inflação.

O presidente fez esta acusação ao mesmo tempo que apelava para a necessidade de reduzir a importação de petróleo num discurso aqui proferido ontem à noite, ao iniciar a campanha de apoio eleitoral aos candidatos republicanos às eleições de Novembro.

Nesse discurso, transmitido pela televisão, Ford pediu aos americanos que adoptem um programa em doze pontos de luta contra a inflação.

Discursando ao mesmo tempo em Washington o chefe da maioria democrática, no Senado, Mike Mansfield criticou o programa de Ford, que considerou insuficiente para fazer face à crise, afirmando ser necessário um racionamento dos combustíveis e outras medidas compulsivas de controlo económico. Midwest, o presidente colabora activamente na recolha de fundos para a campanha eleitoral republicana Abastados republicanos pagaram mil dólares cada para os cofres do partido para terem a honra de tomar café com o presidente.

Desta cidade do Missouri o presidente Ford segue para o Nebraska, onde discutirá com os políticos locais a sua recente decisão de impedir um importante fornecimento de trigo e milho à União Soviética.

24 HORAS NO MUNDO

MÉDIO ORIENTE — Regressado a Washington depois da sua viagem ao Médio Oriente, Henry Kissinger levou na mala duas vitórias e um revés. Por um lado, obteve um plano para o recomeço das negociações de paz israelo-árabes e uma promessa da Arábia Saudita de conseguir baixar os preços mundiais do petróleo. Em contrapartida não logrou estabelecer relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Argélia.

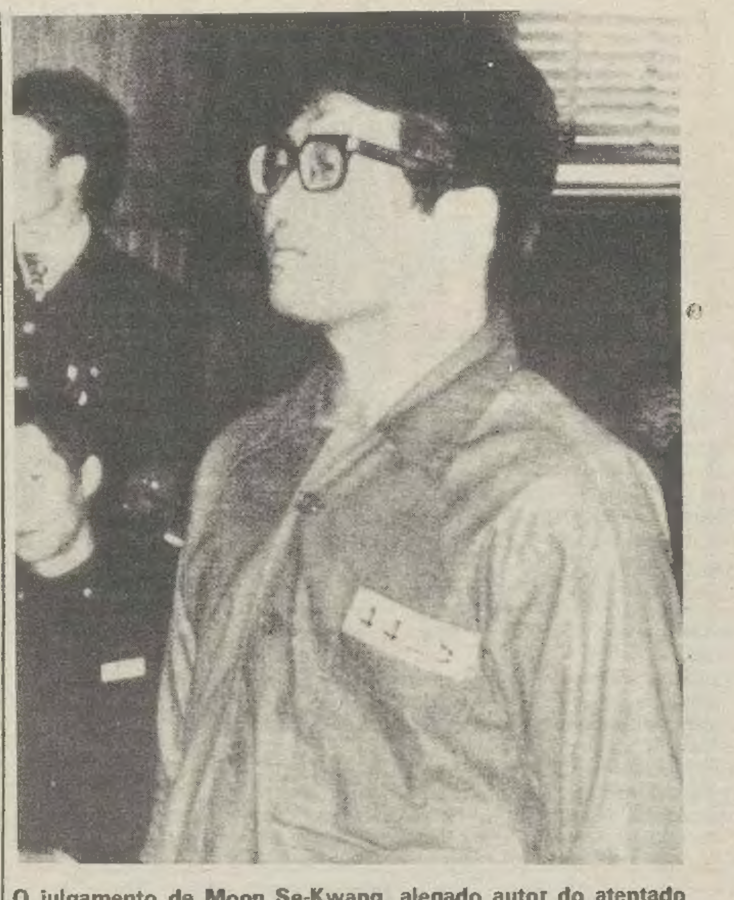
PRÉMIOS NOBEL — A Academia Sueca de Ciências terminou a atribuição dos Prémios Nobel de 1974, indicando os nomes que distinguiu nos ramos da Física e da Química. Foram laureados os físicos Martin Ryle e Anthony Hewish, da Universidade de Cambridge e o químico Paul J. Flory, da Universidade de Stanford.

GRÉCIA — O compositor comunista Mikis Theodorakis, um dos candidatos da esquerda unida às eleições de 17 de Novembro, desencadeou um violento ataque contra a «plutocracia grega», numa declaração transmitida à Imprensa.

ESPANHA — Multas de até 200 000 pesetas foram impostas a 33 pessoas presas, quando a Polícia interrompeu um comício sindical clandestino, que se efectuava em Madrid, há duas semanas, segundo fontes judiciais, na Igreja Paroquial de Vallecas.

CASO WATERGATE — Golpe de teatro no caso Watergate. Pela primeira vez um ex-colaborador de Nixon, John Ehrlichman, acusou o ex-presidente de «o enganar, atraiçoar e utilizar para encobrir as suas actividades e salvar a própria pele».

PETRÓLEO — Os preços mundiais dos produtos petrolíferos passam a ser fixados pelos países exportadores. Os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.) reservar-se-ão o direito de fixar o preço dos produtos petrolíferos a nível mundial, segundo declarou o ministro venezuelano Valentim Hernandez.



O julgamento de Moon Se-Kwang, alegado autor do atentado contra o presidente Park Chung-Hee, de que resultou a morte da mulher do dirigente sul-coreano, entrou na fase final, restando apenas a leitura da sentença. A acusação pediu a pena de morte para o réu, um jovem sul-coreano de 23 anos de idade, que viveu bastante tempo no Japão. O réu declarou em tribunal que a conspiração contra o presidente foi organizada pela Coreia do Norte e por um membro de uma associação pró-norte-coreana com sede no Japão (Telefoto UPI/Telimprensa)

Manifestação operária reprimida em Espanha

BILBAU, 16 — (FP) — Perto de 10 000 operários espanhóis da província da Biscaia estão abrangidos pelas medidas de despedimento e de suspensão do emprego decididas pelas entidades patronais em consequência de diversos conflitos sociais ocorridos no âmbito das negociações para novos contratos colectivos de trabalho.

Ontem a direcção da sociedade «General Electric Espanhola» de Bilbau, onde o conflito dura desde 25 de Setembro último, despediu 2200 operários de um total de 4900.

Por outro lado, a «Babcock Wilcox) renovou ontem, pela segunda semana consecutiva, a suspensão do emprego e salário dos seus 3500 empregados.

Estes realizaram ontem uma manifestação de protesto contra a atitude da direcção. A Polícia que dispersou os manifestantes confiscou os bilhetes de identidade a alguns deles.

Acontece o mesmo aos 1700 operários da empresa «Fabrelex-Adaesa» que estão privados de trabalho e de salário até à próxima quinta-feira.

O México pretende aderir a O.P.E.P.

CIDADE DO MÉXICO, 16 (R) — O México anunciou a noite passada estar a tentar juntar-se à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.), como observador, o mais cedo possível, em face das suas novas reservas de petróleo.

O ministro dos Recursos Naturais, Horacio Flores de La Pena, declarou numa conferência de Imprensa que o México tinha esperanças de vir a exportar 137 mil barris diariamente aos preços da O.P.E.P., nos fins do próximo ano.

Tal declaração segue-se a notícias da Imprensa nos Estados Unidos segundo as quais o México desenvolverá um novo campo petrolífero no Sudeste, o qual poderia produzir diariamente dois milhões de barris por voltas de 1980, diminuindo assim a ameaça de um embargo da O.P.E.P. contra os Estados Unidos.

O ministro acrescentou que o México procuraria participar como observador nas reuniões da O.P.E.P. «na primeira oportunidade».

O director da companhia Pemex, pertencente ao Estado, António Dovali, disse na mesma conferência de Imprensa, esperar que as exportações aumentassem de 35 000 para 137 000 barris por dia no fim do próximo ano.

REFERENDO NA SUÍÇA PARA REDUZIR O NÚMERO DE IMIGRANTES

GENEBRA, 16 — (F.P.) — No sábado e domingo, os suíços são chamados a um referendo: decidir quanto a uma iniciativa constitucional, que tem por objectivo reduzir a 500 mil o número dos estrangeiros vivendo no território da Confederação Helvética. Esse total deve ser conseguido até 1 de Janeiro de 1978. Há actualmente 1 052 000 estrangeiros na Suíça. A ser aprovada a iniciativa, uns 400 estrangeiros por dia teriam de ser expulsos até àquela data. Entre outras disposições quanto à distribuição dos estrangeiros vivendo na Suíça, uma limita as naturalizações a quatro mil por ano. Da autoria da «Acção Nacional», a iniciativa encontra reacções desfavoráveis nos partidos políticos, sindicatos operários e patronais, igrejas e agrupamentos diversos e mesmo o Conselho Federal fez saber que era contra semelhante medida. Reconhecendo embora que a presença na Suíça, de uma elevada população estrangeira levanta alguns problemas, o Conselho Federal declarou: «A iniciativa que vos é submetida não resolveria nem um só dos problemas postos a colocar-vos-ia perante uma série de novas e gravíssimas dificuldades».

Até agora as sondagens fazem prever que a iniciativa será recusada. O número dos estrangeiros na Suíça é o seguinte:

Italianos: 551 800 ou 52,4 por cento.
Espanhóis: 119 100 ou 11,3.
Alemães: 111 400 ou 10,6.
Franceses: 53 000 ou 5,0.
Austríacos: 43 000 ou 4,1.
Jugoslavos: 31 600 ou 3,0.
Outros: 142 600 ou 13,6.

Prevenção na Bolívia

LA PAZ, 16 — (F.P.) — As Forças Armadas bolivianas entraram de prevenção face à escalada terrorista que se regista no país, declarou ontem em La Paz o comandante em chefe da Marinha, almirante Xavier Pinto Telleria.

Segundo o almirante, que fez esta declaração depois de um falso alerta à bomba no centro da cidade, as Forças Armadas estão prontas para todas as eventualidades a fim de garantirem a paz civil.

Por seu turno, o chefe da Falange Socialista Boliviana, Gustavo Stumpf, afirmou que os recentes atentados não eram cometidos apenas pela extrema-esquerda, mas correspondiam também às ambições pessoais e às manobras dirigidas no estrangeiro a fim de perturbar as eleições previstas para o próximo ano.

GERAL

TIERNO GALVAN AO "FARO DE VIGO"

O PROCESSO PORTUGUÊS ESTÁ NO BOM CAMINHO

..«O processo português vai no bom caminho, sempre que não mude de direcção para o peruanismo ou para qualquer outra forma de governo militar. Estamos a assistir a triunfos do espírito democrático português» — declarou ao diário «Faro de Vigo» o prof. **Enrique Tierno Galván,** conhecido nome da oposição socialista espanhola.

Tierno Galván, uma das nove individualidades contactadas pelo jornal galego para responderem à pergunta «Que opinião tem sobre Portugal?», escreve também: «Sempre esperámos que o processo português para a democracia seria difícil, como é lógico que suceda quando se passa de um sistema totalitário a um sistema democrático. No decurso deste processo, uma das maiores dificuldades consistia nos resíduos que, tanto na administração como nas instituições políticas, ficavam do regime anterior. A pouco e pouco viu-se claramente que era necessário limpar o Estado e a administração desses resíduos totalitários. O que agora mesmo sucede em Portugal é um desses momentos de limpeza, que era necessária. Tal facto redundará em benefício da democracia portuguesa, porque ela está a separar-se tanto da organização política da administração como da própria convivência política com pessoas que procediam do fascismo e não quiseram adaptar-se à democracia».

Pedro Altares, gerente da Edicusa, empresa proprietária dos «Cuadernos para el Diálogo», diz por outro lado: «O 25 de Abril, se queria ser fiel a si próprio, não podia ancilosar-se. Precisava de caminhar em frente. A história não se imobiliza nunca numa data.

A direita, incluída a extrema, uma vez eliminado o problema das colónias, podia tentar, e de facto tentou, deter a marcha do povo português para metas de justiça social, de solidariedade, de implantação de estruturas económicas e políticas autenticamente democráticas. Não nos esqueçamos de que Portugal é um país que necessita de reformas drásticas (o problema é o ritmo), se não se quer condenar as massas a uma constante frustração. Spínola tornou possível o caminho para a mudança, mas não era a mudança. É lógico, portanto, que o Movimento das Forças Armadas estivesse consciente de que urgia ir eliminando contradições que, a perpetuarem-se, podiam condenar a revolução portuguesa à esterilidade.

Uma política decidida, uniforme a favor dos sectores mais desprotegidos de Portugal, necessitava de absoluta coerência programática e de acção. Os últimos acontecimentos vão nessa direcção. Isso indica que os que acabaram com o fascismo em Portugal têm metas mais profundas e ambiciosas. A democracia são as liberdades políticas, mas não só. Parece-me que Portugal algo mais. E oxalá o encontre!»

CEGUEIRA DE SALAZAR

Enrique Miret Magdalena, professor de Ética no Instituto Universitário de Teologia, faz também uma curiosa análise: «O acontecimento, inesperado para muitos, do 25 de Abril passou da fase emocional à fase realista. Os problemas de fundo, ocultos no primeiro momento pelo entusiasmo do começo libertador de uma ditadura fechada e obtusa de quarenta anos, surgiram passado aquele entusiasmo. E isso é natural. A direita, acalmada num primeiro momento, surgiu novamente com toda a força de coacção e de persuasão enganosa que possui sobre as tendências conservadoras de um país com grande massa de camponeses e com ampla situação rural. Os grupos económicos de poder tentaram habilmente forçar o regresso à situação de privilégio, aproveitando-se das dificuldades económicas, que estavam mais ou menos ocultas para lá da reacção emocional destes meses. A saída de Spínola era necessária para tornar coerente e eficaz o movimento democratizador do 25 de Abril, que está, e tem que estar, situado a partir do centro e para a esquerda, se de facto quer criar um Portugal habitável para todos, com estruturas económico-sociais justas e humanas.

É preciso que todos encorajemos o país vizinho à serenidade e à firmeza, para alcançar essa meta de democracia política e social coerente com uma pacífica, porém radical, reestruturação socializada da economia, convertendo-se de uma economia para uns tantos numa economia para todos, dentro de uma convivência sem possibilidades de discriminações injustas nem de grupos de pressão. Nela, os únicos que se excluem — como agora sucedeu — são os que pretendem a liberdade para irem contra a liberdade».

A CAMINHO DO SOCIALISMO

A opinião de **António Buero Vallejo,** dramaturgo e académico, é como segue: «A actual mudança portuguesa era previsível. O caminho para o socialismo entretanto empreendido tinha, e continuará a ter, que causar as lógicas reacções contrárias. A meu ver afortunadamente, tais reacções não modificaram o significado desse caminho empreendido, antes pelo contrário confirmaram-no. E eu, pessoalmente, espero que os difíceis trabalhos que ainda esperam o povo português se traduzam numa consolidação definitiva da liberdade, da democracia e do socialismo».

O Exército e a revolução em Portugal

Continuação da pag. 3

neamente à tutela de um partido e à infiltração dos esquerdistas. É igualmente necessário o desenvolvimento de organizações do centro e do centro-direita, susceptíveis de unir os partidários da livre empresa, arrancando-os à nostalgia da ditadura. Tudo isto é muito mais difícil e leva muito mais tempo a fazer do que a dizer.

Vê-se desenhar, assim, uma terceira condição para o restabelecimento da democracia em Lisboa, também ela paradoxal: as eleições gerais não deveriam ter lugar senão depois de um período transitório bastante longo. Parece sedutor dar o mais depressa possível a palavra ao povo após um tão longo silêncio. Mas o sufrágio universal não pode funcionar verdadeiramente a não ser que as organizações políticas assegurem a educação dos cidadãos e esclareçam a sua escolha. Depois da revolução portuguesa de 1974, como depois da revolução francesa de 1848, eleições muito próximas equivaleriam ao risco de destruir a democracia recém-nascida, a coberto de a consolidar, porque tais eleições pô-la-iam à mercê de uma massa de cidadãos que foi mantida durante muito tempo numa ignorância política quase total e da qual não pode sair pelo simples toque de uma varinha mágica.

Uma outra condição do êxito da revolução portuguesa deve ser assinalada, menos essencial na aparência, é verdade, mas que não deve ser negligenciada: é preciso que as instituições políticas de novo regime sejam adaptadas ao seu nível de desenvolvimento democrático. A este respeito, os projectos anteriores à demissão do general Spínola apresentavam aspectos inquietantes, que ainda o são mais após a sua partida. Compreende-se que o exemplo do general De Gaulle tenha fascinado quem o terá querido imitar. Por outro lado, é natural que a eficácia do sistema francês seduza aqueles que preparam a futura Constituição de Portugal. É preciso, porém, recordar que a eleição do presidente por sufrágio universal não é suportada senão pelas democracias adultas, em que as instituições liberais estão implantadas há já muito tempo. Não é possível introduzi-las sem perigo num país em que estas instituições desapareceram há quase meio século e em que se eram embrionárias anteriormente.

PROVEDOR DA MISERICÓRDIA DO PORTO

PORTO, 15 — O dr. Domingos Braga da Cruz, provedor da Santa Casa da Misericórdia, pediu escusa daquele cargo. Assim, aquelas funções passam a ser exercidas pelo vice-provedor, dr. José Guedes Bacelar.

Economia socialista: maneira de preservar a Democracia

Por KENNETH GILL
Exclusivo «The Times/«DL»

A maior parte dos trabalhadores sabe não ser a causa do mal estar do país. Não o possuem. Não o controlam. Nunca traçaram as direções desastosas, nem projectaram qualquer dos planos abandonados do ano anterior.

No Congresso dos Sindicatos de 1974, a assembleia geral aceitou um mandato para pressionar oito pontos junto do Governo, como parte de uma maior compreensão entre as duas partes. Foi a estratégia alternativa doTUC — Comissão de Ligação do Partido Trabalhista, publicado em 1973.

Esses pontos eram: uma redistribuição em larga escala do rendimento e da riqueza; um aumento maciço na construção de habitações com preponderância das casas para aqueles que delas precisam e aqueles que têm rendimentos mais baixos; municipalização da propriedade arrendada; propriedade pública dos terrenos necessários ao programa de construção habitacional; um sistema permanente e mais vasto de controlo de preços; serviços sociais amplamente melhorados pela implantação dos necessários recursos para isso; aumento substanciais na propriedade públca e no empreendimento público, juntamente com a supervisão pública das políticas de investimento de grandes organizações privadas; e, finalmente, cortes substanciais nos gastos com a defesa por forma a libertar recursos que ajudem a levar por diante este programa.

É este programa radical, e não o manifesto imediato de eleição trabalhista, que podia começar a resolver o dilema britânico. A pergunta que o povo britânico enfrenta é: qual a política que pode assegurar o crescimento económico, o aumento dos níveis de vida e o alargamento da democracia?

As forças conservadoras, dominantes nos três principais partidos, acreditam que o primeiro ponto é impossível, o segundo indesejável e o terceiro incompatível com o crescimento do poder da classe trabalhadora. A crise que o Reino Unido tem de enfrentar — e enfrenta — é verdadeira E é também perigosa. É uma crise do sistema capitalista, não uma crise de democracia.

A ameaça para a democracia não vem dos «extremistas da ala esquerda» de Lord chalfont, mas dos sectores crescentes dos ricos e poderosos que já não acreditam que o seu sistema pode continuar a manter-se dentro da democracia parlamentar.

Depois da brutalidade do golpe de Estado chileno, ninguém pode escarnecer da sugestão sobre a existência desta ameaça ou de que esta ameaça é a da ala direita.

Os objectivos da indústria apreciam muito as suas profecias sobre a destruição fascista. Gerações de luta estabeleceram o direito à greve — outrora ofensa criminal. A teoria parece ser a de que se a massa trabalhadora exerce este direito, então, ninguém deveria ficar surpreedido com a intervenção militar. O que estamos realmente a ver é uma total incapacidade para resolver os problemas que foram criados pelo capitalismo por qualquer dos velhos métodos. Agora já não há uma resposta capitalista «normal». Todos os remédios falharam e tudo o que os curnndeiros podem sugerir são apenas mais algumas das velhas curas ineficazes.

Os conservadores e os «tolerantes» liberais apelam para remédios fortes embora os resultados catastróficos do ataque de mr. Heath aos sindicatos ainda esteja presente; as lições não foram ainda aprendidas pelos expoentes do controlo obrigatório dos salários. Não se pode forçar as pessoas a trabalhar se estas, colectivamente, decidirem o contrário. Nem sequer as bainetas intimidaram sempre.

Wilson reivindica ter uma alternativa: o contrato social. Esta nova limitação de salários tenta acomodar o capitalismo mas não pode resolver os seus problemas. É ainda, uma outra tentativa para protelar a exigência de melhores níveis de vida, em troca de promessas de melhoria dos serviços sociais e do controlo de preços. Ignora o facto evidente dos salários terem apenas uma influência marginal sobre a inflação. O TUC, ao rejeitar a teoria da inflação dos salários, age como se ela tivesse validade e submete-se às teorias monetárias tradicionais do Tesouro.

Infelizmente, o clima do TUC estava em condições para a sua aceitação. O Congresso seguiu os planos dos trabalhistas por causa do seu horror à perspectiva de um regresso dos conservadores, do desejo da unidade e do largo alcance social das propostas contidas na declaração original do TUC — Comissão de Ligação do Partido Trabalhista. Nesse documento reside a substância das necessidades da classe trabalhadora. Sugeriu medidas que, seguramente, ferem profundamente a ortodoxia contemporânea e inverteriam a direcção tomada por todos os governos deste século.

A exigencia central foi um aumento considerável da propriedade pública. Apesar da tempestade de uma bem orquestrada história que acompanha toda a ameaça de nacionalização, até mesmo das empresas menos lucrativas, o único caminho no qual o povo britânico pode determinar e planear o seu próprio futuro é possuir e controlar os meios de produção. É um sonho do século XIX imaginar que, se o capital afugenta os lucros, acontecerá ficar por terra aquilo que pode alimentar os melhores interesses do povo britânico. A crença de que os instintos predatórios do nosso gabinete médio conseguirá de qualquer maneira fornecer os meios para fazer a nossa economia concorrer suavemente é optimismo que não tem uma sombra de justificação histórica.

Esta verdade é tão auto-evidente, que são precisas milhões de toneladas de papel de jornal todas as artimanhas da persuasão narrativa para impedir o apoio das massas à nacionalização. Além disso, gerações de chefes trabalhistas que desposaram o «socialismo sem propriedade públca» semearam confusão e, não obstante, milhões há que já sabem ser esta a única resposta.

A tomada dos monopólios diz a declaração, deveria ser acompanhada de cortes substanciais nas despesas com a defesa: 3600 milhões de libras esterlinas anualmente são não apenas aproximdamente equivalentes ao défice orçamental, como caracteriza, na melhor das hipóteses, a nossa contínua aceitação do papel de parceiro menor da América numa desactualizada postura de guerra fria. Na pior da hipóteses, é uma tentativa dispendiosa e debilitadora para manter uma posição imperialista. Os armamentos para consumo caseiro são 100 por cento inflacionários, uma fotmula imaculada de muito dinheiro gasto não representar mercadorias palpáveis.

Outros sectores da estratégia alternativa exigiam uma redistribuição em larga escala da riqueza e do rendimento. Novamente neste caso, enquanto os

Continua na pág. 21

GRANDE ZONA COMERCIAL

ESTORIL

PARA SUPERMERCADO
» ENTIDADE BANCÁRIA
» COMPANHIA DE SEGUROS
» QUALQUER RAMO COMERCIAL

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O PRÓPRIO — Telefones: 282345 — 282388

HOTEL ATLÂNTICO

MONTE ESTORIL —— Tel. 265170

Fins de semana até 15 Março 75

Preços em pensão completa (de Sexta a Segunda-Feira), por dia:

Casal .... 520$00
Pessoa só ...... 280$00

Crianças de três a doze anos, desde que fique no quarto dos pais, 140$00.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

ESTÉTICA FEMININA

TIRE UM CURSO DE BELEZA
COM INÍCIO EM OUTUBRO
Informações — MELINA PATSAN — Telef. 53 85 16

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.António: sextas-feiras
V.R.Sto.António-Barreiro: domingos

SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS NO NATAL E ANO NOVO

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(LINHA DO MINHO E RAMAL DE BRAGA)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso no Ramal de Braga, desde o dia 23 de Setembro, estão suspensas algumas circulações no troço Nine-Braga.

Como estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis para a melhoria das condições de circulação naquele Ramal, pedimos a melhor compreensão para os inconvenientes que possamos causar.

O transporte de passageiros e de bagagens é assegurado por autocarros nos percursos em que as circulações se encontram suspensas.

A indicação das alterações agora introduzidas, constam do Aviso afixado nas estações, cuja consulta aconselhamos.

As circulações que se encontravam suspensas no troço Porto-Nine e, entre Póvoa de Varzim e Lousado, voltaram a circular diariamente e de acordo com o horário em vigor.

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONCORVO

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial da Comarca de Moncorvo, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOLEDADE DA SILVA FELGUEIRAS LOPES que também usa SOLEDADE DA SILVA FELGUEIRAS LOPES DINIS PONTES, viúva, doméstica, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida em Lisboa na Rua Gorgel do Amaral, 4-1.º, direito e na Rua Professor Sousa da Câmara, n.º 193 r/c, esquerdo, daquela cidade, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução ordinária que lhe move Fernando José Dinis Pontes, casado, regente agrícola, residente no lugar e freguesia de Urros, desta comarca.

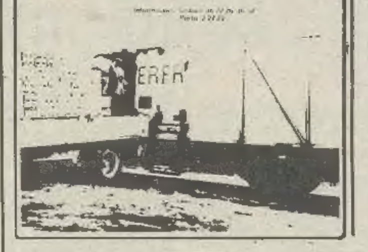
Moncorvo, 10 de Outubro de 1974.

O Juiz de Direito,
António dos Santos Lucas
O Escrivão de Direito,
José Manuel Gonçalves

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

A qualidade chegada ao destino.
Exporte frio.



NACIONAL

FREGUESIA DE AFONSIM

Sem luz, sem água, sem estrada e sem assistência médica

Oa habitantes da freguesia de Afonsim enviaram ao presidente da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar um abaixo-assinado. Nesse documento, os moradores chamam a atenção para as graves deficiências com que se dabate esta localidade.

A falta de uma estrada tem colocado em completo estado de isolamento a freguesia de Afonsim. As crianças não têm acesso a uma escola do Ciclo Preparatório, que funciona em Vila Pouca de Aguiar. A assistência médica é reduzida e em casos de urgência as dificuldades de deslocação provocam atrasos enormes no tratamento, chegando em casos extremos a verificar-se a morte por falta de assistência.

Os terresno baldios que foram retirados aos habitantes é o segundo problema com que se debatem os habitantes de Afonsim. Tendo-lhe sido retirados os terrenos baldios, a população viu-se obrigada a vender mais de seis mil cabeças de gado, deixando sem recursos cerca de quarente por cento das famílias de Afonsim, algumas das quais foram obrigadas a emigrar.

Canalização da água para as casas é uma das reivindicações feitas pelos habitantes de Afonsim em Setembro de 1974, assim como luz eléctica porque os requerentes têm de colocar um poste a expensas suas, o que a maior parte da população não pode fazer. A terminar este abaixo-assinado, os moradores revelam ainda que a iluminação pública lhes foi retirada pouco depois da inauguração.

Divulgação do Programa do M.F.A.

ENTRONCAMENTO — Com o patrocínio dos serviços criativos da Emissora Nacional de Radiofusão, a secção de Imprensa da comissão concelhia do Partido Socialista procedeu à divulgação do texto do Programa do Movimento das Forças Armadas.

Assim, após a jornada de trabalho de 6 de Outubro, três brigadas do Partido Socialista percorreram esta vila, fazendo a distribuição de 7000 exemplares do referido programa que, como se sabe, se propõe democratizar a vida nacional, pelo que o seu conteúdo deverá ser do conhecimento de todos os portugueses.

F. N. A. T.

TURISMO SOCIAL

Informa-se os beneficiários da F. N, A. T. ou da Previdência e também os sócios dos Sindicatos, dos CAT, CRP, Casas do Povo, Casas dos Pescadores e Serviços Sociais das Forças Armadas de que existem ainda lugares nas seguintes excursões organizadas pela F. N. A. T. para o mês de Novembro:

FEIRA DO CARTAXO e GRUTAS DE SANTO ANTÓNIO — dia 1
FÁTIMA e S. PEDRO DE MUEL — dia 3
FIM-DE-SEMANA NA FOZ DO ARELHO — dias 1, 2 e 3
FIM-DE-SEMANA NO ALGARVE — dias 8, 9 e 10
MAFRA, ERICEIRA e SINTRA — dia 10
CARAMULO e VALE DO VOUGO — dias 9 e 10
PALÁCIOS NACIONAIS — dia 17
LISBOA e ARREDORES — dia 24
ALGARVE — dias 22, 23 e 24

Reserva de lugares e informações na Sede da F. N. A. T. — Secção de Turismo Social, Calçada de Santana, 180 — Tel. 53 88 71.

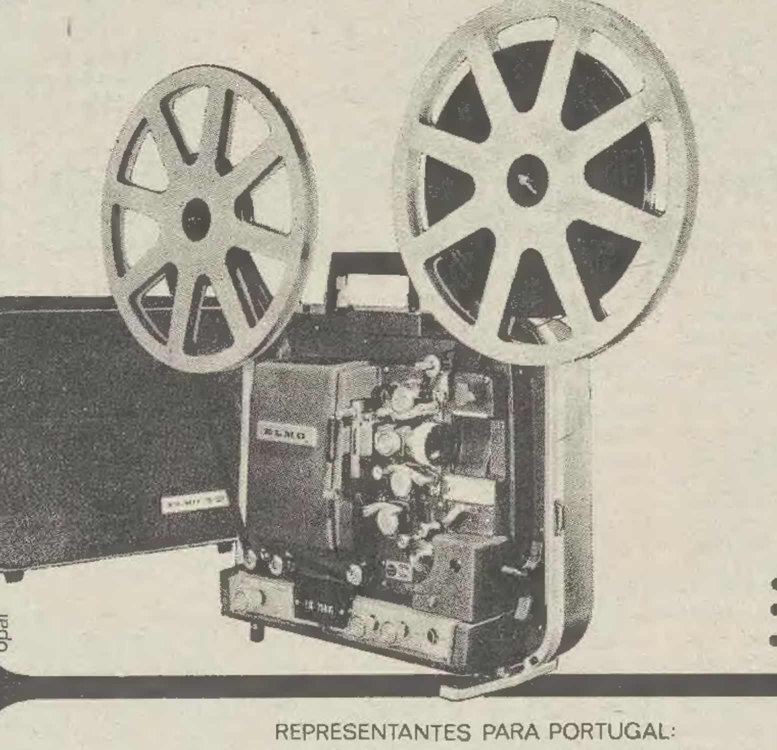
TRINDADE
F. N. A. T.
Apresenta
Todas as noites, às 21,45 h.
O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA

Em todos os espectáculos descontos de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes

Sábado — Tarde às 16 h.
Domingo (espectáculo único) às 16 horas
(não aconselhável a m/15 anos)

ESCRITÓRIO ALUGA-SE

Mobilado, indicar preço e local para apartado 4142 — LISBOA - 4.



PROJECTORES SONOROS 16 m/m

MODELOS PORTÁTEIS E DE CABINE. UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS ÓPTICOS E ÓPTICO/MAGNÉTICOS COM E SEM SISTEMA DE GRAVAÇÃO INCORPORADOS.

ELMO

FABRICO JAPONEZ
de alta qualidade e baixo preço
2 anos de garantia

• Vários modelos à escolha
• Grande variedade de acessórios
• Assistência técnica permanente

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.da
Rua Santo António, 137 PORTO • Rua Ferreira da Silva, 9-Lisboa

NACIONAL

O TURISMO DE MASSA NA ECONOMIA PORTUGUESA

Por JOSÉ VACONDEUS

Portugal, desde que há anos começou a dar os seus primeiros passos, vacilantes e cautelosos, na complexa indústria do turismo, sempre se tem debatido com o problema da opção entre o turismo chamado de qualidade e o turismo de massas, também classificado como de quantidade. Razões puramente políticas, que nada tinham a ver com o turismo propriamente dito, levaram os responsáveis governamentais do passado a preferir a selecção dos nossos visitantes estrangeiros, promovendo a construção e exploração de complexos turísticos virados, quase exclusivamente, para as camadas de nível económico mais elevado.

Desta forma, foram apoiadas e estimuladas todas as iniciativas privadas que se adaptassem melhor a um tipo de turismo selectivo, não só por via de instalações forçosamente caras, mas também através das características de serviço.

Dentro dessa linha, a nossa província mais ao Sul, o Algarve, bem ao contrário do que se estava a passar no prolongamento geográfico da costa espanhola, apontou a sua política turística no sentido da construção de hotéis de cinco e quatro estrelas e melhorou e actualizou outras antigas unidades. Contudo, por falta de uma planificação conjunta, por deficiência de infra-estruturas, por total ausência de um espírito dinamizador, esse crescimento hoteleiro não foi acompanhado da necessária vida própria extra-residencial, de imprescindível ocupação recreativa das horas de lazer dos turistas, nacionais e estrangeiros, sem o recurso a excessivas deslocações.

Mas mesmo com todas essas lacunas, o Algarve foi crescendo turisticamente. O seu excepcional clima, as águas quentes do Atlântico que banham as suas praias de uma areia branca e fina, o espectáculo repetido todos os anos das amendoeiras em flôr, a alegria do seu folclore, compensaram a inexistência da mão hábil do homem.

A ilha da Madeira, apercebendo-se da política emanada do Governo, repetiu o figurino do Algarve e começou a nascer para o turismo com uma oferta que, cada vez mais, se afastava do exemplo canariano.

Apesar de não poder contar com um aeroporto adequado às exigências de um tráfego intercontinental, embora tenha estado até há pouco tempo fechado aos voos «charters» e condicionado pelo exclusivo de utilização do tráfego aéreo pela companhia portuguesa, não obstante isso, a Madeira foi-se populando de unidades hoteleiras cujo custo de construção apenas se compadece com amortizações elevadas, com taxas de ocupação altas e com preços apenas acessíveis aos turistas privilegiados economicamente.

Mas as belezas naturais da «Pérola do Atlântico», o clima ameno de que disfruta sobretudo na época em que outros países sofrem as agruras do Inverno, o colorido das suas orquídeas e a afabilidade dos seus naturais permitiram que a Madeira fosse resistindo turisticamente. Mais recentemente, graças a um impulso novo dado a uma política de «férias portuguesas para portugueses», apesar de solução de remedeio, as taxas de ocupação hoteleira atingiram números bem mais significativos.

Lisboa, que até uma certa altura, lutava com uma flagrante falta de camas para albergar os visitantes que, em qualquer época do ano, quisessem visitar a capital portuguesa, apetrechou-se com unidades de porte significativo — a maioria delas ligadas a investimentos estrangeiros — e continua, ainda no momento actual, a aumentar a sua capacidade de alojamento com instalações viradas para o turismo dito de qualidade.

O Norte do País, com excepção de algumas poucas iniciativas que foram aparecendo nas regiões em redor da segunda cidade portuguesa — o Porto, não se desenvolveu turisticamente em moldes semelhantes aos do resto do território. Se bem que a paisagem natural de toda a costa nortenha seja um convite irresistível à exploração turística (e a palavra exploração é sinónimo de capacidade e de engenho do homem de transformar em habitável aquilo que a Natureza nos oferece), a verdade é que pouco se avançou, quer no que diz respeito ao turismo dispendioso, quer em favor do desenvolvimento turístico de massas.

E o interior do País?

Este encontra-se ainda em fase de quase total desaproveitamento. O turismo, salvo uma ou outra excepção, é uma actividade que, em Portugal, ainda não deixou de estar associada às vistas do mar.

São os estrangeiros, especialmente aqueles que viajam de automóvel, que nos vêm apontar maravilhas paisagísticas do interior português que nós próprios mal conhecemos.

A política de verdade em que nós finalmente vivemos, verdade esta que desejamos compartilhar com todo o mundo, agora que terminou o fatídico período em que nos foi imposto um regime de «orgulhosamente sós», obriga-nos a falar claro num Congresso com o significado e a força que lhe imprimem a nossa FIJET.

É, pois, este o panorama a que se chegou na altura em que o 25 de Abril veio transformar completamente a situação política portuguesa.

A realidade turística portuguesa é, pois, por um lado, a existência de uma estruturação hoteleira praticamente voltada para uma clientela seleccionada e, por outro, a ausência de uma filosofia turística e de uma planificação consequente que tenham como base o diagnóstico das perspectivas e das potencialidades que oferece um território com condições paisagísticas, históricas, geográficas, culturais, climatéricas e sociais perfeitamente identificadas com as solicitações dos viajantes, portugueses e estrangeiros, que pretendem encontrar uma resposta aos seus legítimos anseios de férias.

TURISMOS COMPLEMENTARES

Numa altura em que cada vez mais se compreende a necessidade de não limitar o turismo a elites populacionais, caminhando-se a passos largos para uma socialização progressiva, para o intercâmbio cultural por via de migração natural e pacífica dos povos, sendo cada vez maior a actividade da literatura do turismo, constituirá uma reacção desactualizada e estéril tudo o que provoque limitação à livre circulação de massas populacionais, independentemente das suas condições financeiras.

O turismo de massa é, pois, uma força irreversível, uma consequência lógica da luta pela conquista de direitos em que os povos de todo o mundo estão empenhados. Nada poderá parar essa marcha e a resposta a esse tipo de solicitações turísticas terá de ser, indubitavelmente, a criação de condições susceptíveis de um acolhimento condigno, acessível e calorosamente humano.

Mas o que é também evidente é que o alargamento de uma actividade com o objectivo bem definido de socializar o turismo não quer dizer que devam ser destruídas as estruturas já existentes, os investimentos já feitos e destinados a utentes estrangeiros dispostos a pagar o serviço equivalente a cinco estrelas.

Sob o ponto de vista económico, os dois tipos de turismo completam-se. Não há, nem pode haver, incompatibilidades turísticas.

Se as apetências de determinados sectores não são condizentes com o gosto e as preterências de outros, se uns optam pela quietude, pelo isolamento, por zonas de jogo, por desportos caros, por marinas, e outros preferem o convívio, o bulício, a vida ao ar livre, a descoberta de locais de difícil acesso, as esplanadas e as discotecas, essa circunstância não constitui obstáculo para que existam zonas de influência e de interesse que sejam comuns, que se completem dentro de uma estruturação planificada turisticamente.

Daí que a verdadeira vocação turística de um país se define quando, tanto no aspecto económico como no social, as suas forças vivas oficiais e privadas se encontram em condições de responder a todos os tipos de solicitações.

O turismo é um conjunto de actividades que tem que estar aberto democraticamente, sem chocantes diferenciações a todos os homens, independentemente da sua profissão, da sua raça ou côr, já que diferenças sociais não podem existir num mundo em que hoje vivemos.

No capítulo do convívio humano entre povos de diferentes nações, é o turismo de massas, especialmente quando ligado ao turismo social, aquele que proporciona um maior entendimento, um mais perfeito intercâmbio de ideias, uma mais nítida comunhão de culturas.

O campismo é o exemplo mais frisante de convívio e de fortalecimento de amizades entre pessoas de línguas e de costumes diferentes.

O termalismo, pela aproximação que provoca, é uma actividade turística igualmente convidativa ao estreitamento de relações e, por isso mesmo, à aproximação dos povos.

No aspecto profissional, está amplamente facilitado o entendimento em férias de duas pessoas que, se bem que com idiomas diferentes, praticam o mesmo míster na sua vida de todos os dias. Proporciona esse tipo de convívio uma espécie de aprendizagem ou aperfeiçoamento profissional em férias, pois que o que sabe mais falará de novas técnicas ao que se encontra em posição menos adiantada. Cada vez que se verifique tal troca de conhecimentos, o factor de valorização económica está em jogo.

No campo político — ou melhor, da politização dos povos —, o intercâmbio de trabalhadores de diferentes países, proporcionado pelos movimentos sindicais da ocasião a uma troca de conhecimentos e de experiências que muito contribuirá para um maior esclarecimento de direitos e de deveres, para consolidação da grande força crescente e progressiva que é o trabalho. Também neste aspecto, a economia terá alguma coisa a ganhar.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO TURISMO

Apesar da desvantagem económica que representa para o país receptor do turismo de massas o aumento de consumo de produtos alimentares de mais baixo valor e, por isso mesmo, de maior necessidade para os indígenas desse mesmo país — como é o caso do pão, do leite, das carnes e dos peixes mais acessíveis às bolsas débeis, das frutas e das hortaliças —, as compensações obtidas por outro lado e a saída (que tem que ser, evidentemente, estimulada), em igualdade de circunstâncias, de turistas nacionais para o estrangeiro, provocarão o equilíbrio económico que nunca se poderá deixar de ter em vista.

No caso específico português, dado que o turismo que até à data tem sido praticado, apenas atinge uma franja, mais ou menos litoral, poderá vir a constituir um pólo de desenvolvimento e penetração para o interior a criação de iniciativas turísticas destinadas especialmente ao encorajamento da recepção do turismo de massas.

É verdade que as praias, só por si, constituem um atractivo de enorme peso para quem pretende ocupar as suas férias. Mas entre uma zona costeira, forçosamente de custo de vida mais elevado, e uma região montanhosa ou de pinhal, braviamente sadia, devidamente estruturada para um acolhimento de férias repousantes e em condições economicamente aceitáveis, parece possível admitir que é válido canalizar as massas turísticas para os locais onde a pesca fluvial, os banhos nas albufeiras, a vida ao ar livre, os campos de jogos, a confraternização salutar com as populações locais, sejam uma realidade.

E esta será uma maneira de desenvolver economicamente o interior de um país, forçando os indígenas a uma extroversão da sua capacidade imaginativa e produtiva, instigando-os à iniciativa comercial e criando uma actividade nova nessas zonas, a dos serviços paraturísticos.

Sendo o turismo, não uma monocultura mas um motivador do crescimento de indústrias complementares, como é o caso da construção civil, do sector textil, do mobiliário, das energias, dos vidros e talheres, da pecuária, da pesca, da horticultura e fruticultura, da vinicultura, a sua força económica reside, por isso mesmo, na enorme diversificação de actividades que lhe são adjacentes.

E se o turismo a que se chama de qualidade está comprometido com o consumo de bens e de matérias-primas que, em grande parte, têm que ser importados (com margens de lucro substanciais para o comércio privado, mas também com interesses para o Estado por via das taxas alfandegárias), o outro, o de massa, satisfaz-se com os produtos naturais da região, com os hábitos gastronómicos locais, no caso português com o chamado «vinho da casa», ainda que, em percentagem residual de lucro, nunca ultrapasse as margens praticadas com os próprios nativos.

No dia em que Portugal puder dispor de regiões turísticas demarcadas, quando estiver feito o planeamento das zonas onde convenha instalar complexos destinados a colher as massas que, cada vez mais, se deseja que se desloquem em férias, quando estiver coberto turisticamente todo o território por forma a atingir todo o leque de visitantes nacionais e estrangeiros, nessa altura terá sido atingido o objectivo ideal e teremos prestado o nosso contributo turístico para o entendimento pacífico dos povos.

No que se refere à segurança económica, só então Portugal estará em condições de afirmar que não receia o fenómeno das mutações cíclicas do turismo. A sua estrutura turística aproveitará os complexos já existentes e apoiar-se-á no muito que falta construir em favor do turismo de massa. A actividade sindicalista canalizará os seus esforços no sentido da exportação e da importação do trabalhador-turista. O emigrante português, até há pouco tempo tão esquecido, terá igualmente, quando se desloque em férias à sua Pátria, o tratamento turístico que não lhe pode ser negado.

Economicamente, sob o ponto de vista humano e social, Portugal necessita do turismo de massa. Mas não pode igualmente esquecer as estruturas existentes.

O nosso país, finalmente livre, tem que estar aberto a todos que nos queiram visitar.

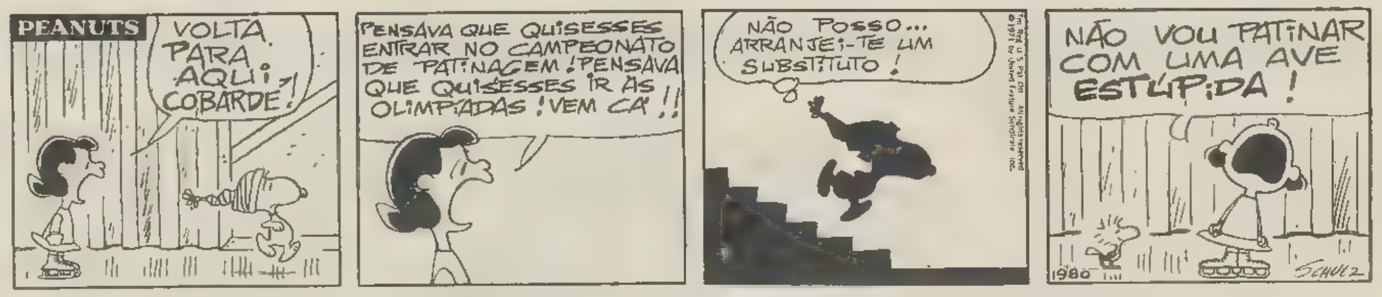
Tudo que signifique criar limitações, de qualquer espécie, à expansão turística é travar, é obstruir o conhecimento do homem pelo homem.

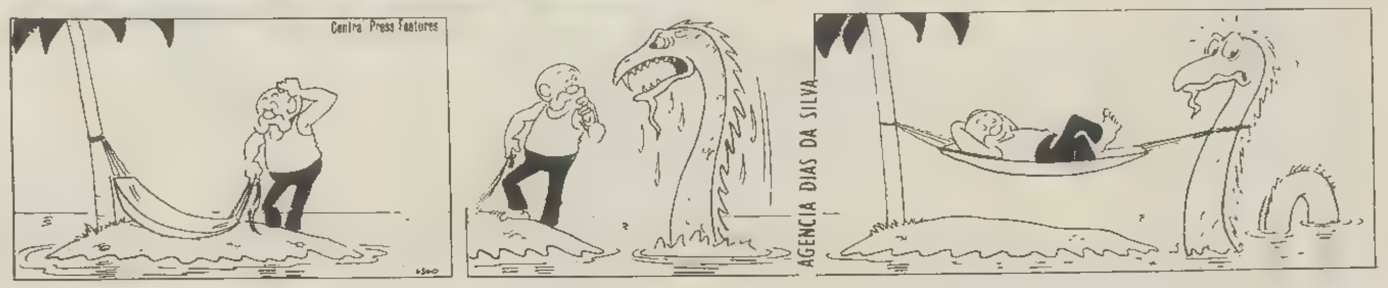
Compete-nos a nós, cabe a todos os membros da FIJET, lutarmos para que, a bem da paz do mundo, para atingirmos um conhecimento perfeito da humanidade, o turismo acabe com as barreiras que ainda existem entre os homens.

Temos essa força nas mãos. Saibamos utilizá-la.

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

Heidi Odette Scherzinger, de 18 anos, mostra um desenho de uma motocicleta a jacto que tenciona utilizar num santo, a realizar no próximo ano, sobre o Snake River Canyon, um dos famosos desfiladeiros norte-americanos criados pela erosão. A jovem, que já foi bailarina, repetirá a tentativa feita o mês passado por Evel Knievel, a qual foi coroada de êxito. (Telefoto UPI-Telimprensa)



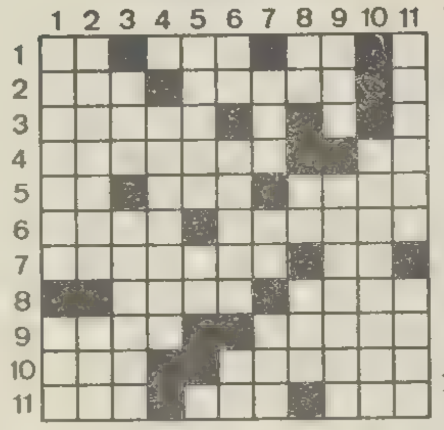


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10911

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Pronome relativo. Pronome reflexo
2 Utensílios domésticos. Velharia (fig.)
3 Prendera com elos
4 Rebolando. Atomo
5 Nessa altura. Esmague. Um dos estados do Brasil
6 Cilindro. Adiam
7 Guarnecessem de asas. Ribeira da Ásia Russa
8 Tomaras. Globulo
9 Rumos. Conduzirá para cá
10 Rio da Suíça. Pear
11 Sufixo que designa abundância. Madre. Patrão.



VERTICAIS

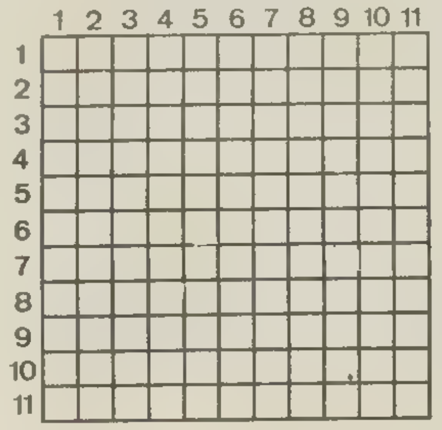
1 Cumprira. Mentiroso
2 Campónios. Seguias
3 Chiste. Atara.
4 Que têm ramos
5 Nome de planeta. Nota musica
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ponhas a data em. Basta.
7 Recusa. Antes do meio dia. O mesmo que três.
8 Escândio (s. q.). Prasiodímio (s. q.). Grande
9 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Amava apaixonadamente.
10 Guarneceram de arames.
11 Regressam. Rio dos Estados Unidos afluente do Mississip

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7069

HORIZONTAIS

1 Mamífero paquiderme. Tingem
2 Praia. Imperatriz de Bizâncio
3 Bigorna de ourives. Arrogar.
4 Tempo do verbo ir. Patrão
5 Transpirara. Dás oiro a.
6 O mais
7 Saíram do ovo
8 Rio da Rússia. Naquele lugar. Primeira parte do nome de uma cidade de Inglaterra.
9 Caminhei para cá. Gorgulho tropical. Érbio (s. q.).
10 Recuar. Querida.
11 Fora para fora. Carumas.



VERTICAIS

1 Pés de animais. Segunda parte do nome de uma vila e sede de concelho (Santarém)
2 Agora. Aguça.
3 Capim (rasteiro). Muito
4 Aqui. Árvore da América. Viração.
5 Freguesia do concelho de Torres Novas. Prendera com elos.
6 Grupo de três.
7 Pó de carvão. Chefe etíope.
8 Boi selvagem (inv.º). Freguesia do concelho de Satão (Viseu).
9 Movera os remos. Amónio (s. q.).
10 Ser irracional. Deixe
11 Simples. Nome de frutos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10910

HORIZONTAIS

1 AS. ROSAS. Fa.
2 Reima. Afim.
3 Sobrio. Cá.
4 Pia. Rea. Par.
5 Imo. Ama.
6 Mana.
7 Chocalhos.
8 Oro. Arua. As.
9 Sésamo. Vira.
10 Calar. Go.
11 Posaremos.

VERTICAIS

1 CAEM. OS.
2 Sr. Acres
3 ESPINHOS
4 Rio. Mão. Aço.
5 Ombro. Camas.
6 Sare. Carola
7 Iáo. Lu. Ar.
8 São. Havre.
9 Pago.
10 FICAM. Sargo
11 Amarar. Sãos.

PROVÉRBIO: AS ROSAS, CAEM; OS ESPINHOS, FICAM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7068

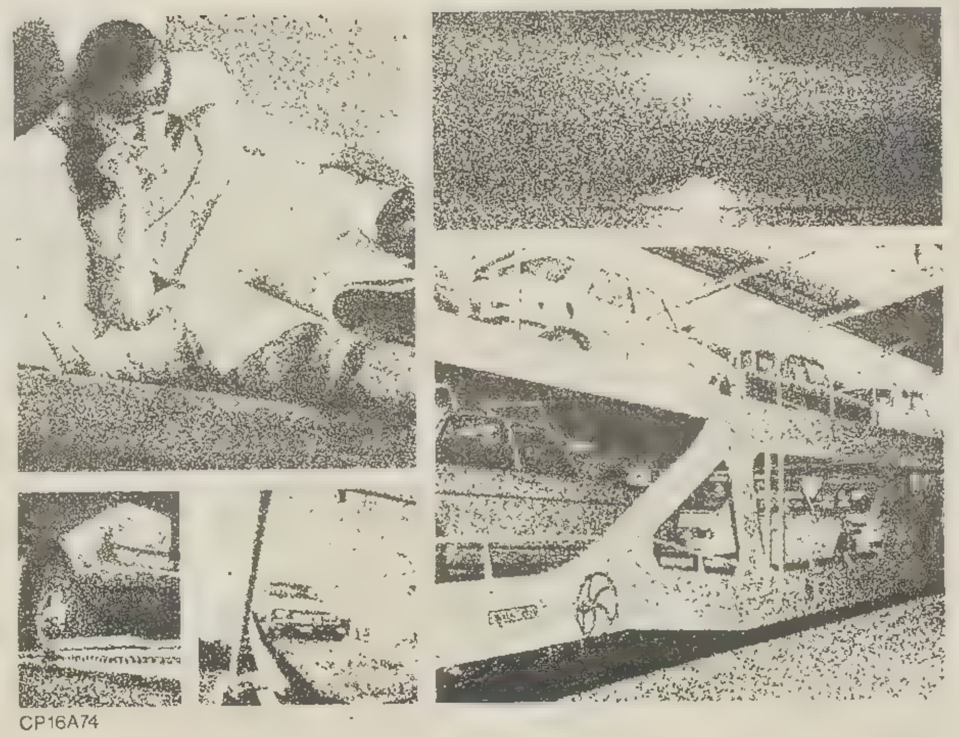
HORIZONTAIS

1 Copas. Pina.
2 Aira. Unicos.
3 Cão. Cá. Cala.
4 Borra. Aí.
5 Amuar. Are.
6 Ani. At. Rs
7 Aramariam.
8 Ir. Rui. Nio.
9 Demorada. Sc.
10 Rio. Aleta.
11 Assis. Airó.

VERTICAIS

1 Acra. Sidra
2 Cia. Má. Reis
3 Oro. Una. Mos.
4 Pá. Bairro.
5 Cor. Auras.
6 Suar. Amial.
7 Rata. Deã.
8 Picar. Ati.
9 Iça. Erin. Ar.
10 Nola. Sais.
11 Asais. Moca.

PORTO ALGARVE



CP16A74

serviço AutoCama

de 31 de Maio a 13 de Outubro

peça informações

Caminhos de Ferro Portugueses

ECONOMIA SOCIALISTA

Continuação da pág 17

comentadores em voga e os «modernos» sociais-democratas sorriem intencionalmente perante estes objectivos primitivos, isso não os impede de recomendarem seriamente uma repartição entre os operários da indústria automóvel e as enfermeiras, professores e trabalhadores agrícolas. Qual o montante amealhado pela Ford Motor Company tem de ser sacado aos accionistas e apresentado aos trabalhadores agrícolas, é coisa que nunca é explicada. Esta é a idiota ideologia essencial de que toda a política de rendimentos não é e nunca pode ser adoptada pelos que auferem um salário. Eles olharão cada vez mais para a minúscula minoria que não apenas possui — e gasta — uma enorme proporção da riqueza do nosso país, mas que dispõe também do poder que a propriedade do negócio monopolista pode proporcionar.

Os sindicalista estão numa posição única para compreender a natureza desse poder. A Ford e a Chrysler ameaçaram a supressão de milhares de empregados se não for garantido bom comportamento. Os lucros ganhos pelos trabalhadores britânicos no Reino Unido têm sido investidos no estrangeiro sem que se tenha pensado nas obrigações sociais ou nos débitos patrióticos. O ano passado, por exemplo, as 40 maiores firmas produtoras da Grã-Bretanha produziram nas suas subsidiárias estrangeiras duas vezes e meia mais a sua produção nacional total para exportação.

Não se trata de despeito primitivo aquilo que faz perceber aos que se encontram na indústria que a propriedade privada de organizações gigantes está errada. A crescente insegurança devida a maquinaria empobrecida pelo uso, à negligência, ao baixo investimento e à falta de planeamento entra na consciência de milhares que vivem à sombra do lucro. Há um instinto profundamente inveterado de que a riqueza concentrada e o privilégio é uma razão básica para o atraso da Grã-Bretanha. O poder que continua a existir na posse de vastos impérios financeiros é um obstáculo para uma vida melhor para milhões de seres.

A maior parte dos trabalhadores sabe não ser a causa do mal-estar do país. Não o possuem. Não o controlam. Nunca traçaram as direcções desastrosas, nem projectaram qualquer dos planos abandonados do ano anterior. As suas organizações são basicamente defensivas.Esperam que os seus representantes políticos sejam o reflexo dos seus interesses. Através dos sindicatos há mais possibilidade de conseguir que o façam. As experiências dos últimos anos, que incluírem congelamentos de salários, tentativas para colocar os sindicatos fora da lei, a semana de três dias, confrontos maciços, racionalização e desemprego ensinaram sóbrias lições.

De todas as vezes que tem havido uma crise, o desorientado trabalhador tem recebido e encargo de suportar o fardo. Tem-lhe sido dito que o seu sindicato tem demasiado poder, que deve aceitar o desemprego, que deveria aceitar a redução de salário e que deve votar agora pelo seu empregador. Os sindicalistas não têm que teorizar acerca dos perigos das multinacionais. Um número cada vez maior de indivíduos compreende a ameaça que constituem para a independência nacional. O pessoal empregado nas vendas e nas compras vê diariamente como a Grã Bretanha é roubada com as mudanças de preços. A sindicalização das categorias mais elevadas de pessoal não tem conduzido ao conservatismo trabalhista. A radicalização é um resultado inevitável da exposição às actividades antinacionais do grande negócio; os empregados de escritório e os trabalhadores profissionais alargaram a consciência do nosso movimento pela avaliação crítica do seu próprio papel na sociedade.

A reivindicada superioridade da empresa privada sobre a empresa pública não tem aguentado a prova do exame crítico. O empobrecimento consciente das indústrias nacionalizadas por governos sucesssivos prova apenas tentativa de assassínio ideológico, e não uma doença inerente.

O movimento sindical, desde os seus primeiros dias, sempre tem lutado para uma modificação fundamental. De facto, a maior parte dos sindicatos tem encarnado a vitória da propriedade dos meios de produção dentro das suas regras. A dificuldade era saber como e quando. Apesar destas regras, e da «Labour's Clause 4», só o Partido Comunista Britânico tem exigido insistente e constantemente a transferência de poder de classe. O trabalo organizado tem sido desviado por reformistas inteligentes, despojado de confiança por repetidas derrotas e hipnotizado por explosões de crescimento que, como os as faces afogueadas pela febre, sugerem uma saúde brilhante.

Enquanto as economias socialistas por esse mundo fora mantêm um firme e consistente crescimento, o votante britânico é bombardeado com reivindicações, por políticos rivais, que pretendem que ele seja mais realistas acerca do doentio futuro que tem à sua frente. Qualquer sugestão que possa fazer crer que as coisas não estão a tornar-se piores é imediatamente atacada como subversiva, ou até traidora.

Poucos são os que pensam que a pressão sindical se tem tornado mais radical com o decorrer dos anos. É por isso que, após as falências do último Governo de Wilson e da derrota dos conservadores, as conversações entre o Partido Trabalhista e o TUC deram lugar a um documento oficial que constituiu uma exigência de uma mudança fundamental em matéria de política.

É pouco provável que a Grã-Bretanha permaneça isolada durante muito tempo dos desafios realistas que caracterizam a política europeia. os «prós» e os «contras» só podem continuar se o actual sistema económico puder manter a cabeça fora de água. O seu cadastro sugere agora que chegou o momento de casar as políticas económicas socialistas com as tradições democráticas britânicas. Esta combinação tiraria a Grã-Bretanha da sua actual crise.

Casas económicas para meios rurais

Continuação da pág. 3

para outro local onde o problema da habitação venha, pela transferência, a ser mais volumoso.

Antes do problema da habitação se agudizar em Lisboa com a ida dos que buscam aqui melhores condições e, entre estas, melhor habitação, estude-se o problema no próprio meio rural e satisfaça-se aí.

É possível que uma obra destas exija um inquérito de certo modo moroso para ser realizado com a maior eficiência e certeza quanto à escolha dos locais de incidência da atenção das entidades competentes, mas de tal modo se torna evidente em certos pontos do País que, sem temor de erro, nesses mesmos pode começar a resolver-se o problema habitacional, evitando que a população se ponha em fuga.

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

ÁUSTRIA

Durante as Semanas Gastronómicas Austríacas, o Lisboa Sheraton dá-lhe a oportunidade única de conhecer, em ambiente típico, a cozinha-pela mão de um mestre cozinheiro austríaco-, os vinhos e a música folclórica da Áustria.

Sheraton Hotel
Reservas: Lisboa - 56 39 11

SEMANAS GASTRONÓMICAS AUSTRÍACAS

LISBOA
7 a 19 DE OUTUBRO
1974

74-SL-16

porque acreditamos no futuro de PORTUGAL

OFERECEMOS-LHE ESTAS OPORTUNIDADES

Compre um apartamento — MIRAFLORES
Para:

1.º (unicamente 26 apartamentos)
Alugá-lo à Habitat, e receber a renda, desde o primeiro dia.

2.º (unicamente 26 apartamentos)
Alugá-lo à Habitat, não receber a renda, e receber outro apartamento totalmente grátis, ao fim de oito anos.

3.º Habitá-lo V. mesmo.

HABITAT
EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.R.L
Avenida das Tulipas lote 10
Telf. 215756 – 216749 – 216768
MIRAFLORES-ALGÉS

Desejo receber mais informações, sem compromisso algum da minha parte

1.ª Possibilidade
2.ª Possibilidade
3.ª Possibilidade

Nome
Endereço
Telefone
Cidade
Concelho

GERAL

CELSO FURTADO VÊ PORTUGAL NO FUTURO

SOCIEDADE MAIS JUSTA EM ECONOMIA ABERTA

Aponta já para uma sociedade mais justa o módulo de política económica perfilhado pelo Programa do Movimento das Forças Armadas — constatou (e afirmou ontem a um grande auditório no Instituto Superior de Economia) o prof. Celso Furtado, economista brasileiro de renome mundial, que se encontra no nosso País desde há dias para contactos de trabalho com os órgãos do Poder. Entretanto — acrescentou o estudioso do subdesenvolvimento —, Portugal deverá praticar uma economia mais aberta do que até ao momento, como forma de ultrapassar as suas características conjunturais: extrema delicadeza e sensível fragilidade. Solução: diversificar os vínculos existentes, buscando recursos e apoio noutras partes do mundo (a referência ao Terceiro Mundo e às economias do Leste Europeu parece clara).

Celso Furtado começou por analisar, em jeito de conferência, um tema que lhe é caro: «Os países subdesenvolvidos e a economia de hoje».

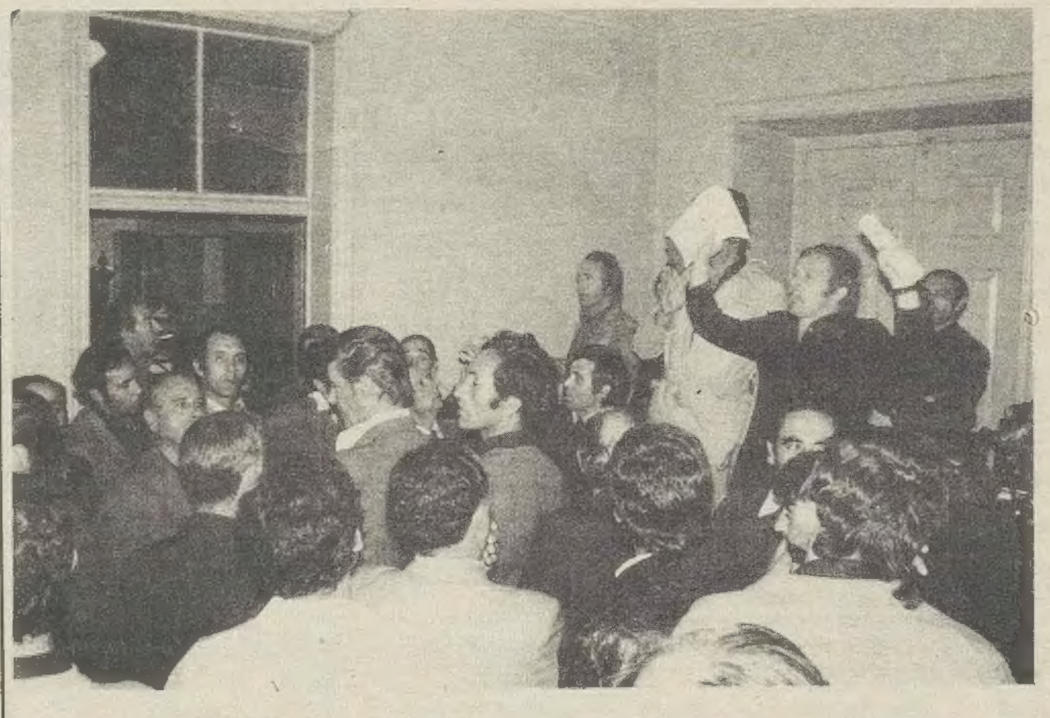
Historiando as fases por que passou o sistema económico desde a primeira metade do século XIX (Revolução Industrial), debruçou-se em particular sobre o pós-guerra, no qual vê o rápido crescimento de economia até aí caracterizadas pela mais baixa produtividade (Japão, Itália), dado conjugado com o declínio notório da produtividade dos E.U.A. e simultâneo arranque tentacular da grande empresa (internacional, multinacional, quase sempre com sede nos E.U.A.).

TERCEIRO MUNDO E INVENTIVA:

Como se arruma o Mundo? Arruma-se assim: um centro, um centro poderoso, habitado por 800 milhões de humanos com uma capitação anual de 2000 dólares (os «Ricos»); e uma periferia, uma sanguessugada periferia, onde os habitantes, que são mais do dobro, têm dez vezes menos dinheiro «per capita» (os «Pobres»).

Quadro inelutável? Celso Furtado acha que não. Para já, vislumbra os próximos anos como podendo vir a ser aqueles em que o Terceiro Mundo mostre mais dinamismo e maior inventiva. Esse dado novo alterará o xadrez económico, social, político. O «centro» procurará ainda durante um tempo servir-se da mão-de-obra barata da «periferia»? É crível. Mas também é crível que a «periferia» defenda crescentemente a sua mão-de-obra. Estratégias novas, e mesmo contragolpes, são de esperar. Entretanto a visão prospectiva de Celso Furtado não deixa de ser optimista, encarada do ângulo antimonopolista e anti-imperialista que tem sido o seu (e lhe vale agora o exílio).

Em resumo, o economista brasileiro urgiu-nos, a nós portugueses, que abandonemos a tentação tecnocrática. Façamos um «projecto social» — e o futuro será escrito com outras letras. Inclusive o problema dos investimentos, onde Portugal novo está verdadeiramente bloqueado, tem solução à vista: trata-se, vincou Celso Furtado, de um desafio à nossa capacidade muito mais do que um nó de dificuldades.



Perante as graves acusações à direcção do Fundo de Assistência, e especialmente ao seu presidente, o matador Diamantino Viseu, feitas pelo grupo encabeçado por Fernando Santos e que decidiu ocupar as instalações do Sindicato dos Toureiros, um grupo maioritário dirigiu-se alí a noite passada, tendo-se realizado uma assembleia que esteve à beira da ruptura, o que poderia ter conduzido a uma confrontação física. Diamantino Viseu, através dos números, procurou provar que a sua gerência melhorou amplamente os benefícios concedidos por aquele fundo. E as insinuações que punham em causa a sua actuação ficaram por provar

Conversações em Luanda para a formação do Governo de coligação de Angola

LUANDA, 16 (F. P.) — No prosseguimento das negociações de Kinshasa, realizadas a semana passada, entre a delegação portuguesa enviada pelo general Costa Gomes e o general Mobutu e Holden Roberto, são esperadas hoje em Luanda a delegação zairense, presidida por Bula Batamba, conselheiro do general Mobutu, e outra da F.N.L.A., chefiada por Endrick Vial Neto. As conversações com a Junta Governativa de Angola durarão até ao dia 17 e deverão incidir principalmente sobre a descolonização e a independência de Angola e, em particular, sobre a constituição do Governo de coligaçao, que englobara representantesdosmovimentos de libertação e outras facções políticas. Por outro lado, notícias recebidas de várias frentes confirmam a efectiva cessação das hostilidades decretadas pela F.N.L.A., a partir das zero horas do dia 15. Deste modo, e na prática, a guerra acabou em Angola pois a U.N.I.T.A. cessou as hostilidades em 14 de Julho e o M.P.L.A. em Julho, também abandonou acções militares. A propósito do Governo de coligação que deverá funcionar até à realização das eleições constituintes, o presidente da Junta Governativa de Angola trocou largas impressões com três dirigentes da U.N.I.T.A. recém-chegados da Suiça onde concluiram cursos superiores de Ciências Políticas. Outros elementos — quadros políticos da U.N.I.T.A. preparados por universidades europeias — em número de cerca de 150, são esperados brevemente em Angola.

ÊXODO DE ANGOLANOS

JOANESBURGO, 16 (ANI) — Cerca de duas mil e duzentas pessoas que fugiram de Angola tornaram-se cidadãs do Botswana — anunciou hoje o Gabinete de Imigração do Botswana, segundo uma emissão de Rádio captada em Joanesburgo.

A Rádio acrescentou que nenhuma delas deseja regressar Angola mesmo que o território se torne completamente independente.

Essas duas mil e duzentas pessoas fixaram-se na região de Kawango e aquelas que tenham idade de votar poderão fazê-lo nas segundas eleições gerais do Botswana, marcadas para fins deste ano.

SUSPENSAS AS TRANSFERÊNCIAS

LUANDA, 16 (L) — A Inspecção de Crédito e Seguros de Angola emitiu, hoje, um aviso, no qual informa que face aos «milhares de pedidos ainda não despachados», até ao final do corrente mês de Outubro, não são aceites pedidos de transferências, com excepção de alguns casos especiais.

Ocupada pelos militares a Federação de Municípios do Ribatejo

SANTARÉM, 16 — Uma força da Escola Prática de Cavalaria ocupou ontem, ao fim da tarde, as instalações da Federação de Municípios do Ribatejo e procedeu ao desalojamento dos grevistas que impediam a maioria dos seus camaradas retomarem o trabalho. Os referidos edifícios ficaram sob vigilância militar, bem como os Paços do Concelho esperando-se que a partir de hoje os serviços regressem à normalidade. Entretanto, durante a noite de ontem várias zonas da cidade mantiveram-se ainda sem iluminação pública.

Os antecedentes que conduziram a esta situação de greve resultou de um caderno reivindicativo apresentado pelos trabalhadores e que não permitia outra alternativa senão aprová-lo ou rejeitá-lo, pois não havia pontos a discutir. Ao mesmo tempo era pedido o saneamento de certos elementos, e que neste momento se processa através de uma comissão nacional de reclassificação a funcionar no Ministério da Administração Interna, e é a esta comissão que compete apreciar os factos apontados pelos trabalhadores.

A posição irredutível de um reduzido grupo determinou pois a intervenção militar sem que, no entanto, se tivessem registado incidentes.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telef. 50473

ELEIÇÕES

Depois da fusão, aprovada em Assembleia Geral do nosso Sindicato com o Sindicato dos Profissionais em Armazém, avançamos no caminho de uma organização sindical unitária.

Brevemente se realizarão eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato resultante da fusão, o qual poderá ser, agora em plena liberdade, um verdadeiro organismo de classe ao serviço dos direitos e interesses dos trabalhadores. Mas as eleições só serão uma achega válida para o reforço da nossa organização se houver participação activa de todos os trabalhadores. Com o nosso voto todos devemos participar na escolha da nova Direcção. Que nem um só caixeiro deixe de votar!

A Direcção lembra que, conforme foi aprovado em Assembleia Geral, só pode participar nas eleições quem se tenha inscrito como sócio até 31 de OUTUBRO DE 1974. Assim é necessário que todos os colegas que ainda não o fizeram se inscrevam quanto antes.

INSCREVE-TE ATÉ 31 DE OUTUBRO

ASTRÓLOGO — RONDE

Trata e resolve todos os seus problemas mesmo os que julgue muito difíceis. Rua Emília das Neves, 23-1.º-Frente — Telefone: 70 50 07 — BENFICA.

RESTAURANTE dom Jaime

CALÇADA DO CARRICHE LOTE 45

LISBOA T. 795051

EMENTA SEMANAL

Quarta-feira Cabrito recheado à Dom Jaime
Quinta-feira Feijoada à Transmontana
Sexta-feira Bacalhau à Dom Jaime
Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias — Coelho à Dom Jaime

— AR CONDICIONADO —

PRESOS NA ÁFRICA DO SUL POR APOIAREM A FRELIMO

DURBAN, 16 — (R.) — Compareceram ontem no tribunal de Durban 17 indivíduos, brancos e negros, acusados de terem assistido em Setembro a um comício político de apoio à Frelimo que tinha sido proibido pelas autoridades sul-africanas.

Não foram apresentadas provas e a curta audiência foi adiada para 15 de Novembro. Outras duas pessoas sobre que recaem as mesmas acusações não compareceram.

O comício citado tinha sido organizado como manifestação de apoio pela Frelimo, que acabava de tomar posse da chefia do Governo Transitório em Moçambique. A Polícia dispersou brutalmente os manifestantes.

Mais 14 africanos presos em relação com as tentativas para levar a efeito o comício encontram-se detidos ao abrigo da lei contra o terrorismo, segundo declaram fontes afectas à Polícia.

GERAL

A língua italiana como veículo para a descoberta pessoal

As línguas vivas continuam a ser ensinadas como se fossem mortas: Quadro negro, gramática, sebenta e um professor mais ou menos competente, auxiliado ou não por máquinas de ensinar papagaios a articular. Mas uma **língua viva** é uma língua que se **vive** no comércio entre as pessoas: é uma língua que só pode apreser-se realmente se a necessidade de aprendizagem se interiorizar através de situações em que a nova língua a adquirir surge como essencial à comunicação.

Alguns métodos modernos procuram, pois, desde logo, fazer da língua a aprender um meio de comunicação ao serviço de uma realidade que ultrapasse o quadro abstracto da aula. As tentativas de **dramatização**, tanto da língua própria como das estrangeiras, são uma destas vias. Hoje, entre nós, vários professores têm sentido esta necessidade de dar ao aluno a noção de que a língua é um meio de expressão, procurando criar nas aulas situações em que o desejo de expressão do aluno é a chave para o aprofundamento da língua que está a aprender a falar.

Pela Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte do Conservatório têm passado vários professores que, tendo já ao seu cargo o ensino de uma língua, sentiram a falta de uma formação que lhe permitisse condicionar os alunos no domínio da expressão. Muito embora aquela escola não vise precisamente a preparação destes professores, eles têm sabido lá colher os ensinamentos que depois adaptam às suas necessidades.

Entre aqueles professores, pode citar-se a dr.ª Laura Maissa, licenciada pela Universidade de Roma, professora no Instituto Italiano de Cultura, que, ao inscrever-se naquela escola do Conservaório Nacional, procurou aprofundar o sentido das experiências que já realizara no Brasil, em 1970/72, no campo das expressões. Como da cristalização da formação adquirida, Laura Maissa lançou no ano lectivo passado, no Instituto Italiano, um curso de desinibição na expressão italiana que foi excelentemente acolhido pelos alunos.

Deixando de lado o manual e os discos, Laura Maissa desenvolveu, em primeiro lugar, um clima de **grupo** entre os alunos através de elementos de drama, expressão corporal, expressão plástica e musical, elaborando uma dinâmica em que a prática da língua se ia desenhando e ganhando **consistência vivencial**. Isto é, a própria aprendizagem da língua foi tranformada em veículo pelo desenvolvimento pessoal do aluno.

Dado o êxito alcançado pela experiência, o Instituto Italiano, volta este ano a organizar um curso trimestral de desinibição na expressão italiana, sobre orientação da dr.ª Laura Maissa. O curso terá início na próxima sexta-feira dia 18, às 19 horas. Os interessados deverão contactar com aquele instituto para fazer as respectivas inscrições.

ACCIONISTAS DA PROPAM REMETIDOS PELOS OPERÁRIOS PARA O MINISTÉRIO DO TRABALHO

«Porque alguns comunicados da administração afirmam ter ficado esta ilibada de todos os erros e culpas apontadas pelos trabalhadores (o que é completamente falso) e porque estas não dispõem de direcções dos accionistas da firma, para assim se esclarecer convenientemente (ainda alguns estão convictos de razões de uma administração declaradamente incompetente!), resolveram os trabalhadores, de acordo com o Ministério do Trabalho, e por sugestões deste, lançar a todos os accionistas da firma (que desejem tomar conhecimento, exclusivo, da verdade) um convite ao seu completo esclarecimento» — «lê-se num comunicado da Comissão de Trabalhadores da PROPAM, na sequência do litígio que, há alguns meses, os opõe à administração daquela empresa multinacional de panificação, com sede em Setúbal, e ramificações por várias localidades do País.

E o comunicado termina com um convite aos accionistas com interesses na empresa, para que se desloquem ao 15.º andar do Ministério do Trabalho, a fim de ali consultarem os relatórios oficiais, competentes e imparciais, pois «só assim poderão dar, finalmente, razão a quem a tem na totalidade os trabalhadores da PROPAM».

AJUDANTES DE FARMÁCIA

PORTO, 16 — A direcção provisória do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto solicita-nos a divulgação do seguinte comunicado:

«Embora solidários com os colegas de Lisboa e considerando as decisões tomadas no seu plenário, propomo-nos esclarecer a opinião pública do seguinte: o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Porto, que engloba os distritos do Porto, Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, efectuou no passado dia 13 do corrente um plenário, em Aveiro, o qual decidiu, por unanimidade, optar pela divulgação pública, através dos meios de Informação, dos reais lucros da farmácia em Portugal, por considerar que a greve, além de inoportuna na actual situação política, serviria os interesses do patronato e da reacção».

ESCLARECIMENTO

C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, S. A. R. L.

Rua de S. Julião, 63 * Lisboa 2 * Telefone 36 96 21

PAGAMENTO DA 3.ª PRESTAÇÃO

AUMENTO DE CAPITAL DA FUSIONADA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L.

Em aditamento ao anúncio oportunamente publicado sobre o pagamento da 3.ª Prestação do Aumento de Capital acima citado, informa-se que o mesmo deverá ser processado nos próximos dias 17, 18 e 21 do corrente mês na Delegação da CTM no Porto — Alameda Basílio Teles, n.º 7/8 — por entretanto terem sido reestruturados os nossos serviços naquela cidade.

Lisboa, 14 de Outubro de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

costa verde
A partir de:
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975
VIANA DO CASTELO
PORTO
MONÇÃO
VILA PRAIA DE ÂNCORA
BRAGA
OFIR
BARCELOS
ESPOSENDE
A VER O MAR
ESPINHO

zona centro
A partir de:
4 dias 380$00
7 dias 660$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE ABRIL DE 1975
AVEIRO
LUSO
COIMBRA
FIGUEIRA DA FOZ

costa de lisboa
A partir de:
4 dias 435$00
7 dias 725$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975
GUINCHO
CASCAIS
ESTORIL
CARCAVELOS
OEIRAS
PAÇO D'ARCOS
SESIMBRA
SETÚBAL

algarve
A partir de:
4 dias 340$00
7 dias 595$00
DE 15 DE SETEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975
PRAIA DOS 3 IRMÃOS
MONTES DO ALVOR
PRAIA MARIA LUÍSA
ALBUFEIRA
VALE DO LOBO (ALMANSIL)
PRAIA DA ROCHA
MONTE GORDO
FARO
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALVOR
QUARTEIRA
LAGOS
SAGRES
PORTIMÃO
TAVIRA
OLHÃO
AREIAS DE S. JOÃO (ALBUFEIRA)

fins de semana em lisboa
Fim de semana a partir de 460$00
DE 1 DE NOVEMBRO DE 1974 A 15 DE MARÇO DE 1975
*

Férias Portuguesas!
consulte já o seu agente de viagens!

TAÇA DE HONRA DA A.F.L.

Sporting-Benfica na final

. Logo à noite, no Restelo, disputa-se a segunda e última jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa, 1974: para os 3.º e 4.º lugares, defrontam-se as turmas do Belenenses e do Oriental e para os 1.º e 2.º as turmas do Sporting e do Benfica.

Pouco público esteve há oito dias no Restelo para assistir à primeira jornada; o facto de se terem apurado para a final os dois clubes com maior representatividade, deve entusiasmar o público amante do desporto-rei para se deslocar esta noite até às bancadas do estádio dos «azuis», pois irá ter oportunidade de presenciar o primeiro Sporting-Benfica desta época.

Antes, às 20 e 15, defrontar-se-ão as equipas do Belenenses e do Oriental: um jogo que deve constituir também um espectáculo digno de ser visto, pois à maior rodagem da turma de Peres Bandeira há a opôr um entusiasmo fora do normal por parte dos homens do Poço do Bispo. Antecipadamente não se pode «achar» um vencedor, já que os «onze» do Restelo estão a caracterizar-se nesta época como uma turma bastante irregular, com um dos ataques mais realizadores e também com uma defesa que é das mais batidas.

Depois deste confronto cujo desfecho é uma perfeita incógnita, defrontar-se-ão as turmas do Sporting e do Benfica: a primeira sem o goleador-mor Yazalde (a essa mesma hora a receber a consagração a nível europeu do seu feito na época passada), o segundo com Eusébio, um nome e uma classe mundialmente reconhecidos.

À priori e baseando-se no simples facto de a turma de Alvalade não apresentar o seu jogador que mais atira (com êxito) ao golo, é de prever uma leve superioridade «encarnada». Todavia, a turma de Pavic está a sentir um natural desgaste físico pelo excesso de jogos efectuados neste princípio de época. Daí resultará que o favoritismo por muitos dados ao Benfica pode vir a sofrer um ataque formal por parte dos «onze» leoninos, desejosos de se reencontrarem e de sentirem piso firme para a tão desejada recuperação que pode conduzir à corrida para o título que ainda detêm.

Por todas estas razões, a jornada final da Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa 1974, pode e deve interessar o grande público. O espectáculo programado oferece fartos motivos de interesse. Se corresponde ou não, só lá é que se saberá...

Registo

. DIA DO ATLÉTICO: No próximo domingo, por ocasião do jogo com «Os Belenenses», os sócios do Atlético Clube de Portugal, que quiserem assistir ao encontro, terão de se munir de um bilhete especial, por ter sido considerado, pela Direcção alcantarense «Dia do Clube».

ELEGÂNCIA NO DESPORTO: Uma empresa vianense acaba de lançar no mercado uma nova gama de trajes desportivos, bastante elegante e vistosa. Curiosidade: há para todos os gostos e para todas as idades...

TÉNIS DE MESA: Entusiasmada com o êxito do ano anterior, vai a Comissão Desportiva do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito do Porto, realizar o seu II Grande Torneio, destinado a todos os atletas inscritos na F.N.A.T.

O torneio realiza-se no dia 17 de Novembro no Pavilhão dos Desportos do Porto e as inscrições terminam no dia 25 de Outubro.

Serão disputadas 70 taças e vários prémios particulares e especiais.

TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA: No caso do Independiente de Buenos Aires derrotar o São Paulo — hoje —, no jogo da segunda «mão» para a Taça Libertadores da América, a partida de desempate disputar-se-á no Estádio Nacional de Santiago do Chile, no sábado próximo, às 22 e 15 horas (de Lisboa) — anuncia, o presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol Teófilo Salinas.

No jogo da primeira «mão» a equipa brasileira saiu vencedora por 2-1.

Alguns dos modelos desportivos que uma firma austriaca acaba de lançar no mercado, para todos os gostos e idades...

SOBRE FUTEBOL

Pavic "já" é treinador

Graças aos esforços do Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol, o treinador jugoslavo Pavic, ao serviço do Benfica, já o é oficialmente no nosso País. Como se sabe, faltavam alguns documentos no dossier, que no entanto já chegaram encontrando-se regularizada a sua situação. Deste modo, Pavic «já» é treinador do Benfica...

JOSÉ CARLOS NO BRAGA

Hilário, o famoso defesa esquerdo do Sporting e da selecção nacional, que é agora o treinador do Sporting de Braga, acaba de conseguir o concurso do seu companheiro das lides defensivas do Sporting e da selecção das quinas (mas do lado direito José Carlos). O contrato estabelecido prende o atleta ao «Arsenal do Minho» até Julho do próximo ano.

ANTECIPAÇÃO

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou a antecipação para sábado às 21 horas, do encontro entre o Feirense e a Sanjoanense, correspondente à zona Norte da 2.ª divisão nacional. Este encontro figura no boletim número 7 do Totobola.

AS SELECÇÕES TRABALHAM

Ontem foi dia de trabalho para as selecções «A» e de «Esperanças»: depois da concentração na sede federativa, os elementos seleccionados efectuaram um treino no Estádio Nacional, seguindo depois para o Hotel Praia-Mar onde jantaram e pernoitaram. Hoje de manhã, voltaram ao Jamor para mais uma sessão de treino. Estiveram presentes os seguintes jogadores:

. Selecção A — F.C. Porto: Tibi, Teixeira, Oliveira e Simões; Benfica: Artur, Humberto, Vítor Martins, Nené e Jordão; Sporting: Damas e Alhinho; Vitória de Setúbal: Rebelo, Octávio e Mendes; Vitória de Guimarães: Abreu e Romeu.

«Esperanças» — Boavista: Amândio e Alves; Académico: Costa; Belenenses: Ramalho; F.C.Porto: Quim, Gabriel e Rodolfo; CUF: Vítor Pereira; Leixões: Guedes e Franco; Benfica: Eurico e Ibraim; Olhanense: Rui Lopes; Sporting: Matos e Paulo Rocha; Vitória de Guimarães: Ramalho.

Entretanto, também os juniores voltam ao trabalho. Às 16 horas de hoje treinaram no Estádio do Mar, estando convocados os seguintes jogadores:

. **Guarda-redes** — João e Trindade (F.C.Porto) e Rebimbas (Avanca).

Defesas — Casas (Leixões), Nogueira (Académico), Quicas (Sanjoanense), Albano (Vilanovense) e Saraiva (F.C. Porto).

Médios — José Manuel (Varzim), Brandão e Quim (F.C.Porto), Carlos Marques (Ovarense) e Cândido (Arrifanense).

Avançados — Valdemar (Fafe), João (Cucujães), Eduardo Machado (F.C. Porto), Ambrósio (Varzim) e Folha (Leixões).

Os destinos do andebol jogam-se de madrugada

. Jogaram-se de madrugada os destinos do andebol português: depois de muitas horas de discussões de apartes, de alvitres, de fugas e antifugas, foi à beira do sol romper que se chegou a um acordo sobre a participação dos clubes apurados para o «Nacional» da 1.ª divisão.

Tudo girou à volta dos dinheiros que a Federação dizia que não tinha e aqueles a que os clubes argumentavam ter direito. Dos dinheiros necessários para se disputar um campeonato. Ou seja: os que se gastam com árbitros que vêm de longe e que poderiam chegar de mais perto. Ao fim e ao cabo (era madrugada) chegou-se finalmente a um acordo, segundo o qual a Federação cede 17 5000$00 a cada um dos participantes, ficando estabelecido que os homens do apito vão viajar muito pouco, excepção feita para os jogos entre os chamados grandes que poderão requisitar (a expensas suas) juízes de outra região. Foi, pode dizer-se, uma vitória dos mais pequenos (organizados) sobre os «maiorais», afinal uma constante que parece ter ganho raízes no panorama português a todos os níveis.

Combinado isto procedeu-se ao sorteio da competição, que principiará no próximo dia 26. Eis o calendário:

.. 1.ª jornada: D. Portugal-F. C. Porto; Almada-Vitória; Técnico-Sporting; Benfica-Passos Manuel; Académico-Beira-Mar e C.Ourique-Belenenses.

2.ª jornada: F. C. Porto-Vitória; D. Portugal-Técnico; P. Manuel-Almada; Sporting-Académico; Belenenses-Benfica e Beira-Mar-C. Ourique.

3.ª jornada: Técnico-F. C. Porto; Vitória-P. Manuel; Académico-D. Portugal; Almada-Belenenses, C. Ourique-Sporting e Benfica-Beira-Mar.

4.ª jornada: F. C. Porto-P. Manuel; Técnico-Académico; Belenenses-Vitória; D. Portugal-C. Ourique; Beira-Mar-Almada e Sporting-Benfica.

5.ª jornada: Académico-F. C. Porto; P. Manuel-Belenenses; C. Ourique-Técnico; Vitória-Beira-Mar; Benfica-D. Portugal e Almada-Sporting.

6.ª jornada: F. C. Porto-Belenenses; Académico-C. Ourique; Beira-Mar-P. Manuel; Técnico-Benfica; Sporting-Vitória e D. Portugal-Almada.

7.ª jornada: C. Ourique-F. C. Porto; Belenenses-Beira-Mar; Benfica-Académico; P. Manuel-Sporting; Almada-Técnico, e Vitória-D. Portugal.

8.ª jornada: F. C. Porto-Beira-Mar; C. Ourique-Benfica; Sporting-Belenenses; Académico-Almada; D. Portugal-P. Manuel, e Técnico-Vitória.

9.ª jornada: Benfica-F. C. Porto; Beira-Mar-Sporting; Almada-C. Ourique; Belenenses-D. Portugal; Vitória-Académico e P. Manuel-Técnico.

10.ª jornada: F. C. Porto-Sporting; Benfica-Almada; D. Portugal-Beira-Mar; C. Ourique-Vitória; Técnico-Belenenses e Académico-P. Manuel.

11.ª jornada: Almada-F. C. Porto; Sporting-D. Portugal; Vitória-Benfica; Beira-Mar-Técnico; P. Manuel-C. Ourique e Belenenses-Académico.

IMPUGNAÇÃO

Depois do sorteio realizado, surgiu o pedido de impugnação emanado pelo Atlético da Encarnação: alega a popular agremiação que tem direito a participar nesse campeonato dos «grandes», dada a desistência do grupo do Banco Espírito Santo. Para ajudar à «sua razão» foram enviados telegramas às entidades superiores.

CONGRESSO INTERNACIONAL EM LISBOA

Entretanto, foi definitivamente marcado para Lisboa (1976) o Congresso da Federação Internacional. Ao contrário do que uma vez acontecera, desta feita a proposta foi logo aceite, tendo a apadrinhá-la o delegado da U.R.S.S. o primeiro a apoiar a nossa candidatura. Vamos ter, portanto, em Lisboa, daqui a dois anos, o XVI Congresso da Federação Internacional de Andebol.

NO F.C. PORTO

Peres em troca de Flávio

Corre com certa insistência no Rio de Janeiro, o boato que o futebolista Peres, actualmente ao serviço do Vasco da Gama, seria trocado pelo brasileiro Flávio, que joga no Futebol Clube do Porto.

O presidente em exercício do Vasco da Gama, João Silva, diz que Fernando Peres cumprirá o seu contrato até ao fim, ou seja até 31 de Dezembro do corrente ano.

Entretanto aguarda-se a chegada ao Brasil do presidente do Vasco, Agartino da Silva Gomes, que poderá ser decisivo na resolução do problema: ou concordando na rescisão do contrato de Peres, que ficará livre para ingressar no F. C. do Porto ou aceitando a troca de Peres por Flávio, ou então decidir que Peres cumpra o contrato até ao fim.

SELECÇÃO BRASILEIRA

O vice-presidente da F.I.F.A. para a América do Sul, Abílio de Almeida, que também é director dos assuntos internacionais da C.B.D., confirmou aos jornalistas que a selecção brasileira de futebol de 1975 deverá contar com jogadores até 23 anos de idade, dependendo ainda da concordância de clubes e federações.

O Brasil deverá participar no próximo ano no campeonato sul-americano de selecções de futebol, a disputar em Julho e Agosto.

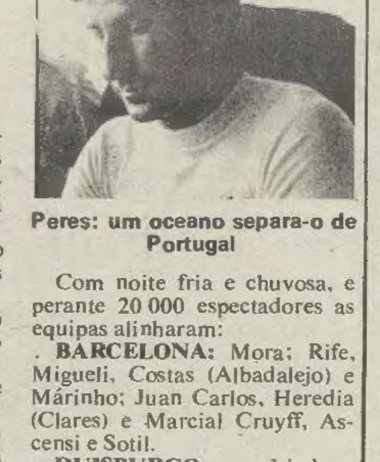
O local final da competição sul-americana ainda não está escolhido, embora a cidade de Lima seja uma das candidatas.

O Congresso Sul-Americano de Futebol a realizar no Rio, dia 6 de Dezembro, deverá designar o local dos jogos de 75.

A vontade dos dirigentes do futebol brasileiro de formar uma equipa com a base de 23 anos de idade é para que em 1978, na próxima «Copa do Mundo», a média de idade dos jogadores da selecção do Brasil seja de 28 anos.

BARÇA: EMPATE EM CASA

O Barcelona empatou ontem à noite a um golo com o MSV de Duisburgo, Alemanha Ocidental, num jogo de futebol particular, que serviu para a apresentação ao público de Barcelona das novas aquisições: Mário Marinho, Heredia e Migueli e ainda a reaparição de Sotil.



Peres: um oceano separa-o de Portugal

Com noite fria e chuvosa, e perante 20 000 espectadores as equipas alinharam:

. **BARCELONA:** Mora; Rife, Migueli, Costas (Albadalejo) e Márinho; Juan Carlos, Heredia (Clares) e Marcial Cruyff, Ascensi e Sotil.

DUISBURGO: Linders; Bregman, Dietz, Pirsil e Bella; Lorm, Selif e Lehmann; Thies, Bucker e Bussers.

O golo dos espanhóis foi marcado aos 8 minutos de jogo, quando um centro de Cruyff apanhou Heredia em frente da baliza, e este com um toque de cabeça atirou ao fundo das malhas. O golo alemão foi marcado por Diest.

O MAIOR ESTÁDIO DA EUROPA

Vai ser construído no centro de Moscovo um estádio coberto, que ficará sendo o maior da Europa, com tribunas para 48 000 pessoas.

Este estádio terá uma pista de «rekortan» de 400 metros para os atletas, um campo de futebol e bastarão algumas horas para transformar a sua arenas em diversas salas de desporto.

DIA 23

Carl Zeiss-Benfica na Televisão

A Radiotelevisão Portuguesa garantiu já a transmissão em directo, no próximo dia 23, do jogo de futebol Carl Zeiss-Benfica, a contar para a primeira mão da segunda eliminatória da Taça das Taças. O encontro principiará às 17 horas e como a essa hora muitos dos adeptos do futebol estão ainda nas suas ocupações (impossibilitados, portanto de ver o jogo na TV), podemos informar que também o Rádio Clube Português (pelos menos) estará presente em Jena, para o relato integral e directo. O enviado especial da Emissora da Liberdade será o nosso camarada de redacção Orlando Dias Agudo

Farense "arranca" para o ginásio-sede

Os associados dos clubes vão saindo do seu imobilismo e começam a mostrar-se receptivos às múltiplas fórmulas de participação activa e directa que lhes é solicitada (ainda que, às vezes, sob a forma de angustiante apelo) pelos seus clubes, a braços com problemas que, sem esse apoio, não poderiam ser solucionados.

Já tinha acontecido no Oriental, quando os sócios do popular clube de Marvila, reconhecendo a carência de recursos financeiros que atormentam a vida do clube, aprovaram por unanimidade uma proposta para o pagamento de um bilhete especial de 10$00 em todos os jogos realizados no seu campo. Agora aconteceu algo de muito semelhante no Farense.

Informados de que o clube se encontrava em embaraços para fazer a face ao encargo mensal de 15 contos para liquidação do autocarro adquirido no ano passado, os sócios do Farense, reunidos em assembleia geral, aprovaram, também por unanimidade, uma proposta no sentido de ser criada uma quota mensal suplementar de 5$00, cujo produto reverterá integralmente para o pagamento do veículo. Deste modo os sócios do clube algarvio aliviaram sobremaneira a direcção daquelas preocupações.

Só na unidade entre dirigentes e associados poderão os clubes cumprir a sua elevada missão junto das camadas de população que albergam ou que gravitam na sua órbitra, particularmente dos jovens, como é ainda o caso do Farense, que proximamente poderá vir a encarar a possibilidade de acelerar o início da construção do ginásio-sede, para o qual conta com um subsídio de 2500 contos. Também nesse projecto de tão largo alcance social, terá o Farense que contar com o apoio dos seus associados, uma vez que o município já anunciou estarem criadas as condições para se ocupar da construção dos acessos que servirão o Hospital Distrital e o referido ginásio-sede. E esta é uma obra que os farenses têm o dever de ajudar a erguer porque se destina a enriquecer a sua cidade com infra-estruturas desportivas de que tanto carece.

RESPONSABILIDADE TEM DUAS MEDIDAS

Isto foi dito por um árbitro: «... a responsabilidade exigida a um árbitro que dirige um encontro da I Divisão Nacional é claramente maior do que aquela exigida ao que «apita» um jogo dos «regionais» e, também, os possíveis erros de um e de outro tem dimensões diferentes.» Isto foi dito por Porém Luís, árbitro do primeiro escalão do nosso futebol e uma das figuras mais destacadas do «apito».

Esta afirmação, esta declaração de princípios, foi formulada ao longo das judiciosas e pertinentes considerações desenvolvidas por Porém Luís, em torno dos graves problemas que afectam o sector da arbitragem e que tocam muito de perto a actividade do próprio árbitro. Se as esclarecidas observações feitas acerca dos temas que tanto preocupam os homens da arbitragem e que, de algum modo, se reflectem nas próprias estruturas do futebol (enfraquecendo-as), tem a nossa inteira adesão (achamo-las legítimas e atempadas), já o mesmo não poderemos dizer da asserção feita quanto ao grau de responsabilidade do árbitro.

Sempre pensámos (e continuamos a defender esse princípio) que desde os jogos «internacionais», passando pelos grandes «clássicos» da I Divisão, até aos encontros dos escalões mais baixos, a responsabilidade do árbitro é a mesma em todas as circunstâncias. A tarefa do árbitro é de tanta responsabilidade num Alemanha-Polónia (do Mundial), como um Benfica-Sporting (da nossa I Divisão) ou num Palmense-Arroios. E, seja qual for a categoria: dos seniores até aos juvenis.

Quanto a nós, é tão grave qualquer erro cometido pelo árbitro num Benfica-Sporting, como num Palmense-Arroios. Porém Luís, porém, não pensa assim. Paciência. Lá terá as suas razões...

SPORTINGUISTAS
VIAGEM NO
COMBOIO VERDE
a TOMAR
DOMINGO 20 DE OUTUBRO — Preço 80$00
Partida: LISBOA (Rego) às 8,45 horas chegada a Tomar às 11 horas
Regresso: Tomar às 18,40 horas, chegada a Lisboa pelas 20,50 horas
Marcações: no Estádio José Alvalade, porta 10-A, das 10 às 12 — 15 às 19 e 20-23 horas
Bilhete assegurado para o jogo

NACIONAL

PARALISAÇÃO DE TRABALHO

O M.E.C. não tem apoiado o Instituto de Oncologia

Como tomada de posição e forma de luta face à inércia do Ministério de Educação e Cultura, efectuou-se esta manhã uma paralisação geral de trabalho no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.

Simultaneamente a Comissão de Gestão, Coordenação e Reestruturação deu uma conferência de Imprensa, no decorrer da qual chegou uma carta do MEC. O director-geral do Ensino Superior afirmava nesta carta, a certa altura, que não se justificava a hostilidade do Instituto para com o Ministério, pois os seus trabalhadores constituíam um sector privegiado do campo hospitalar.

Quanto à paralisação, uma das representantes da Comissão declarou que se trata de uma medida para que *«o Governo sinta que os trabalhadores estão unidos e vão lutar»*.

A luta dos trabalhadores começou logo no dia 30 de Abril. As negociações têm sido sempre adiadas por parte do Ministério. Entretanto, segundo o dr. Costa Ramos *«a reacção começou a levantar cabeça. Começou a infiltrar-se. A infiltrar-se não. Continuava nos antigos lugares. Por último, o Ministério de Educação também não nos tem apoiado. Tem tido para com os representantes desta comissão as mesmas palavras do regime anterior: «venha cá amanhã, venha cá depois de amanhã»*.

Os trabalhadores do Instituto aguardam agora a próxima assembleia geral para decidir das próximas formas de luta para conseñuirm impor as suas reivindicações

"Maioria silenciosa"

Continuação da pág. 1

português da «maioria silenciosa» no exílio é a seguinte: «G.P.M.S.E.».

N. da R. — A nostalgia de um regime policial está presente na escolha do «governo» da «maioria silenciosa», constituido sobretudo à base de elementos ligados à ex-D.G.S. A selecção não revela uma imaginação por aí além, mas mostra que mesmo distantes da Pátria que tanto dizem amar, estes saudosistas continuam a dispor de excelente disposição (e dinheiro) para se divertirem, lisonjeando-se entre si com honras de ministros e sonhando em voz alta com o Poder.

Esclareça-se, por outro lado, que alguns nomes foram incluídos abusivamente no «governo» da «maioria silenciosa». É o caso do sr. Dutra Faria, que desmentiu já a sua participação neste «governo» fantoche.

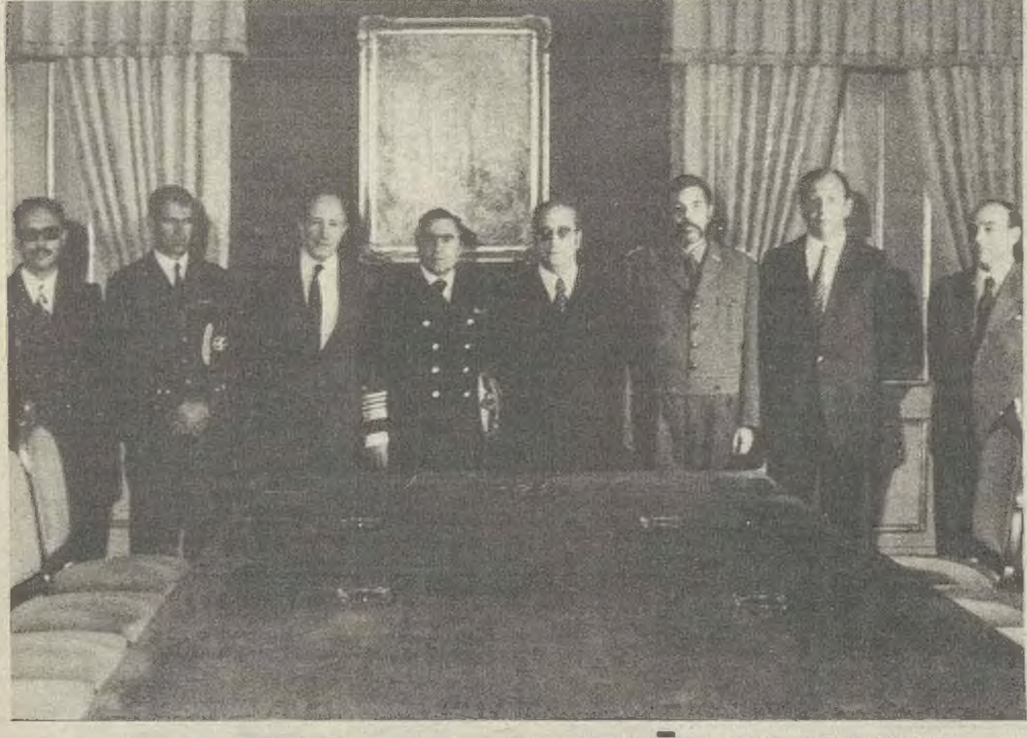
OS NOVOS CHEFES DOS ESTADOS-MAIORES

Continuação da pág. 1

já designado para substituir na Presidência da República o general Costa Gomes durante a visita do Chefe de Estado aos Estados Unidos, ocupara também, a título interino, as funções de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Abordado pelos jornalistas, o general Fabião afirmou ter aceite o cargo em virtude de ter sido escolhido pelos camaradas em eleição democrática, processo que — disse — ao mesmo tempo confere mais autoridade à nomeação e faz aumentar a responsabilidade. Acerca dos seus projectos no mais alto cargo do Exército, explicou que, tendo regressado ontem da Guiné, precisa de tempo para tomar conhecimento concreto dos problemas. Adiantou, no entanto, que na linha do programa do M. F. A., tudo fará para a reorganização do Exército, em novos moldes, pois que «estamos — afirmou num período revolucionário em que se compreende que sejam necessárias algumas medidas excepcionais e há que aproveitar este período para converter o Exército numa força de paz». Referiu-se à necessidade de uma nova disciplina e de um conceito de hierarquia militares, que terão de ser novas «porque da responsabilidade de homens novos». Um Exercito como braço armado do povo «que não era mas tem de ser», exigindo o estrito cumprimento da Constituição.

Também o general Mendes Dias se referiu a responsabilidade que cabe aos homens novos que chefiam as Forças Armadas, mas sobre os seus projectos apenas disse que tinha algumas ideias ainda por aprofundar.



A NOVA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

A nova Junta de Salvação Nacional é constituída pelos generais Costa Gomes, Carlos Fabião, Mendes Dias e Pinheiro Freire, pelo almirante Pinheiro de Azevedo e capitão de fragata Silvano Pereira (interino), em substituição do almirante Rosa Coutinho e pelo brigadeiro Lopes Pires, aqui fotografado com o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves

televisão

HOJE

1.º Programa (22.15)

VENTOS DA FORTUNA

A RTP apresenta hoje o 8.º episódio da série, interpretado por Peter Gilmors e Anne Stallybrass.

2.º Programa (21.50)

ARSENE LUPIN

Série de aventuras interpretada por George Descrières.

SIEMENS ESTORIL Rekord

HOJE

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Do médico para toda a gente
13.15 O mundo secreto de John Monroe
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Fronteiras do amanhã
14.20 Logo à noite
14.25 Fecho.

2.º Período
14.40 Língua Portuguesa, 2.º ano
15.05 Matemática, 1.º ano.
15.30 Desenho, 2.º ano
16.00 Educação Física, 1.º ano
16.25 Hist. e Geog. de Portugal, 1.º ano
16.50 Matemática, 2.º ano
17.25 Língua Portuguesa, 2.º ano
17.50 Moral e religião, 2.º ano
18.15 Trabalhos Manuais, 2.º ano
18.40 Ciências da Natureza, 2.º ano
19.30 Minijornal
19.35 TV juvenil
20.00 Vamos jogar no totobola
20.15 Das artes e ofícios
21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Os dez dias que chocaram o Mundo
22.15 Ventos da fortuna
23.15 O teatro e as máscaras
23.35 Telejornal — 3.ª edição
23.50 Fecho.

2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 O mundo secreto de John Monroe
20.40 Do médico para toda a gente
21.00 Encontro com o mundo
21.50 Arsene Lupin
22.40 Telejornal — 2.ª edição
23.15 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Encontro
13.15 Dick Van Dyke
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Da saúde e da vida
14.25 Logo à noite
14.30 Fecho

2.º Período

Ciclo Preparatório TV (Porto)

14.40 Oriemtação de monitores, 1.º ANO
15.05 Língua portuguesa, 2.º ano
15.30 Desenho, 1.º ano
16.00 Educação Física, 2.º ano
16.25 Francês, 2.º ano
16.50 Ciências da Natureza, 1.º ano
17.25 Hist. e Geog. de Portugal, 1.º ano.
17.50 Língua portuguesa, 1.º ano
18.15 Trabalhos manuais, 2.º ano
18.40 Francês, 1.º ano
19.30 Minijornal
19.35 TV infantil
19.45 Em foco
20.25 TV palco
21.05 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Antologia
00.15 Telejornal — 3.ª edição
00.30 Fecho.

2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 Encontro
20.30 Dick Van Dyke
21.05 Os clássicos do cinema
22.30 Telejornal
23.00 Fecho.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P.DOURADAS	6º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	14º
FARO	15º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA — Máxima 27º

P. DA SAÚDE — Mínima 16º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15,5º
Atmosfera 13,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.14	4,4 m	9.55	0,5 m
16.36	4,3 m	22.15	0,6 m
DIA 17			
4.55	4,3 m	10.34	0,6 m
17.18	4,2 m	22.51	0,7 m
DIA 18			
5.35	4,2 m	11.12	0,7 m
17.59	4,0 m	23.28	0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado predominando de Norte.

—AMANHÃ—

NASCER ÀS 7.47
OCASO ÀS 18.57

DIA 23 | DIA 31 | DIA 7 | DIA 14

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA
1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Economia
16.45 Sindicalismo
17.00 Música variada
17.20 Formação política
18.00 Rádio Estudantil
19.05 Programa infantil — Informação de trânsito - música variada
21.15 Miniteatro
21.40 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 «Terceiro cinema», por António Faria, de um dia para o outro
00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa)

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical.
16.52 Sonatina em Fá sustenido menor, para piano (Ravel)
17.03 Sonata n.º 9, em Lá maior, op. 47 «A Kreutzer».
17.38 Melodias para canto e piano
18.00 Conjuntos instrumentais
18.30 Canções de Kodaly, pelo tenor Erns Haefliger
18.50 Abertura festiva em Ré maior (Smétana) orq.ª Filarmónica Checa.
19.00 O violoncelista Pierre Fournier
19.20 Concerto em lá menor, op. 99
20.00 Jornal da noite
21.15 Duas características para piano a quatro mãos (Schubert)
21.30 A Ópera «O Barbeiro de Bagdad», de Cornelius, comentada por Maria Helena de Freitas.
23.40 Suite «Ibéria», (C. Debussy) Orq.ª Sinf. de Boston.
00.00 Quinteto n.º 2, em Dó menor, op. 115 (Gabriel Fauré).
00.35 Recital Chopin, pelo pianista Alexander Uninsky.
01.00 Fecho.

Programa Estereofónico - MF 2
21.15 Musica ligeira variada
22.00 Uma obra para flauta, viola e harpa.
22.20 Missa do papa Marcelo (uma obra importante na história da música) de Giovanni Pierluigi Palestina, pelo Coro Filarmónico Checo.
22.52 Concerto n.º 5, em Mi Bemol, op. 73 «Imperador» (Beethoven)
23.33 Sonata em Lá maior, para violino e piano
00.00 «Il Tabarro» - Ópera em um acto (Puccini).
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
Onda média
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento - Rádio teatro
21.03 Rádio «placard»
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Varatojo conta-lhe...
23.30 No mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência
16.04 Programa CDC.
17.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia. No final - Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença
19.25 Leitura do programa
19.30 Página 1
21.00 Noticiário
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO — G 1

(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 651321). **Biotifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 71780). **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)
AVENIDA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)
AVENIDAS NOVAS
Alcântara, Av. da República, 74-A (a Entrecampos) (Tel. 771379)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BENFICA
Lavinha, R. eng. Paulo de Barros (ex R. C projectada à Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242). **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A/B (Tel. 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 847019)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)
CAMPO GRANDE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)
CHELAS
Banha, Est. de Chelas, 173-175 (Tel. 382241)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (Tel. 45578)
LAPA
Eduardo Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas Torres, 93-A/B (Tel. 791131)
S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião Pedreira, 1-9 (Tel. 48642); **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Tel. 553468)
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 18-A (Tel. 728395 e 7207703)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zotimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomas da Costa, 3-A a 3-C (Tel. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625)

TURNO — G 2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B (Tel. 725140)
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 48 (Tel. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A/B (à P. do Areeiro) (Telf. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043). **Dalva**, Avenida Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B., 75-A/B (Tel. 683694)
BAIXA
Azevedos, Filhos, Praça D. Pedro IV, 31 (Rossio) (Tel. 327478-A)
BENFICA
União, Est. de Benfica, 592-594. (Tel. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54-56 (Tel. 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av.ª Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J.A. 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av.ª Marginal (Telef. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança**, Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alex Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
VENDA NOVA
QUELUZ
Gil, Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes**, Av.ª Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, Estrada de Paço de Arcos, lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Estrada de Mem Martins, 173-B (Telef. 291403)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes (Vila) (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, R. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av.ª da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 273504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Avenida, Av.ª Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Estrada das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
União Moitense, Av.ª Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783); **Bonfim**, Av.ª Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL
Godinho, Largo da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 16

A PARTIR DAS 22 HORAS

Castro Cameiro, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A e **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645

TURNO 6

ATÉ ÀS 22 HORAS

Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161; **Bonfim**, Rua do Bonfim, 73; **Guerra**, Rua de Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos**, Praça de Carlos Alberto, 31; **Liga das Ass. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286; **Castro Cameiro**, Rua do Padre Cruz, 146; **Henriques**, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Ld.ª**, Largo de S. Domingos, 44; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); **Rainha Santa**, R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

EXPOSICÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabahos deola eibson eLUCI Leibsoh Kandel (das 10 às 20 h).

BELAS ARTES — Trabalhos de João Baptista Estrócio e I Salão Nacional de Fotografia da Costa da Caparica (das 14 às 20 h).

GALERIA 111 — Conjunto de serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

GALERIA DA EMENDA — Pinturas de Patrick Caulfielda (das 11 às 20 h).

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Adão, Ribeiro Farinha e Álvaro Perdigão.

GÁLERIA INTERIOR — Pinturas de André Bellaguet (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Conjunto de artistas brasileiros.

PARCERIA A.M. PEREIRA — I Exposição de Banda Desenhada.

QUADRUM — Trabalhos de Vieira da Silva (de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; às 4.ªs, das 10 às 13 e das 15 às 24 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Tel. 327172

Interdito a menores de 18 anos

2.ª Semana

VIVA LA MUERTE

Um filme de ARRABAL

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

HORARIO: TODOS OS DIAS AS 21.45 H., EXCEPTO A QUARTA-FEIRA AOS SABADOS E DOMINGOS: SESSÃO AS 17 HORAS

PREÇO DOS BILHETES: Plateia e 1.º Balcão, 20$00 — 2.º Balcão, 10$00

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorido
O GENDARME DE SAINT TROPEZ com Louis de Funés

AVIZ (T. 47163)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
O RABO TATUADO
15.30 e 18.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
O MEU NOME É NINGUÉM

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
7.ª Semana! Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor-Filmes Castello Lopes L.da
AQUELE INVERNO EM VENEZA (DON'T LOOK NOW) o drama de um casal que vê as relações perturbadas pela morte de uma filha. Com Julie Christie e Donald Sutherland

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Technicolor
O REBELDE DAS ESTEPES com Mark Damon e Erna Schurer
15.30
Interdito a menores de 18 anos
PÍLULA OU NÃO, EIS A QUESTÃO

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
2.ª Semanal
L'ASTRAGALE com Marlene Jobert e Horst Buchölz

CONDES (T. 322523/326710)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Estreia
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim com Jane Fonda

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
CAMORRA

OXFORD (T. 2865027)
16.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL um filme de Eduardo Geada com Io Apolloni e Artur Semedo

ESTÚDIO (T. 555135)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semanal
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Pilippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 863319)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
5.ª Semana!
A NOIVA DO PIRATA de Nelly Kaplan. Música de Georges Moustaki. Insolente, contestação, irresistível.
24.00
Grupo D (18 anos)
«Acção à Meia-Noite»
CHACAL de Fred Zimmerman

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
Um filme de Eduardo Geada SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL com Io Apolloni, Luisa Nunes, Artur Semedo e Carlos Ferreiro

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
2.ª Semana!
Um filme de Costa Gavras Z A ORGIA DO PODER cm Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant
Sexta-feira e Sábado
00.15
«Meias-Noites no Europa»

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana!
A VIDA ALEGRE DE COLINOT com Nathalie Delon e Brigitte Bardot
18.30
Grupo D (18 anos)
«Sessão Clássica»
Eastmancolor
A MULHER E O PATIFE um filme de Claude Lelouc
6.ª-feira
18.30
Maiores de 17 anos
«Os Bons Velhos Tempos»
Technicolor
BONNIE E CLYDE com Warren Beaty e Faye Dunaway no filme de Arthur Penn

ROYAL (T. 865037)
15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Scopecolor
AS NOITES DO DELICADINHO com Alfredo Landa e Elga Line

LONDRES (T. 801313)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
M.A.S.H. é o nome da liberdade com Donald Sutherland e Sally Kellerman
Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970

MONUMENTAL (T. 555131)
15.00, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
Um filme de Costa Gavras A A ORGIA DO PODER com Yves Montand, Irene Papas e Jean-Louis Trintignant
Sexta-feira e Sábado
00.15
«Meias-Noites no Europa»

MUNDIAL (T. 538743)
18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Eastmancolor
Carlos Guiffré e Françoise Prevost na hilariante comédia TENTAÇÕES DE UM VIÚVO a «chave de oiro» do segundo ciclo «Malandrice on the Rocks»!

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana de gargalhada Eastmancolor
O DELICADINHO NO OESTE com Alfredo Landa. A maior explosão de riso do ano numa realização cheia de «malandrice» ...

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR um filme de Roger Vadim con Jane Fonda

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
12.ª Semana da divertida audácia em sensualidade!
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca num super-macho
Que tinha ele a mais para ser desejado epias mulheres?

RESTELO (T. 610375)
17.00 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
10.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS (LAST TANGO IN PARIS)
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
5.ª Semana! Color
RAFAEL, O LIBERTINO com Françoise Fabian e Maurice Ronet
De 2.ª a 6.ª-feira
18.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES (HARLIS)
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana! Panavision
Versão integral A NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON com Michele Mercier, Hadja Tiller e John Mills

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
10.ª Semana!
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectáculos

SATÉLITE (T. 562632)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
11.ª Semanal
Marcello Mastroianni, Ugo Tugnazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferren
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços dos Espectáculos

TIVOLI (T. 570595)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
4.ª Semanal
AMIGOS (FRIENDS) um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John
Amanhã
18.30
Grupo A (6 anos)
Tarde de ballet das alunas de Ruth Asvin

VOX (T. 720808)
18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
21.ª Semana de êxito!
MALÍCIA um amor de mulher e de fita

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21.45 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

TEATRO DESMONTÁVEL DO MARTIM MONIZ
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 anos de Idade».

VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O último fado em Lisboa»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria no III Reich»

LISBOA/Cinemas

MOSCAVIDE
21.30 (18 anos)
«Espadachim sem Braço»

OLIMPIA
21.30 (10 anos)
«Gringo não Era um Santinho»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«História Perversa»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Chamariz de Saias»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Desilusão faz um Homem»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Um Dezembro Quente»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Dois Irmãos num Lugar Chamado Trinitá»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«A Casa dos Desejos»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Amor entre Mulheres»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (10 anos)
«O Vício das Beatas»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Ferro em Brasa»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Último Tango Em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Desculpe, você conhece o sexo»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Bela, Rica, com um Pequeno Defeito Físico»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Helena a grega»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Bob, Carol, Ted Alice»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Mulheres Acorrentadas»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Uma Bela Rapariga»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Preço do Silêncio»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (13 anos)
«Uma Espada para um Império»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Agora Chamam-lhe Magnífico»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Rigolletto» - ópera

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Pai Adão»

CIRCO MEXICANO
(6 anos)
Ao Campo 24 de Agosto

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A Mais Antiga Profissão»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Nem Sempre se Pode Ganhar»

TEATRO AVENIDA
21.30 (10 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo auto ... Variedades internacionais T. 26461/264526/264596/264621/264946.

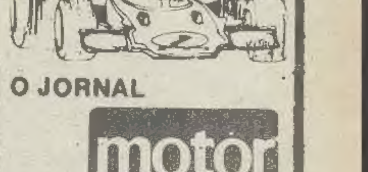
HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

À VENDA

ÀS TERÇAS-FEIRAS



O JORNAL motor

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 370271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

De operário de fiação a inspector do Trabalho

Sem longos e enfatuados discursos, sem outro cerimonial que não seja o que pressupõe a eficiência desejada para as novas estruturas democráticas do País, tomou posse, esta manhã, perante o ministro do Trabalho, do cargo de inspector superior da Inspecção do Trabalho, o dr. Joaquim Costa Correia. Assistiram ao acto de posse, além do ministro Costa Martins, o secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, secretário de Estado do Emprego, eng.º Balseiro Fragata, e diversos funcionários do Ministério.

Dirigindo-se ao empossado, afirmou o ministro Costa Martins: «Impendem sobre V. Ex.ª elevadas responsabilidades no domínio dos problemas de trabalho. Sei que não vai ser fácil a vossa tarefa, no entanto, estou certo de que saberá dar-lhe total e perfeita satisfação. Considero que a justiça constitui a base fundamental do bem-estar social, por isso, sempre lutei e continuarei a lutar por ela».

«Também apreciará com verdadeira isenção e total imparcialidade cada caso que se lhe deparar, não deixando, contudo, de aplicar a justiça com rigor e firmeza.»

Em resposta, o dr. Joaquim Correia, referindo-se ao cargo em que acabava de ser empossado, salientou:

«Por questões de princípio e de coerência, é meu dever aceitá-lo, porquanto, sendo um simples homem do povo, considero-me enquadrado no número daqueles cidadãos que lutaram e lutam pela instauração e consolidação da democracia no nosso país.»

Por último referiu-se à Convenção 81 da Organização Internacional do Trabalho, que o Governo deposto não cumpria.

Interrogado acerca dos objectivos que encarava prioritariamente afirmou ser a tarefa mais urgente «estruturar a Inspecção do Trabalho de maneira a poder responder em tempo às solicitações que são enormes».

Estruturada esta, há que fazer acatar o cumprimento de todas as leis do trabalho. Esta Inspecção deve deligenciarono seu cumprimento. O nosso objectivo principal é o cumprimento das leis do trabalho. Onde não forem acatadas voluntariamente há que actuar repressivamente.»

Entretanto, segundo uma informação está praticamente concluído o estudo que reestrutura completamente o Ministério do Trabalho. Um dos pontos considerados deverá ser a colocação dos Tribunais do Trabalho da dependência directa do Ministério da Justiça.

O dr. Joaquim Costa Correia é natural da freguesia de Roiz, do concelho de Santo Tirso. Foi operário até aos 24 anos na fábrica de fiação e tecidos do Rio Vizela. Veio depois para Lisboa tendo trabalhado na A. P. T. como servente e fez o curso liceal nocturno. Ingressou depois na propaganda médica ao mesmo tempo que fazia os seus estudos universitários. Trabalhou durante 10 anos na propaganda médica. Ultimamente era consultor jurídico do Sindicato dos Empregados Bancários e do Sindicato da Propaganda Médica.

Evocada a memória de Nguyen Van Troi

Nguyen Van Troi, o jovem militante da Frente de Libertação do Vietname do Sul, executado em 15 de Outubro de 1964 pelas autoridades de Saigão por ter participado num atentado abortado contra o então secretário de Estado norte-americano Robert McNamara, foi recordado ontem, à data da passagem do 10.º aniversário da sua morte, com vários actos comemorativos, que decorreram nas instalações da Cidade Universitária.

As comemorações foram preenchidas com a projecção de filmes sobre o heróico combate do povo vietnamita contra o imperialismo americano e ainda com om colóquio conduzido por Miguel Urbano Rodrigues, subordinado ao tema da participação da juventude na luta anti-imperialista na América Latina.

Mais de mil candidatos aos exames "ad hoc"

. Segundo informação do M.E.C., este ano são em número de 1231 os candidatos para os exames «ad hoc», de ingresso no ensino superior, para maiores de 25 anos, sem habilitações normais. É a seguinte a sua distribuição pelas várias universidades: 139, em Coimbra; 750, em Lisboa; 342, no Porto.

De acordo com a mesma informação, os cursos mais procurados são os de Direito e os da Faculdade de Letras, com predominância para História.

Reformados oferecem um dia de pensão

GUIMARÃES, 16 — Foi constituída nesta cidade uma Comissão de Trabalhadores Reformados que na impossibilidade de terem trabalho no dia 6 de Outubro, decidiram contribuir com um dia de pensão correspondendo, assim, ao apelo lançado pelo Primeiro-Ministro, Vasco Gonçalves.

A Comissão é constituída por Francisco Pereira dos Santos, António Almeida da Luz, Vicente Peixoto, Manuel Mendes Abreu e Avelino Paulo Ribeiro.

A Comissão decidiu continuar com a recolha de fundos até ao próximo pagamento, dado que alguns reformados não puderam contribuir por não terem dinheiro.

Entretanto, foi enviada a importância de 10.000$00 para o Ministério do Trabalho, correspondendo à contribuição de cerca de 200 trabalhadores reformados.

COMUNICADO

URBANIZAÇÃO DAS FONTAINHAS DO MAR

COSTA DA GALÉ

A Representai comunica que mandou proceder à elaboração dos estudos prévios de base para um plano urbanístico de conjuntos imobiliários de recreio e turismo, a implantar nos seus terrenos das Fontainhas do Mar, de harmonia com a orientação preconizada pelo Plano Director.

Com vista a um benefício colectivo, dados os condicionalismos impostos no referido plano, a Represental, cooperativamente, permitirá a agregação dos que pretendam aderir num plano urbanístico de conjunto, neste grandioso empreendimento turístico-imobiliário.

Associação de Amizade Portugal-Argélia

Um grupo de antifascistas e anticolonialistas constituiu a noite passada a Associação de Amizade Portugal-Argélia, cujo objectivo é o estreitamento das relações entre o nosso país e os países não-alinhados. A associação tem sede provisória na Rua Alexandre Braga, n.º 4, 2.º, para onde devem ser dirigidas todas as adesões.

A criação desta associação, segundo os promotores da iniciativa, corresponde aos interesses do povo português. De facto, a Argélia deu apoio incondicional aos movimentos de libertação do Terceiro Mundo e aos refugiados políticos portugueses. Os portugueses obrigados ao exílio sempre encontraram em Argel auxílio e apoio para continuarem a luta contra o fascismo.

São promotores da iniciativa: Piteira Santos, Manuel Alegre, Edmundo Pedro, José Rolim, Carlos Magro, Artílio Baptista, Eduardo Cruz, José Teixeira Sarmento e Carlos Albino.

Brandt em Portugal

A convite do Partido Socialista, chega no próximo sábado a Lisboa para uma visita de três dias o ex-chanceler da República Federa, da Alemanha e actual presidente do Partido Social Democrático daquele país, Willy Brandt.

Durante a sua estadia, Brandt avistar-se-á com o Presidente da República Portuguesa e com o Primeiro-Ministro Vasco Golçalves, tendo igualmente conversações com Mário Soares, com o qual tratará do problema da cooperação entre o seu partido e o P.SP., incluindo a eventualidade de uma acção comum a nível europeu.

Entretanto uma delegação oficial húngara chega esta tarde a Lisboa. Chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Janos Nagy, a delegação magiar travará conversações com o dr. Jorge Campinos, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Almeida Santos na Indonésia

JACARTA, 16 — (F.P.) — As autoridades indonésias decidiram fretar um avião especial para transportar no sábado a Dili o ministro da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos. Esperado hoje, à noite em Jacarta, vindo da Austrália, o ministro português avistar-se-á com o presidente Suharto e o general Panggabean, ministro da Defesa, antes das conversações acerca de Timor, com o ministro indonésio dos Estrangeiros, Malik.

Delegação húngara em Lisboa

Chefiada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, da Hungria, Janos Nagy, chegou ao princípio da tarde a Lisboa uma delegação daquele país, que no aeroporto foi recebida por várias entidades, entre as quais Jorge Campinos, do P. S.. Esta representação húngara terá conversações bilaterais com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.